

CONCERTO

▶ ABRIL 2018

Guia mensal de música clássica www.concerto.com.br

A ÓPERA DE VOLTA

Espectáculos em Manaus, Rio de Janeiro e Belo Horizonte abrem este mês a temporada lírica; diretores e maestros falam sobre os planos dos principais teatros do país

Maquete digital do cenário realizado por Renato Theobaldo para *Fausto*, de Gounod, que abre o Festival Amazonas de Ópera

JOÃO MARCOS COELHO
Gabriela Montero

JORGE COLI
Montagens modernas

JÚLIO MEDAGLIA
Movimento Violão

FERMATA
Fábio Caramuru

REPERTÓRIO
Missa, de Bernstein

R\$ 16,90

00248

ISSN 1413-2032 - ANO XXIII - Nº 2, 48

9 774413 203009

ENTREVISTA

Compositor Ronaldo Miranda faz 70 anos e fala de nova obra para a Osesp

PALCO

Violoncelista Victor Julien-Laferrière começa turnê pelo Brasil em abril

LANÇAMENTO SELO SESC



Caixa com 10 DVDs que registram a temporada 2012 da série Movimento Violão, mostrando toda multiplicidade de estilos do instrumento.

— ✱ PAULO PORTO ALEGRE — ✱ CARLOS BARBOSA LIMA —

— ✱ DANIEL WOLFF — ✱ EDUARDO ISAAC —

— ✱ QUARTETO ABAYOMI — ✱ PEDRO MARTELLI —

— ✱ JOÃO KOUYOUMDJIAN & JOÃO CARLOS VICTOR —

— ✱ DUO ASSAD — ✱ PABLO MÁRQUEZ —

— ✱ MARCO PEREIRA, PAULO MARTELLI & ORQUESTRA —

selo
Sesc

Vaite a loja virtual sesc.org.br/loja
e confira o catálogo completo
de CDs e DVDs do Selo Sesc

f t y+ /selosesc

CONCERTO

▶ ABRIL 2018 nº 248



45

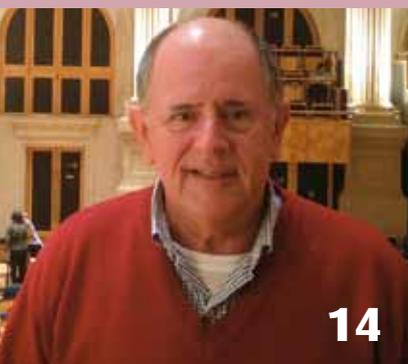


8



Teatro Amazonas, Manaus

22



14



16



18

GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista *Gramophone*

18 Ícones

A mezzo soprano Cathy Berberian

44 Editor's Choice

Os melhores lançamentos do mês

2 Editorial

4 Cartas

6 Contraponto

As notícias do mundo musical

8 Homenagem

Os 80 anos do maestro Júlio Medaglia, por Nelson Rubens Kunze

10 Atrás da Pauta

Movimento Violão, por Júlio Medaglia

12 Notas Soltas

Jorge Coli e as montagens modernas de ópera

14 Em Conversa

O compositor Ronaldo Miranda fala de nova obra a ser estreada este mês pela Osesp e de sua trajetória artística, por Camila Frésca

16 Palco

Vencedor do Concurso Rainha Elizabeth de 2017, violoncelista Victor Julien-Laferrrière inicia turnê pelo Brasil

20 Música Viva

João Marcos Coelho escreve sobre a pianista e compositora venezuelana Gabriela Montero, que se apresenta em São Paulo e em Belo Horizonte

22 Capa

Produções em Manaus, Rio de Janeiro e Belo Horizonte dão início à temporada de óperas, por João Luiz Sampaio

26 Repertório

A *Missá*, de Leonard Bernstein, que será apresentada pelo Theatro Municipal de São Paulo

28 Roteiro Musical São Paulo

35 Roteiro Musical Rio de Janeiro

38 Roteiro Musical Brasil

43 Livros

45 Lançamentos de CDs

Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

47 Outros Eventos

47 Classificados

48 Fermata

Fábio Caramuru lança o segundo disco da série EcoMúsica

Prezado leitor,

Você tem em mãos a edição número 248 da Revista CONCERTO, o guia da música erudita no Brasil. Aqui você se informa sobre tudo o que se passa no universo dos clássicos, em textos e entrevistas produzidos por alguns dos principais jornalistas culturais e especialistas no assunto.

O mês de abril insinua uma tímida retomada da atividade lírica nacional. Além do início da temporada no Theatro Municipal do Rio de Janeiro com *Um baile de máscaras*, de Verdi, e *La traviata*, de Puccini, no Palácio das Artes em Belo Horizonte (a mesma produção será apresentada no Theatro Municipal paulistano em maio), estreia em Manaus a ópera *Fausto*, de Gounod, abrindo a 21ª edição do Festival Amazonas de Ópera. O editor executivo João Luiz Sampaio conversou com os diretores Luiz Fernando Malheiro (FAO), Fernando Bicudo (TMRJ), Paulo Zuben (Theatro São Pedro) e Roberto Minczuk (TMSP), bem como com os diretores cênicos André Heller-Lopes e Jorge Takla, para apresentar um quadro da temporada, como você poderá ler na matéria de capa desta edição (página 22).

Em abril, o compositor Ronaldo Miranda, professor da Universidade de São Paulo, completa 70 anos de idade. Autor de uma vasta e inspirada obra, Miranda terá uma nova composição – *Seis cantos de Lorca*, para soprano, coro e orquestra – estreada neste mês pela Oseps. A jornalista Camila Frésca conversou com o compositor, que falou da nova peça e de sua atividade musical (página 14).

A seção *Repertório* desta edição aborda a *Missa* do compositor norte-americano Leonard Bernstein, que neste ano é lembrado pelo centenário de seu nascimento (página 26). Controvertida pela diversidade de linguagem e por suas grandes proporções, a obra será interpretada no Theatro Municipal de São Paulo sob direção de Roberto Minczuk.

A espetacular cantora norte-americana Cathy Berberian, sensação da música de vanguarda da segunda metade do século passado, é tema da seção *Gramophone*, que traz conteúdo exclusivo da prestigiosa revista britânica (página 18). Também da *Gramophone*, publicamos a escolha do editor entre os principais lançamentos do mercado fonográfico internacional (página 44).

Como em todos os meses, a Revista CONCERTO publica os artigos dos colunistas João Marcos Coelho (sobre a pianista venezuelana Gabriela Montero, que fará apresentações em São Paulo e Belo Horizonte), Jorge Coli (que critica os “conceitos” de produções líricas modernas) e Júlio Medaglia (sobre a coleção de DVDs do Movimento Violão). O maestro Júlio Medaglia, aliás, também faz aniversário em abril – completará 80 anos. Veja a nossa homenagem a este multifacetado artista e agitador cultural, que é amigo, colaborador e colunista da Revista CONCERTO desde 1996 (página 8).

Leia ainda as seções *Palco*, que focaliza o vencedor do Concurso Rainha Elisabeth da Bélgica, e *Fermata*, que apresenta o novo trabalho do eclético pianista Fábio Caramuru. E acompanhe o *Roteiro Musical* ilustrado da Revista CONCERTO, com as atrações de São Paulo, do Rio de Janeiro e de diversas cidades do Brasil.

Consulte a Revista CONCERTO e participe da temporada clássica. Desejamos a todos um ótimo mês musical!



Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO: DIVULGAÇÃO / RENDER PANAIIS BOUKI

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

MEMÓRIA MUSICAL

Há 20 anos na Revista CONCERTO

Atrás da Pauta, por Júlio Medaglia:

“Não resta a menor dúvida de que, quanto mais se desenvolvem as tecnologias modernas, trazendo inusitadas soluções à vida moderna, vão surgir argumentos que indicam para uma possível descaracterização de valores essenciais do homem. Esta polêmica está apenas começando – a ovelha Dolly que o diga... – e promete ser longa. Participe dela com afinco e não deixe de ter ao seu lado uma gravação não autorizada de Celibidache que, mais que apontar uma possível desvirtuação do sentido da música, que para ele se fazia no momento, ela vai lhe mostrar a única coisa que o ser humano tem de belo, o talento.”

Em conversa: Cristina Ortiz, pianista

“Eu não sou uma pianista intelectual. Toco por instinto, vivo tudo o que ouço e procuro sempre me expressar por meio dos sons. Quando toco música, estou me entendendo com o meu mundo interior, com minhas recordações e sentimentos. Por isto nunca toco Bach em público – embora o toque em casa, para a minha alma. Bach precisa intelectualidade, projeto, estrutura, e não sinto que eu faça jus à arte dele.”

Roteiro musical de abril de 1998

- **William Christie e Les Arts Florissants** se apresentam no Teatro Cultura Artística
- **June Anderson e Juan Pons** cantam no Theatro Municipal de São Paulo
- **American Symphony Orchestra e OSB** inauguram Teatro Alfa Real

Ministério da Cultura, Governo de Minas Gerais e Fundação Clóvis Salgado apresentam

OPERA

MA
I
C
A
T
O

DIREÇÃO MUSICAL E REGÊNCIA

Silvio Viegas

CONCEPÇÃO E DIREÇÃO CÊNICA

Jorge Takla

COM *Jaquelina Livieri,*

Fernando Portari, Paulo Szot

E GRANDE ELENCO.

ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS

CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS

CIA. DE DANÇA PALÁCIO DAS ARTES

La Traviata

20, 22, 24, 26 e 28
de abril de 2018

Grande Teatro
Palácio das Artes

Belo Horizonte - Minas Gerais

ÓPERA DE GIUSEPPE VERDI

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 10 ANOS

INFO: fcs.mg.gov.br | 31 3236 7400



+CULTURA



A rosa resistirá!

Badalavam 20 horas quando a Orquestra do Theatro São Pedro, sob regência do maestro Neil Thomson, iniciou a Temporada 2018, com o *Prelúdio* da ópera *O franco-atirador*, de Carl Maria von Weber. Os primeiros 15 segundos da apresentação foram metaforicamente perfeitos: o nervosismo, daqueles sob a mira de um franco-atirador determinado a cortar ainda mais o orçamento do corpo artístico, foi refletido na musicalidade trepidante. Os musicistas, antes parecendo tensos por uma permanente ameaça, tornaram-se leves após esse breve ímpeto, que, como pássaro selvagem, voou para longe! A cultura, integrante e complementar da educação, percebeu-se como a mola da produtividade econômica; somente os míopes pela mercantilização das relações humanas não observam o potencial lucrativo mediato da cultura. Com essa certeza, ciente que carregava a essência do progresso social, a Orthesp, a partir do décimo sexto segundo, transformou-se em rosa plena. Uma flor nascida do concreto paulistano que, confiante, impôs-se, com amor e beleza, àquele que antes a ameaçava. Sua musicalidade banhou-nos de chuva inebriante. E as cores vibrantes fizeram-se também presentes com a *Sinfonia n.º 1* de Prokofiev. Já era rosa única, madura, especial, consciente de seus movimentos e de sua qualidade. A festa retumbou com sons fluidos e neoclássicos. Cada acorde era um soneto de Camões em perfeição e estilo. A melodia exalou perfume, quando Luciana Bueno e Paulo Mandarino encantaram-nos sob a luz virtuosa de Carmen e Don José. No conto de Mérimée, adaptado para os palcos operísticos por Bizet, uma cigana zomba da morte em favor de sua ínsita liberdade, levando o círculo narrativo ao clímax: ela sabia que sem sua liberdade, morreria a sociedade brasileira. Ainda que nuvens cinza-plúmbeas ameacem a beleza com trovões asfálticos e mortais, a Orthesp, impávida, sublime e alegre, vencerá. A rosa resistirá!

André Luiz Naves Silva Ferraz, por e-mail

Direitos autorais

Inspirado no texto publicado pelo maestro Júlio Medaglia (CONCERTO n.º 246), em que ele se refere à questão dos direitos autorais, manifesto minha opinião. A lei que trata do assunto garante o pagamento de direitos autorais a herdeiros durante 70 anos. Na prática, descendentes de compositores nem sempre foram bons para merecer alguma herança. Isso sem falar de algumas viúvas, que atrapalham, mais que ajudam, na divulgação do legado do renomado falecido. Outra praga são as editoras, que, ao formularem contratos de edição, garantem os direitos autorais para si, nem sempre repassando-os aos descendentes ou aos próprios autores. Mas não se pode condenar todas as editoras como exploradoras de compositores. A editora musical é importante ponte entre o autor e o intérprete. Naturalmente existem editoras exploradoras, mas existem também as amigas dos compositores, algumas até no Brasil. É o caso da Editora Novas Metas, criada pelo grande patriota, o pianista e professor Sígrido Levental, para divulgar a música brasileira contemporânea. Sígrido empenhou sua saúde, dinheiro e a própria escola de música para pagar dívidas. E não recebeu gratidão nem dos compositores que ajudou a divulgar. Destino parecido, mas menos dramático, foi o da editora Goldberg, de Curitiba, e da Assunto Grave, de Brasília, que, apesar das boas intenções, fecharam as portas. Nem todas as editoras são chupins; ao contrário, muitas merecem nosso respeito e reconhecimento.

Bohumil Med, por e-mail

► e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone. (Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

CLÁSSICOS

Clássicos Editorial Ltda.

Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce



CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

ABRIL 2018

Ano XXIII – Número 248

Periodicidade mensal – ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE

Rua João Álvares Soares, 1.404

04609-003 São Paulo, SP

Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046

e-mail: concerto@concerto.com.br

diretor-editor

Nelson Rubens Kunze (MTB-32719)

editor executivo

João Luiz Sampaio

coordenação editorial

Cornelia Rosenthal

coordenação de produção

Vanessa Solis da Silva

revisão Thais Rimkus

editoração e produção gráfica

Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic

execução financeira

Mirian Maruyama Croce

apoio de produção

Priscila Martins, Vânia Ferreira Monteiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Tel. (11) 3539-0048

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações.

Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE

Todos os textos e as fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha.
www.gramophone.co.uk

DISTRIBUIÇÃO EM BANCAS E REDES DE LIVRARIAS

Total Publicações (Grupo Abril)

Edicase Gestão de Negócios

www.edicase.com.br

CTP, impressão e acabamento
BMF Gráfica e Editora

CURSOS
CLÁSSICOS

■ ABRIL

Cursos CLÁSSICOS da Revista CONCERTO

Na Sala São Paulo / Loja CLÁSSICOS

INTRODUÇÃO À MÚSICA CLÁSSICA Por Leonardo Martinelli

■ Sábados, dias 7, 14 e 21 de abril, das 15h às 18h

AS SINFONIAS DE BEETHOVEN Por Leonardo Martinelli

■ Quintas-feiras, dias 5, 12, 19 e 26 de abril, das 18h às 20h

TRÊS MESTRES DA MÚSICA RUSSA Por Irineu Franco Perpetuo

■ Sábados, dias 7, 14 e 21 de abril, das 10h às 13h

Programação sujeita a alterações – Vagas limitadas

(A realização do curso está condicionada a um número mínimo de inscrições.)

Informações e inscrições

www.concerto.com.br/cursos ■ Tel. (11) 3539-0048

CLÁSSICOS

LIVROS • CDs • DVDs

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

Ministério da Cultura, Instituto Baccarelli e Theatro Municipal de São Paulo apresentam

orquestra
sinfônica
heliópolis
instituto baccarelli



6 MAI DOM 2018

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

12H

ISAAC KARABTCHEVSKY

REGENTE

VICTOR JULIEN-LAFERRIÈRE

VIOLONCELO (VENCEDOR 2017 DO CONCURSO RAMAL ELFLAM TH)

Repertório

PIOTR I. TCHAIKOVSKY

VARIAÇÕES SOBRE UM TEMA ROCCÓ OP. 33

ANTONÍN DVORÁK

SINFONIA Nº 6 EM RÉ MAIOR, OP. 60

Acompanhe a Temporada 2018 em

INSTITUTOBACCARELLI.ORG.BR



/institutobaccarelli



@institute_baccarelli



/institutobaccarelli



@instbaccarelli

INGRESSOS R\$ 10
eventim.com.br



PARCEIRO CULTURAL



Volkswagen

cielo vivo



PARCEIRO INSTITUCIONAL

SECRETARIA DE CULTURA



VITANTAR



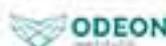
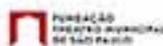
TEC PACTUAL

MAPA INTERMUNICIPAL

ERDECO



ORGANIZAÇÃO



REALIZAÇÃO



Ministério da
Cultura



Quaternaglia estreia obra em turnê

O Quaternaglia Quarteto de violões, formado por Chrystian Dozza, Fabio Ramazzina, Thiago Abdalla e Sidney Molina, realizou em março uma turnê pelo estado do Texas, nos Estados Unidos, fazendo a estreia de *Song of the Universal – Quinteto nº 2 para quatro violões e piano*, do compositor Sergio Molina. A obra foi encomendada pelo pianista James Dick, que a estreou ao lado do conjunto brasileiro em concertos em Bryan, Austin e Round Top. A peça foi inspirada em versos do poeta Walt Whitman. Este mês, o grupo faz uma série de apresentações em São Paulo: no dia 7, por exemplo, inaugura uma série de violão coordenada por Fabio Zanon no Instituto Brincante, em São Paulo; e, no dia 28, abre a programação de música de câmara da Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro (veja mais informações no *Roteiro Musical*, na página 38).

Leonardo Hilsdorf grava CD para a série Música de CONCERTO

É do pianista Leonardo Hilsdorf o novo disco da série Música de CONCERTO, coleção de álbuns distribuídos anualmente para os assinantes da Revista CONCERTO (como presente, na nova assinatura ou renovação), que já contou com a participação de artistas como Nelson Freire, Antonio Meneses, Arnaldo Cohen, Fabio Zanon e Cristian Budu. Em sua estreia em estúdios, o pianista registrou obras de Beethoven (*Sonata nº 26 “Les Adieux”*), Brahms (*Variações op. 21 nº 1*), Liszt (*Rapsódia espanhola*) e Ravel (*La valse*), buscando mostrar diversas facetas de seu trabalho, como explica na entrevista abaixo.

Hilsdorf, que vive atualmente em Paris, é um dos mais importantes nomes da nova geração de pianistas brasileiros. Formado na USP, na classe de Eduardo Monteiro, seguiu seus estudos nos Estados Unidos e na Europa, onde foi pianista residente da Capela Musical de Bruxelas, selecionado pela pianista Maria João Pires, com quem realizou diversos trabalhos. Apresentou-se em palcos como a Salle Cortot, em Paris, o BeethovenHaus, em Bonn, e o Concertgebouw de Amsterdã e, no Brasil, já tocou com grupos como a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e a Orquestra Sinfônica Brasileira.

O que guiou a escolha de repertório para o disco?

Eu pensei em gravar um repertório diversificado em formato de recital para esse primeiro disco, passando por variados estilos e períodos, mostrando diversas facetas do meu trabalho. São peças com as quais eu já tenho certa intimidade, e que já apresentei algumas vezes em concertos. A minha favorita é as *Variações op. 21 nº 1*, de Brahms, peça muito pouco tocada, mas de construção extremamente refinada e repleta de sutilezas no discurso musical. No manuscrito, Brahms dedicou a obra a “minha melhor amiga”, provavelmente Clara Schumann, por quem nutria um amor platônico. Apesar da dedicatória não constar na primeira edição da obra, sinto que ela diz muito sobre o caráter íntimo e afetuoso da partitura.

E como foi a experiência de entrar em estúdio pela primeira vez?

Devo dizer que a experiência foi menos traumática do que eu imaginava (risos). E o estúdio inspirador de André Mehmani, na Serra da Cantareira, onde realizei a gravação, certamente ajudou muito. Para qualquer intérprete, habituado a criar e recriar uma nova performance a cada palco diferente, registrar um momento e uma interpretação que ficará para sempre é um pouco angustiante. Mas consegui aceitar que essa gravação seria uma fotografia, um registro sonoro de uma época da minha vida. As ideias e os ouvidos estão em constante amadurecimento, e eu ficarei contente em poder dizer daqui a vinte anos, quando ouvir novamente esse CD, que eu faria tudo diferente. A busca continua.



Jocy de Oliveira abrirá a Flip 2018 ao lado de Fernanda Montenegro

A abertura da 16ª Flip – que acontece de 25 a 29 de julho, em Paraty – vai contar com a participação da maestrina, compositora e pianista Jocy de Oliveira, pioneira da música de vanguarda eletroacústica e da ópera multimídia, ao lado da atriz Fernanda Montenegro. A edição deste ano fará uma homenagem à escritora Hilda Hilst.

Jocy também lançará um volume com textos sobre sua obra, *Leituras de Jocy*, organizado por Rodrigo Cichelli e Manoel Corrêa

do Lago, pela Sesi-SP Editora. O livro reúne uma amostra da pesquisa atual sobre a compositora e sua obra, além de trazer relatos de profissionais com quem ela já trabalhou. Jocy de Oliveira é autora de dez óperas, sendo a mais recente a obra multimídia *Liquid Voices*. Venceu o Prêmio Jabuti com o livro *Diálogos com cartas* (Sesi-SP Editora), sobre sua amizade e produção ao lado de nomes-chave da música do século XX, como Igor Stravinsky, John Cage e Luciano Berio.



TV e Rádio Cultura FM

Confira os destaques de abril

TV CULTURA

Clássicos – Especial Sinfonias de Mahler

[Sábados, às 22h]

Dia 7 – *Sinfonia nº 2, Ressurreição* – Orquestra Sinfônica Heliópolis e Opes (Isaac Karabtchevsky)

Dia 14 – *Sinfonia nº 6* – Orquestras de Heliópolis (Isaac Karabtchevsky)

Dia 21 – *Sinfonia nº 7* – Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Marin Alsop)

Dia 28 – *Sinfonia nº 8* – Orquestra Sinfônica Municipal (Roberto Minczuk)

RÁDIO CULTURA FM

Seleção do Ouvinte [Segundas a sextas-feiras, 13h]

Programação montada a partir de pedidos musicais feitos pelos ouvintes. Para participar, basta preencher o formulário disponível no site <http://culturafm.cmais.com.br/selecao-do-ouvinte>.

Passeios da Memória [Quintas-feiras, às 9h e às 18h]

Semanalmente, o poeta Paulo Bonfim revisita personagens e lugares de São Paulo, em crônicas escritas originalmente para o rádio.

Brasil Brasileiro [Sábado, dia 28 de abril, às 13h]

Apresentado pelo pesquisador Omar Jubran, o programa leva aos ouvintes histórias e fatos da música brasileira com gravações antigas e atuais. No dia 28, o destaque é o pianista Marcel Powell.

**#42º FESTIVAL
Internacional
DE MÚSICA**

**Belkiss S. Carneiro
de Mendonça**

**UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS**

**ESCOLA DE MÚSICA
E ARTES CÊNICAS**

Abril 08~13

GOIÂNIA • 2018

Giovana Carneiro
COORDENAÇÃO GERAL

Ana Flávia Frazão
DIREÇÃO ARTÍSTICA

Realização: Apresentação: Apoio Cultural:

Este projeto foi contemplado pelo Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás 2016, SEDUCE e Governo de Goiás.

CICLO DE

MÚSICA

DE CÂMARA NO IIC

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA

CURADORIA: PAULO ESPER

QUARTA-FEIRA, 10 DE ABRIL
Fantasia de óperas e filmes para violino e piano
Emmanuele Baldini (violino) e Horácio Gouveia (piano)

QUARTA-FEIRA, 15 DE AGOSTO
Grupo Sujeito a Guincho

QUARTA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO
Orquestra de Câmara
Solistas: Rafaela Lopes (harpa) e Fabricia Rodrigues (violoncelo)

QUARTA-FEIRA, 10 DE JUNHO
Quarteto Instrumental
Ariel Sanchez (violino), Thiago Vieira (viola), Rafael Cesário (violoncelo) e Daniel Oliveira (clarineta)

SEMPRE ÀS 19:00 | ENTRADA FRANCA
IIC - AV. HIGIENÓPOLIS 436 | Tel. (11) 3660 8888
Malares informações: www.iicsanpaolo.esteri.it

Cultura Artística apresenta

2018 **Cultura
artística**



Sala São Paulo 11 de abril, às 21h

Camerata Salzburg

Gregory Ahss direção musical e violino

Bernarda Fink mezzo-soprano

Pärt Fratres

Dvorák 10 canções bíblicas op. 99
(arranjo de Fedorov)

Bach Cantata n. 82 – Ich habe genug
Ária – Schlummert ein, ihr matten Augen

Schubert Sinfonia n. 3 D. 200

ingresso rápido

4003 1212
ingresso.rapido.com.br

Classificação
etária sugerida:
7 anos

INGRESSOS À VENDA.

Ingressos remanescentes são vendidos a preço especial 30 minutos antes do concerto: R\$20 a inteira e R\$10 a meia entrada.

Promoção sujeita à disponibilidade.

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO

**Cultura
artística**



Parabéns, maestro Medaglia!

Maestro Júlio Medaglia, que completa 80 anos neste mês, percorre uma das carreiras mais ricas e multifacetadas da música brasileira

Por Nelson Rubens Kunze



DIVULGAÇÃO / ADRIANA ELIAS

Júlio Medaglia

Em 1995, logo que lançamos a Revista CONCERTO, liguei para a Rádio Cultura FM de São Paulo tentando um espaço para a divulgação da nova publicação. O maestro Júlio Medaglia, que já tinha então seu programa diário na emissora – e que uma vez por semana entrevistava pessoas ligadas à área cultural –, imediatamente me convidou. No programa, ao apresentar a Revista CONCERTO, Medaglia, em seu estilo entusiasmado, disparou: “A música clássica brasileira por fim ganhou um vetor de comunicação! Uma publicação de qualidade para a difusão da música, da agenda cultural e para o debate dos rumos de nossa atividade!”. Talvez não tenham sido exatamente essas as palavras, mas eu e todos os que participavam da empreitada nos sentimos muito prestigiados e motivados. E, ao sair dos estúdios da Rádio Cultura, o maestro Medaglia, que hoje chamo simplesmente de Júlio, ainda falou: “Parabéns pela iniciativa, Nelson. E, se quiser por um pouco de sal e pimenta nessa salada, conte comigo, eu gosto de escrever!” (acho que ele quis dizer “eu gosto de provocar”...).

Foram necessários mais alguns meses, com nosso projeto editorial já mais consolidado, para que convidássemos o maestro a ser colunista da Revista CONCERTO. Desde então, junho de 1996, sem falhar sequer uma vez, Júlio Medaglia escreve todos os meses a seção *Atrás da pauta*, em que discorre livremente sobre os mais diferentes assuntos, com linguagem fluente, expressão direta e honesta e tom muitas vezes irreverente. Ele é, até hoje, nosso colaborador mais comentado – para o bem e para o mal, vale lembrar, o que ele adora. Júlio é assim: espontâneo, crítico, brilhante, radical, comprometido.

Ao longo de nossa convivência, descobrimos ainda outras afinidades, especialmente uma, que é pessoal e que me é cara: Júlio Medaglia conheceu, conviveu e viu sua formação incentivada pelo maestro e compositor Artur Hartmann, alemão que era diretor da Escola Superior de Música de Freiburg e que, no Brasil, promovia o intercâmbio com a Alemanha, por meio do DAAD. Artur Hartmann, falecido em 1969, é meu avô materno.

O maestro Júlio Medaglia completou uma das formações acadêmicas musicais mais consistentes de sua geração. Além de estudos no Brasil, na Escola Livre de Música e nos Seminários de Música da Universidade da Bahia com Hans-Joachim Koellreuter, formou-se regente pela Escola Superior de Música de Freiburg. Na Alemanha, travou contato com figuras como Karlheinz Stockhausen e Pierre Boulez nos famosos festivais de Darmstadt. Depois, passou uma temporada de estudos com o maestro John Barbirolli. Quando de suas estadas na Alemanha, primeiro durante os estudos na década de 1960 e depois na primeira metade da década de 1970, Medaglia trabalhou com diversas orquestras e em rádio e TVs alemãs.

De volta ao Brasil, desenvolveu uma importante carreira, que o levou à direção dos teatros municipais de São Paulo e do

Rio de Janeiro, bem como à do Festival de Inverno de Campos do Jordão. Participou de grandes espetáculos operísticos ao ar livre, na praia de Copacabana e em estádios de futebol, que reuniram dezenas de milhares de pessoas. Nos anos 1990, fundou e dirigiu a Amazonas Filarmônica, em Manaus, com músicos de diversas partes do mundo.

No entanto, um artista dessa inventividade e dessa capacidade de produção – e de sangue italiano, crescido no bairro da Lapa e torcedor do Palmeiras – não cabe na caixinha do tradicional e bem-comportado mundo da música clássica europeia (ou brasileira). Assim, Júlio se aproximou e trabalhou com os poetas concretistas – Décio Pignatari, Augusto e Haroldo de Campos –, militou na vanguarda da música erudita (ele foi um dos signatários do famoso manifesto *Música Nova*, de 1963), fez música colonial brasileira (gravou um dos primeiros documentos da música brasileira do início do século XIX) e ainda teve tempo de participar de um momento histórico da música popular brasileira da era do tropicalismo (é dele o arranjo da música de Caetano Veloso que dá nome ao movimento). Júlio era (e é) fascinado pelo rádio e pela televisão, tendo sido consultor musical de Rede Globo, participado dos antigos festivais de música popular e criado trilhas sonoras (entre elas, a do premiado seriado *Grande sertão: veredas*, de Walter Avancini). Como se não bastasse, o homem ainda é compositor ocasional, daqueles que escrevem sobre os joelhos enquanto esperam na sala de embarque do aeroporto, com obras gravadas por conjuntos como os da Filarmônica de Berlim. Não é pouca coisa...

A iniciativa de sucesso mais recente do maestro Júlio Medaglia é o programa *Prelúdio*, um concurso de calouros de música clássica realizado pela TV Cultura. Outro dia, no uber, comentei com o motorista que eu trabalhava com música clássica. Ele, interessado, voltou-se para mim: “Você conhece o maestro Júlio Medaglia? Em casa a gente adora aquele programa que ele faz na televisão aos domingos, com os estudantes de música e a orquestra!”.

Acho que Júlio Medaglia vai entrar para a história como uma das mais carismáticas e irrequietas personalidades de nosso tempo, reflexo multifacetado do caldeirão cultural brasileiro, de Pixinguinha a Beethoven, das salas de concerto aos grandes eventos populares, das experimentações estéticas às tiradas irreverentes – e tudo no enfrentamento da indústria cultural de massas, que ele critica com ferocidade. Mas ainda vai demorar algumas boas temporadas e diversões. Porque os 80 anos que o maestro Júlio Medaglia completa neste mês não são nada frente à energia, à disposição e aos planos que ele tem para o futuro! Parabéns, Júlio, desejo ainda muitas emoções e muitos anos de vida! ◀

ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA
OCCAM
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

TEMPORADA 2018 | DIREÇÃO ARTÍSTICA E REGENTE TITULAR: MTO. GIL JARDIM

abr
2018

ABERTURA
TEMPORADA
2018

MOMENTOS MUSICAIS
MODERNISTAS

MILHAUD

o boi no telhado

STRAVINSKY

suítes n°1 e n°2

BACH-WEBERN

ricercare / oferenda musical

IVES

a pergunta sem resposta

IBERT

décor

VILLA-LOBOS

o trezinho do calpirá

NAZARETH

odeon

regência:

FILIPE FONSECA &
GIL JARDIM



CC-BY, Cícero AULTAS, Brasil, 2018

INTERFACE: ALUCINAÇÕES PARCIAIS • EXPOSIÇÃO-ESCOLA NO INSTITUTO TOMIE OHTAKE

05 ABR | QUI 12H30

AUDITÓRIO DO CDI - USP

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, s. 11°

(em frente ao prédio da ECA),

Cidade Universitária, Butantã, SP.

Ensajo aberto. Entrada gratuita. Livre.

07 ABR | SÁB 17H

INSTITUTO TOMIE OHTAKE

Abertura de *Alucinações parciais* Exposição-escola
com obras primas modernas do Brasil e da coleção
do Centre Pompidou. Rua Coropós, 88, Pinheiros, SP.

Entrada gratuita. Livre.

08 ABR | DOM 11H

MUSEU DA CASA BRASILEIRA

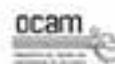
Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.705,

Jardim Paulistano, SP.

Entrada gratuita. Livre.

produção: apolo

realização: patrocinio



Brazilian guitar

Projeto Movimento Violão lança box de dez DVDs com os mais destacados violonistas brasileiros da atualidade

Quando eu dirigia a Rádio Roquette Pinto do Rio de Janeiro, dei força a um programa ao meio-dia que se chamava *A hora e a vez do samba*. Com o passar dos anos, ele se tornou quase a voz principal daquela monumental ópera popular que se passa nas ruas do Rio no mês de fevereiro. Nossos microfones estavam sempre abertos aos participantes, desde os puros e delicados Cartola, Martinho da Vila ou Jamelão até os caciques mais respeitáveis da contravenção que financiavam o Carnaval e muitos projetos sociais em suas “comunidades” (para usar uma palavra em moda).

Em meu atual programa *Fim de tarde*, às cinco horas da tarde na Cultura FM de São Paulo, elegi outro foco promocional. Sem pedir licença a ninguém, tenho feito dele praticamente uma viva voz do moderno violão brasileiro. Sim, pois, se devemos aos autores espanhóis dos séculos XIX e XX o fato de o violão ter ganhado status cultural por meio de figuras como Albéniz, Granados, Tárrega, Segovia, Sor, Rodrigo, Paco de Lucia e outros, não há país no mundo que, hoje, tenha uma geração de violonistas tão grande, diversificada, tecnicamente evoluída e artisticamente criativa como o nosso. Só vou sossegar no dia em que conseguir trocar o verbete das enciclopédias mundiais do quesito “*spanish guitar*” para “*brazilian guitar*”.

Apesar de surfarmos com grande desenvoltura numa avalanche de mediocridade musical capitaneada pela mídia eletrônica e galhardamente multiplicada pelas redes sociais, felizmente surgem movimentos em nosso país que se preocupam com a música inteligente, por sorte financiados por instituições não obtusamente mercadológicas. É o caso do Movimento Violão. Dirigido por Paulo Martelli, aglutina a atual geração de virtuosos do instrumento e se preocupa com o registro e a divulgação de seus trabalhos, com apresentações de nossos violonistas em várias cidades do Brasil e nos Estados Unidos, podendo se orgulhar de sua estatística de realizações: 257 concertos, 228

Felizmente surgem movimentos em nosso país que se preocupam com a música inteligente

participantes, 24 mil assistentes, 48 palestras etc. Os discos são também distribuídos em escolas para que as crianças deste país saibam que existe algo para ser ouvido além de Jojo Todynho ou Anitta.

Lembro-me de que nos anos 1990 um trabalho semelhante, o projeto Memória Brasileira, foi desenvolvido por Myriam e Benjamim Taubkin, reunindo os principais violonistas da década. Viajando a Baden-Baden e visitando amigos da rádio e da TV locais, dei de presente a Heinz Kitschenberg, violonista da orquestra, o CD *Violões*, produzido pelo projeto.

Dele faziam parte o Duo Assad, Egberto Gismonti, Hélio Delmiro, Heraldo do Monte, José Menezes, Marco Pereira, Paulinho Nogueira, Paulo Bellinati, Rafael Rabelo, Sebastião Tapajós, Ulisses Rocha e outros.

Chegando ao hotel, horas depois, recebo o telefonema de Kitschenberg; ele, aparentando forte emoção, me dizia: “Júlio, tenho duas notícias, uma boa e uma ruim”. “Comece com a boa”, eu disse. “Já ouvi várias vezes o CD que você me deu e estou deslumbrado.” “E qual é a má notícia?”, perguntei. Kitschenberg retrucou, sem titubear: “Joguei meu violão no lixo”.

No dia 1º de abril, às cinco horas da tarde (e também no dia anterior, 31 de março, às nove da noite), haverá no Sesc Vila Mariana um concerto com orquestra para o lançamento de uma coleção de dez DVDs do Movimento Violão com gravações das maiores feras do violão atual: Paulo Porto Alegre, Carlos Barbosa Lima, Daniel Wolff, Quarteto Abayomi, João Kouyoumdjian e João Carlos Victor, Eduardo Isaac, Marco Pereira, Duo Assad, Pablo Marquez e Pedro Martelli (o evento será depois disponibilizado no canal SescTV). Dê um pulinho no Sesc, ouça o concerto e compre a gravação em DVD. Depois de assistir, imagine quanta gente mundo afora vai jogar o violão no lixo... ◀



Um show de programação para um evento que é um espetáculo.

Prestigie a Orquestra Sinfônica do Espírito Santo.

PROGRAMAÇÃO 1º SEMESTRE 2018

Diretor Artístico e Maestro Titular: Helder Trefzger
Maestro Adjunto: Leonardo David

MARÇO

(07 E 08/03) DIA INTERNACIONAL DA MULHER: TCHAIKOVSKY INESQUECÍVEL (Aniversário de morte: 125 anos)

- Bellini - Abertura da Ópera Norma
- Chaminado - Concertino para flauta, Op. 107
- Tchaikovsky - Sinfonia n.º 6, em si menor, Op. 74

Solista: Luiza Braga, flauta
Regente: Leonardo David

(11/03) SINFÔNICA NO PARQUE

(21 E 22/03) TICUMBI

- Helder Trefzger - Abertura Ticumbi
- Tertulino Balbino - Ticumbi de São Benedito
- Ticumbi de São Benedito Mestre Tertó - Forró de Sapezeiro

Participação especial: Ticumbi de São Benedito
(Mestre Tertó - Tertulino Balbino, Conceição da Barra, ES)
Regente: Helder Trefzger

ABRIL

(05/04) FESTA DA PENHA CONCERTO DE AVE MARIAS (Arcadelt, Victoria, Somma, Gounod, Schubert, Fauré, Caccini, H. Martini, V.P.J. Redondo)

Solistas: Natércia Lopes e Rosiane Queiroz, sopranos
Participação Especial: Coro Sinfônico da FAMES
Regente: Helder Trefzger

(14/04) FESTIVAL SÉRGIO SAMPAIO

(25 E 26/04) IMAGENS DO BRASIL

- Carlos Gomes - Abertura da Ópera Il Guarany
- Alexandre Guerra - Suite Imagens
- Villa-Lobos - Bachianas Brasileiras n.º 4

Solista: Rogério Wolf, flauta
Regente: Leonardo David

 /SecultES

 /orquestrasinfonicadoestadodoespiritosanto

MAIO

(06/05) CONCERTOS PARA A FAMÍLIA

(08, 09 E 10/05) CINEMA ESPECIAL 20h - Teatro Universitário - UFES

• Trilhas sonoras de filmes
Regente: Leonardo David

(29 E 30/05) SINFONIA DO NOVO MUNDO

- Borodin - Danças Polovtsianas
- Bottesini - Passione Ammosa, para dois contrabaixos e orquestra
- Dvorak - Sinfonia n.º 9, em mi menor, Op. 95 "do Novo Mundo"

Solistas: Jean Carlos Gualberto e Jean Carlos Almeida, contrabaixos
Regente: Helder Trefzger

JUNHO

(04 a 08/06) ORQUESTRA NAS ESCOLAS

(13 E 14/06) RÚSSIA CLÁSSICA

- Glière - Concerto para trompa e orquestra, Op. 91
- R. Korsakov - Scheherazade, Op. 35 (Solos de violino: Gabriela Queiroz)

Solista: Nikolay Alipiev, trompa
Regente: Leonardo David

(16/06) SINFÔNICA NO PARQUE

(27 E 28/06) SOB AS BRUMAS DAS HIGHLANDS

- Mendelssohn - Abertura "As Híbridias", Op. 26
- Bruch - Fantasia Escocesa, Op. 46
- Mendelssohn - Sinfonia n.º 1, Op. 56 "Escocesa"

Solista: CármeLo De Los Santos, violino
Regente: Helder Trefzger

O teatro e a música

Apoiadas em “conceitos” de seus diretores de cena, produções modernas comprometem riqueza da obra de arte

No ar, uma sensação de tédio irritado se espalha. Aqui e ali, pessoas que não apresentam traços conservadores nem reacionários em matéria artística manifestam enfado diante do que viraram as montagens de ópera.

Existem os ferrenhos, com argumentos patéticos, contra qualquer liberdade cênica. Muitos se reúnem no grupo de Facebook Against Modern Opera Productions. E, como os apaixonados por ópera são... apaixonados, logo entram em debates violentos. Foi assim que outro grupo se formou no Facebook, o Against “Against Modern Opera Productions”...

Nesses prós e contras às produções modernas, é melhor nuançar. Muitos argumentos dos contras são insustentáveis. O mais frequente é: “A montagem não respeitou as intenções do compositor”. Nele, a ingenuidade é imensa, porque a existência da obra anula as intenções do criador, já que elas, as intuições, estão na própria obra. Quando o artista termina, não fala mais por sua criatura – ou, se fala, é irrelevante. A criatura tem voz própria. O que Verdi ou Wagner queriam está em suas composições, não no que eu possa imaginar que eles desejavam.

Outro argumento seria “fazer como no tempo de Wagner ou Verdi”. Estou convencido de que o princípio de rigorosas reconstituições históricas, filológicas, pode ser uma saída (uma, não a única) interessante para estimular os criadores contemporâneos. Aqui e ali, muito timidamente, vemos surgir figurinos originais em uma *Válquíria* ou tentativas mais completas de reconstituição em uma *Vésperas sicilianas*. A prática frequente desses princípios estimularia a criação cênica. No entanto, por mais que se queira imitar de modo idêntico, o presente sempre impõe sua marca. O mote de Verdi “*Torniamo all’antico e faremo cosa nuova*” [voltemos ao antigo e faremos coisa nova] é mais profundo do que pode parecer. Não há máquina do tempo na criação artística.

Por que, então, tantas novas montagens desencorajam? É simples. Porque não são mais “*cosa nuova*”.

As críticas às “modernizações” cênicas das óperas não são de agora. Lembro aqui um filme prodigioso, *Meeting Venus*, do húngaro István Szabó (1991). Quem não viu veja, quer goste de ópera, quer não. A história gira em torno de um maestro e da

montagem de um *Tannhäuser* em Paris. A figura do diretor de cena é um estereótipo: ego inflado, pretensão, senhor de ideias pseudogeniais. No fim, tudo dá certo, graças à intensidade da música... e a uma greve de técnicos que obriga a uma representação em forma de concerto diante da cortina.

Richard Martet, diretor da revista francesa *Opéra Magazine*, que está longe de ser um crítico sistemático das produções contemporâneas, tem voltado ao assunto (foi graças a ele que descobri os dois grupos do Facebook mencionados). No editorial de dezembro do ano passado, escreveu: “É preciso aceitar que contem para você uma história sem mais nada a ver com aquela imaginada pelo compositor e seu libretista... Aceitar também que o terno escuro e a camisa branca de colarinho aberto substituam a toga, a armadura, os gibões e os boldriés, a roupa do cortesão e a peruca empoada, o redingote e a cartola. Aí, confesso que tenho cada vez mais dificuldade. Francamente, estou cansado de ver Macbeth, Don José, Pollione, Posa, Lucio Silla, o duque de Mântua, Orfeu, Fausto, Tristão, Don Ottavio... todos vestidos do mesmo jeito! Não que essa escolha seja injustificada na maioria dos casos, mas ela se tornou tão sistemática que virou clichê. Buscando escapar a uma convenção, criou-se outra, e isso não é o menor desafio para os diretores de cena nos próximos anos”.

É verdade. Eu também não aguento mais ver roupas como as de meu pai e minha mãe nos anos 1950. Não é só isso. Muitos diretores, hoje, apoiados no que chamam “conceito”, palavra que tem uma aura teórico-intelectual chique, esquecem-se da obra, que é tudo, menos conceito. Apoiam-se em falsas boas ideias e, em vez de acentuar as ambiguidades e as complexidades, sublinham grosseiramente um único aspecto (*Lohengrin* com uniformes nazistas, *Aida* enrolando-se na bandeira do Risorgimento, e assim por diante). Podam até o toco uma ramificação intrincada em nome de suas pequenas ideias e de seus pequenos conceitos. Desbastam a polissemia. Na maioria das vezes, a montanha pare um rato.

Além disso, há sempre, para eles, a esperança do escândalo, do *buzz* que projeta um nome e traz a celebridade fácil. Carmem mata Don José, *La bohème* se passa na Lua... Ok. Arte, porém, é outra coisa. ◀



Cena da ópera *La bohème*, ambientada no espaço, pela Ópera de Paris

MINISTÉRIO DA CULTURA e PETROBRAS apresentam

SALA CECÍLIA MEIRELES

SÉRIE SALA LÍRICA

Rossini

STABAT MATER

07

ABR

sab
20h

OSB

**RICARDO
ROCHA**

REGÊNCIA

Daniella Carvalho
SOPRANO

Carolina Faria
MEZZO-SOPRANO

Paulo Mandarin
TENOR

Licio Bruno
BARÍTONO

**CORAL DA CIA.
BACHIANA BRASILEIRA**



amigosdasala.com.br

PATROCÍNIO DA TEMPERADA

REALIZAÇÃO



A liberdade da criação

Entrevista com o compositor
Ronaldo Miranda

Por Camila Frésca

Este é um mês especial na trajetória profissional e pessoal de Ronaldo Miranda. Nos dias 19, 20 e 21, ele estreia com a Osesp a obra *Seis cantos de Lorca*, para soprano, coro e orquestra, com regência de Cláudio Cruz e solos de Rosana Lamosa. Alguns dias depois, no dia 26, completa 70 anos de idade. Miranda, que se iniciou na vida profissional como crítico musical no *Jornal do Brasil*, foi também administrador cultural (vice-presidente da Funarte e diretor da Sala Cecília Meireles) e professor – atividade que ele mantém ainda hoje, no Departamento de Música da USP (antes, nas décadas de 1980 e 1990, foi docente da UFRJ). Um dos principais compositores brasileiros da atualidade, Ronaldo Miranda possui um catálogo de obras diversificado, com peças para piano solo, voz e coral e música de câmara, além de três óperas e peças sinfônicas que incluem concertos para piano, violino e quatro violões, uma sinfonia e uma missa. Em entrevista à Revista CONCERTO, ele contou detalhes sobre sua mais recente peça, além de refletir sobre diversos aspectos de sua atividade musical.

AGENDA

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Dias 19, 20 e 21, Sala São Paulo

O senhor poderia falar sobre sua obra que a Osesp estreia neste mês, *Seis cantos de Lorca*?

Ela nasceu de uma encomenda feita por Arthur Nestrovski no fim de 2016. Ele me pediu uma obra para voz solista, coro e orquestra. Comecei pela escolha do texto. Pensei nos poetas brasileiros, mas cheguei a Federico Garcia Lorca. Pesquisando em seus textos, encontrei *Seis poemas galegos*. Eu me interessei pelos temas abordados e achei possível musicá-los. Posso dizer que, de forma geral, ele focaliza os galegos fora da Galícia. Acho que o texto tem uma conotação latina e universal. Embora eles falem muito da morte, celebram a vida também. Eu reorganizei a ordem dos poemas, mantendo apenas o primeiro como abertura. Fiz eu mesmo uma tradução livre e criei novos títulos para cada um deles: *A chuva*, *O menino*, *Dança da lua*, *Noturno*, *Alvorada* e *Ruada*. A primeira peça é lírica, curta e escrita apenas para coro. Na segunda, uma espécie de lamento, a soprano entra. Aqui pude ter uma linguagem mais latina, com o ritmo bem marcado. *Dança da lua* é um tanto macabra, se passa no adro de um cemitério, num diálogo da soprano com o coro. *Noturno* fala de um jovem que morreu e que é levado para o mar pela correnteza. Tem uma instrumentação leve, a linguagem é lírica, e aqui apenas a soprano canta. A penúltima peça, *Alvorada*, conta a história de uma amiga desse rapaz, que também morreu e está coberta de

flores. Finalmente, *Ruada* é uma festa de rua, uma procissão com uma espécie de refrão: “Ruada, ruada, a virgem caminha pra sua morada”.

Foram os textos que indicaram os caminhos musicais a seguir?

Sim. Trabalhei mais ou menos por um ano nessa obra. Ela possui uma linguagem livre, que é minha linguagem atual. É um tanto modal, um tanto neotonal, e o caráter de cada poema foi que me inspirou. A obra tem cerca de 25 minutos.

O senhor tem bom número de obras vocais e corais, sem falar nas óperas. Trabalhar com voz e com texto é algo que o atrai?

Sem dúvida, gosto muito de trabalhar com texto, desde a época em que era estudante de composição. De minha época estudantil, lá por 1969, ficaram algumas canções que são cantadas até hoje: *Retrato* (poema de Cecília Meireles) e *Soneto de separação* (Vinicius de Moraes), entre outras. Foi também no curso de composição que escrevi um esboço para a ópera *Dom Casmurro*, que anos mais tarde acabei desenvolvendo e que estreou em 1992.

Depois de *Dom Casmurro*, o senhor retornou à ópera em 2006, com *A tempestade*, uma encomenda da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo. Em entrevista anterior, me disse que ópera dá muito trabalho, é um processo desgastante. No entanto, em 2013 o senhor estreou *O menino e a liberdade*. Qual é o encanto da ópera que faz com que valha a pena tanto investimento?

Eu me pergunto se teria ainda ânimo de fazer outra ópera, pois, além de todo o trabalho, é muito difícil vê-la remontada – só *O menino e a liberdade* teve mais de uma montagem. Às vezes penso em fazer uma versão orquestral de *Tempestade*, que foi escrita para banda. Do ponto de vista do estresse dos ensaios, isso me atormentou muito no *Dom Casmurro*, talvez porque fosse uma produção maior, num teatro grande. Em *A tempestade* tudo correu melhor, embora eu tenha ficado doente – fiquei acamado por dois meses antes da estreia e não consegui terminar a orquestração, que foi finalizada por Mateus Bitondi, Felipe Senna e Alexandre Fracalanza Travassos. Já *O menino e a liberdade* uma obra pequena, de cinquenta minutos, a montagem era mais simples e foi muito prazerosa, com Mauro Wrona e regência de Roberto Duarte e Emiliano Patarra.

Essa questão da remontagem ou da reapresentação é um problema para a música contemporânea. Muitas vezes o autor estreia uma obra que raramente será tocada depois.

Eu estava lendo a entrevista que Marisa Rezende deu à CONCERTO no mês passado, e ela disse que uma de suas obras orquestrais teve 15 exe-

“Eu me interessei pelos temas abordados (por Lorca) e achei possível musicá-los. Embora eles falem muito da morte, celebram a vida também”

cuções. Isso é realmente uma glória. Algumas razões pelas quais uma obra é tocada ou não, nós podemos prever, mas outras são surpreendentes. Por exemplo, escrevi um *Concerto* (1983) e um *Concertino* (1986) para piano e orquestra. Já perdi a conta de quantas vezes o *Concertino* foi tocado, no Brasil e no exterior, além de ter várias gravações. Mas nesse caso é mais fácil entender o porquê. É uma obra mais curta, com dois movimentos, bem mais tranquila que o *Concerto*, que tem quase meia hora de música e uma orquestração enorme. Quando se é jovem, a gente pensa que tudo é possível. A instrumentação da obra tem muitos percussionistas, clarone, requinta, contrafagote etc. É uma coisa onerosa, nem todas as orquestras têm todos os músicos, que exige muitos ensaios. Mas a gente não pensa nisso quando é jovem. Essa obra estreou há 35 anos e não teve ainda dez apresentações. Ou seja, certas obras são de montagem difícil. Outras, inexplicavelmente, “fazem carreira”. Minhas *Variações serias sobre um tema de Anacleto de Medeiros*, que existe na versão para quinteto de sopros, para piano a quatro mãos e para quarteto de violões (em arranjo de Paul Galbraith), já foi tocada muitas vezes também. *Appassionata*, para violão, ficou inédita muito tempo, era muito difícil, acho que errei a mão. De vez em quando, eu dava para algum jovem violonista. Dei para Fabio Zanon quando ele foi estudar na Inglaterra; anos depois, na década de 1990, ele me mandou um fax falando que era possível interpretá-la, desde que se fizessem algumas poucas modificações. A partir daí, a obra começou a ser tocada e tocada, foi editada nos Estados Unidos. É assim, a gente não sabe direito a carreira que uma obra vai fazer.

Seu catálogo de obras hoje conta com quantas peças?

Eu não sou muito prolífico como foram Villa-Lobos, Mignone ou meu amigo Almeida Prado. Componho regularmente, desde 1977, uma média de duas ou três obras por ano. Portanto, tenho em torno de cem obras, incluindo concertos, música de câmara, piano solo, coro, óperas e cantatas.

O senhor já falou um pouco de sua linguagem musical ao descrever os *Seis cantos de Lorca*. Mas quanto tempo levou para desenvolver um estilo próprio?

Como foi o processo de encontrar uma linguagem composicional?

Comecei a compor espontaneamente um pouco antes do curso de composição. Essa fase estudantil é meio modal e meio brasileira, com a *Suíte n.º 3* e algumas canções. A partir de 1977, quando venci o concurso de composição da II Bienal de Música Brasileira, me forcei a procurar uma linguagem mais contemporânea, livremente atonal. Fiquei de 1977 até o início de 1984 compondo predominantemente nessa linguagem. Dessa época, é o *Trio Oriens III*, *Imagens* para clarinete e percussão, *Toccata* para piano e o *Concerto para piano*, entre outras. Em 1984, com a *Fantasia para sax e piano*, ingressei na fase neotonal. Às vezes, as razões que fazem a gente mudar ou adotar outra linguagem são externas. Essa *Fantasia* foi escrita para um show-concerto, com Turibio Santos, Clara Sverner, Paulo Moura e Olivia Byington. Escrevi para o Paulo e a Clara tocarem dentro desse contexto e não podia fazer algo complicado, o público era bastante heterogêneo. Logo depois, veio um convite de Marisa Rezende, que dava aulas na UFPE, para escrever uma obra. Tinha que ser algo mais acessível, então continuei nessa linha, com o *Concertino para cordas*, e assim acabou se instalando uma fase. Só por volta de 1997, com o *Trio alternâncias* (piano violino e violoncelo), comecei a misturar naturalmente as linguagens; as peças já não eram totalmente neotonais nem atonais, e passei a não me preocupar mais com isso. Claro que depende também da destinação da peça; se é para a Bienal da Funarte ou uma peça simples para coro, naturalmente a linguagem vai se adequando. Nunca quis me prender a uma linguagem só. Às vezes, por exemplo, você pode usar de outra forma a tonalidade – é por isso, aliás, que falo em neotonal.

O senhor está trabalhando em algum novo projeto no momento?

Não. Eu confesso que fiquei bastante cansado ao terminar essa última encomenda. Nos últimos anos, foram muitas: da Filarmônica de Goiás, Petrobras Sinfônica, Osesp, *O menino e a liberdade*. Tive até que recusar alguns convites. Há ainda o tempo enorme gasto com a atualização da obra, o catálogo, atender a pedidos e organizar o acervo. Estou sem encomendas e precisando me reciclar. Às vezes, é necessário descansar um pouco – e estou me dando esse tempo agora.

Obrigada pela entrevista. ◀

Duas faces de um músico

Violoncelista Victor Julien-Laferrière, vencedor do Concurso Rainha Elisabeth, faz turnê pelo Brasil, entre o papel de solista e o de camerista

Por Camila Frésca

Em 2017, pela primeira vez, o Concurso Rainha Elisabeth da Bélgica foi dedicado ao violoncelo. O grande vencedor foi o francês Victor Julien-Laferrière, de 27 anos. Ele superou 67 outros competidores de 22 diferentes nacionalidades e foi avaliado por um júri que incluía estrelas do porte de Gautier Capuçon, Natalia Gutman, Mischa Maisky e o brasileiro Antonio Meneses. Em abril e maio, o jovem artista estará no Brasil para sete apresentações.

Uma das mais importantes competições musicais do mundo, o Concurso Rainha Elisabeth nasceu de uma ideia cultivada por longos anos pelo violinista e compositor Eugène Ysaÿe. Em 1937, após a morte do músico belga, foi criado o Concours Eugène Ysaÿe, graças ao suporte da Rainha Elisabeth. Depois de interrompido pela Segunda Guerra Mundial, ele voltou a ser realizado em 1950, rebatizado com o nome atual. A cada quatro anos, alternam-se as competições de violino, piano, voz e, desde 2017, violoncelo.

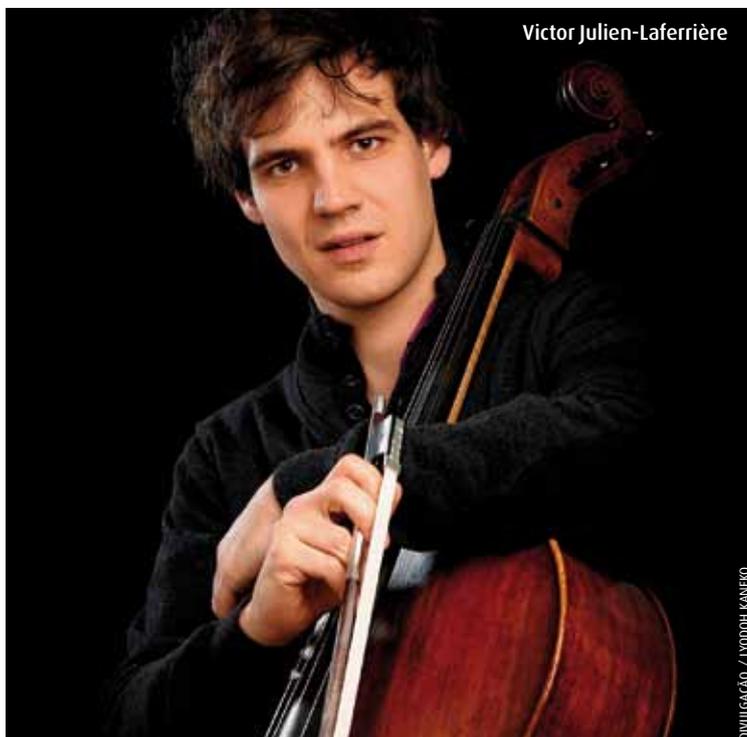
Pois foi esse tradicionalíssimo evento que Victor Julien-Laferrière conquistou e que tem sido decisivo para deslanchar sua carreira internacional. O músico nasceu em Paris, em 1990, e em 2008 se formou no Conservatório de Paris sob orientação de Roland Pidoux. Em seguida, realizou estudos de aperfeiçoamento e participou da Academia Internacional de Música da Suíça, de Seiji Ozawa. Nos últimos dez anos, o violoncelista vem desenvolvendo carreira como camerista e solista, colabo-

“Eu sempre senti que a música de câmara era a atividade mais natural para um músico”

rando com importantes orquestras europeias. Ou seja, Victor já possuía trajetória profissional antes do concurso, mas ele diz que, agora, os concertos têm acontecido com muito mais frequência, não apenas em datas isoladas. “Artisticamente, essa maior regularidade pode fazer uma diferença real, permitindo um trabalho mais profundo com as peças. É isso que espero que ocorra”, reflete.

Sua turnê pelo Brasil se inicia nos dias 26 e 27, tocando o *Concerto para violoncelo* de Elgar com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Já em maio, no dia 6, ele se apresenta no Teatro Municipal de São Paulo com a Orquestra Sinfônica Heliópolis nas *Variações rococó*, de Tchaikovsky. Além disso, também em maio, realiza recitais em Florianópolis, São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba, acompanhado pela pianista Araceli Chacon. No programa, peças de Schumann, Dvorák e a *Sonata em lá menor op. 36* de Grieg. “Todas essas obras estão entre as mais populares do repertório do violoncelo, e mesmo já as tendo tocado, é sempre um prazer voltar a elas. Espero também que seja o programa certo para me apresentar ao público brasileiro”, afirma.

Há quase dez anos, Victor conjuga a carreira de solista com o Trio Les Esprits, que fundou ao lado do pianista Adam Laloum e da violinista Mi-Sa Yang quando os três eram alunos do curso de música de câmara do Conservatório de Paris, na classe de Vladimir Mendelssohn. O trio tem se apresentado com frequência em cidades e em vários festivais europeus e conta com dois CDs gravados. “Eu sempre senti que a música de câmara era a atividade mais natural para um músico e acho que me desenvolvi como artista primeiro nesse espírito”, revela. “No entanto, penso que também é natural deixar emergir, através do tempo, uma voz e uma personalidade singulares, no repertório certo. No geral, não vejo as atividades de solista e camerista como contraditórias, mas como duas faces que se completam na jornada do músico.” ◀



Victor Julien-Laferrière

DIVULGAÇÃO / IVODOH KANEKO

AGENDA

- Dias 26 e 27 de abril, Sala Minas Gerais (Belo Horizonte)
- Dia 2 de maio, Teatro Governador Pedro Ivo (Florianópolis)
- Dia 6 de maio, Teatro Municipal de São Paulo
- Dia 8 de maio, Masp Auditório (São Paulo)
- Dia 9 de maio, Sala Cecília Meireles (Rio de Janeiro)
- Dia 10 de maio, Capela Santa Maria (Curitiba)

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo,
Secretaria da Cultura de Estado,
Escola de Música do Estado de São Paulo - Tom Jobim
e Theatro São Pedro apresentam

THEATRO SÃO PEDRO TEMPORADA LÍRICA

O MATRIMÔNIO SECRETO

DOMENICO CIMAROSA

Valentina Peleggi direção musical

Caetano Vilela encenação

Fause Hatén figurinos

Duda Arruk cenografia

ORQUESTRA do
THEATRO SÃO PEDRO

ELENCO

Caroline De Comi | *Carolina*

Joyce Lima | *Elisetta*

Ana Lucia Benedetti | *Fidalma*

Jean William | *Paolino*

Pepes do Valle | *Geronimo*

Michel de Souza | *Conte*

Dias 4, 6, 9, 11 e 13 de maio
Ingressos: R\$ 80 a R\$ 15 (meia)

Vendas:

4003 1212

ingressorapido.com.br

ingresso rápido

Sujeito à taxa de conveniência

São Pedro, #NossoTheatro

Rua Barra Funda, 161 - Barra Funda - São Paulo/SP

*Programação sujeita a alterações.

Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura de Estado e
Escola de Música do Estado de São Paulo - Tom Jobim apresentam

ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO

ROBERTO TIBIRIÇÁ
regente convidado

**PIOTR ILITCH
TCHAIKOVSKY**

Capricho Italiano

Romeu e Julieta

Sinfonia nº 6, Patética

7 Abril | 19h
Teatro Municipal
Lulu Benencase
Rua Gonçalves Dias, 69
Grassol - Americana/SP
Entrada Franca

8 Abril | 16h
Sala São Paulo
Praça Júlio Prestes, 16
Campos Elíseos - São Paulo/SP
Ingressos: R\$30 e R\$15 (meia)

Vendas:

4003 1212

ingressorapido.com.br

ingresso rápido

Sujeito à taxa de conveniência

*Programação sujeita a alterações

Patrocínio Master



Bank of America
Merrill Lynch

Patrocínio Prata



Patrocínio Bronze



Apoio Cultural



Apoio Institucional

FUNDAÇÃO OSIP



Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Cathy Berberian

Tanto quanto estas páginas permitem, Edward Breen explora a fascinante carreira da vocalista – definida por ecletismo, experimentação, heterodoxia e pura audácia

Explorar a obra de Cathy Berberian (1925-83) é contemplar, maravilhado, a versatilidade e a criatividade da voz humana. Nas décadas de 1950 e 1960, ela estava na ponta da vanguarda musical, fundindo expressões gestuais e formas tradicionais de cantar para ampliar os parâmetros estéticos da composição para voz solo. Suas performances deslumbrantes (que ficaram conhecidas como “nova vocalidade”) inspiraram muitos compositores, mas ela não se limitou aos círculos de Darmstadt; como Philip Clark escreveu nessa mesma revista, mais de uma década atrás, sua carreira “colocou incansavelmente a questão: ‘Que vanguarda?’” (3/06).

Berberian nasceu em uma família armênio-americana e teve como inspiração as gravações do grande tenor italiano Tito Schipa. Estudou dança e música nas universidades de Columbia e Nova York antes de viajar para Milão, em 1950, a fim de trabalhar o canto com Giorgina del Vigo. Foi na busca de um pianista para acompanhá-la na prova para a bolsa Fulbright que ela conheceu o jovem compositor Luciano Berio, e eles se casaram poucos meses depois. Nos anos seguintes, o casal teve uma filha e se instalou em Milão. Berio era membro do Studio di Fonologia, que estava se desenvolvendo nos estúdios da emissora italiana RAI, de Milão. Em 1957, colaborou com Umberto Eco, que estudava James Joyce, para fazer um programa de rádio sobre onomatopéia. Isso deu origem a *Thema – Omaggio a Joyce*, de Berio (BV Haast Records CD9109), elaborado a partir da leitura de Berberian de *Ulysses*, de Joyce. É difícil ter hoje a dimensão de quão inebriantemente novo isso era na época, mas, em Berberian, Berio encontrou não apenas uma vocalista extraordinariamente inteligente, como uma mezzo soprano desejosa de ir além dos moldes tradicionais da música clássica ocidental – combinação rara e preciosa.

Thema, contudo, não seria o grande estouro de Berberian. Isso aconteceu no ano seguinte, quando Cage visitou o Studio di Fonologia e ouviu a imitação vocal dela, ao vivo, de montagens de fita (uma antiga piada doméstica do lar de Berio). Cage ficou tão impactado com a habilidade dela de trocar instantaneamente de modo vocal que se inspirou a escrever *Aria*

with *Fontana Mix* (Time Records TLP LP 58003, 1961; relançado em CD em 2010 – Wergo WER69342). Em *Aria*, Berberian interpreta textos em cinco línguas diferentes e dez estilos distintos de canto, todos intercalados com uma grande quantidade de “ruídos”. A novidade é nitidamente retratada em uma história que Berberian contava com frequência. Após a primeira apresentação, em Roma, em 1959, ela foi a tradutora de uma sessão de perguntas em que um membro da plateia indagou: “Sr. Cage, como o senhor deixou essa senhora cantar coisas tão obscenas?”.

Ela era não apenas uma vocalista extraordinariamente inteligente, como uma mezzo soprano desejosa de ir além dos moldes tradicionais da música clássica ocidental – combinação rara e preciosa

Circles (1960), de Berio – em que ela ajudou a escolher os poemas de E. E. Cummings –, forneceram a Berberian sua estreia americana. O longo arco da linha vocal de Berio exibiu sua grande flexibilidade, granjeando-lhe reconhecimento compreensível; contudo, a colaboração Berberian-Berio de fato

impressionante, que continua tão vigorosa, não é sua festejada estreia americana nem são as justificadamente populares *Folk Songs* (1964), tampouco a famosa e fascinante *Sequenza III* (1965), mas a íntima e claustrofóbica *Visage* (1961), para fita magnética (BV Haast Records CD9109, 2/67R). Aqui, Berberian improvisava em uma pseudolíngua, baseada em fonemas do inglês, do hebraico e do dialeto napolitano, para transmitir as emoções sugeridas pelo compositor. O resultado, originalmente planejado para rádio, nunca foi transmitido, e não é difícil descobrir por quê. Deve-se levar em conta a torrente de provocações eletrônicas por volta de 3’04”, depois da qual a risada de Berberian evoca uma linha tênue entre prazer e dor. As implicações sexuais são palpáveis, e as insinuações voyeuristas, quase avassaladoras. É uma obra incrivelmente poderosa e pessoal, de ambos os artistas.

Ouve-se melhor *Stripsody* (1966), composição de Berberian, em uma apresentação ao vivo, em uma apresentação ao vivo, em *Magnifici Cathy* (Wergo WER60054, 7/89), cheia de risos e suspiros do público. Se você ainda não conhece a obra, é uma delícia, e a partitura é tão fascinante visualmente quanto sua arte é assombrosa. Inspirando-se em tiras de quadradinhos (*strips*) e monodia (*monody*), Berberian interpreta as interjeições onomatopaicas que caracterizam as tiras. Há uma sequência particularmente

MOMENTOS DECISIVOS

- **1950 – Casa-se com Luciano Berio**
Ela e o compositor italiano separaram-se em 1964.
- **1957 – Estreia oficial**
Estreia em Nápoles, em um concerto dos Incontri Musicali.
- **1959 – Uma estreia de John Cage**
5 de janeiro: canta *Aria with Fontana Mix* em um concerto patrocinado pela Accademia Filarmonica, em Roma.
- **1960 – Estreia americana**
Volta à terra natal para fazer a estreia de *Circles*, de Berio, em Tanglewood.
- **1966 – Cria sua primeira composição**
Compõe *Stripsody* para voz solo, primeira de duas obras próprias.



metalinguística por volta de 1'50", quando a vocalista atravessa a sequência do rádio, começando com um fragmento de "Sempre libera", de *La traviata*, passando para os Beatles e a previsão do tempo, todos conscientemente emoldurados por um suspiro e um soluço. É uma homenagem a Cage, um comentário sobre seus outros recitais e uma mistura característica de cultura pop e elevada, tudo isso lindamente resumido em uma manchete do jornal *The New York Times* (5 de maio de 1968): "É um pássaro, é um avião, é Berberian".

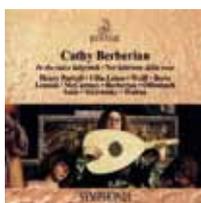
A carreira de Berberian é ampla e brilhante demais para ser capturada, ainda que pela metade, em um artigo, mas creio que o escopo de seu apetite cultural e sua versatilidade artística pode ser detectado no álbum "In the Voice Labyrinth/Nel labirinto della voce", que inclui minhas favoritas

personais: canções dos Beatles, em arranjo de Louis Andriessen. Em "Michelle", a *Sonatina* de Ravel flutua por Berberian, que, em pleno modo de *chanson* francesa, oscila deliciosamente na direção do cabaré. Ela certa vez descreveu música contemporânea como simplesmente "o que está acontecendo hoje" e insistiu que os Beatles eram importantes porque refletiam a juventude da época.

Em sua performance de "Ticket to Ride", "na maneira como poderia ser cantada por uma cantora de oratório de Händel de província", sua observação é tão aguda quanto sua execução. Para aqueles de nós que passamos o começo da carreira cantando oratório nas províncias, é uma jornada (*ride*) desconfortável. De fato, "que vanguarda"?

[Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ◀

A GRAVAÇÃO ESSENCIAL



"In the Voice Labyrinth" – inclui obras de Berberian, Berio, Satie, Stravinsky, Villa-Lobos, Walton, Weill, Lennon/McCartney, canções armênias **Cathy Berberian** *mez* etc. Symphonia Ermitage

Gabriela Montero e a música sem fronteiras

Apresentações em Belo Horizonte e São Paulo mostram versatilidade artística da pianista venezuelana Gabriela Montero

Até o início do século XIX, ser músico era ser compositor e intérprete. E tudo decorria de acordo com as necessidades e as características dos empregos de cada um. Johann Sebastian Bach compôs centenas de cantatas porque era sua função nas pequenas cidades em que atuou como *Kantor*; Antonio Vivaldi escreveu centenas de concertos porque, durante três décadas, foi o diretor de música do Ospedale della Pietà, em Veneza, e uma de suas funções, além de ensinar, era compor obras para as “meninas da Pietà”, como eram conhecidas, embasbacarem ilustres visitantes, como Rousseau.

Foi a surdez que impediu Beethoven de seguir na carreira de pianista em Viena e que o empurrou para a composição. Grosso modo, ele foi o primeiro a assumir-se apenas como compositor – e não mais como músico intérprete de suas obras. Em seguida, Robert Schumann, por problemas em uma das mãos provocados por uma engenhoca destinada a melhorar sua performance como pianista, acabou abandonando a carreira de intérprete. E tornou-se só compositor.

Os grandes virtuosos do século XIX viveram dos improvisos e das variações que compunham em torno de árias e melodias famosas de terceiros – o primeiro a fazer disso pedra de toque de sua fama foi Liszt, nos anos 1830/40.

Já mais perto de nós, Gustav Mahler, dublê de maestro e compositor, vivia o Olimpo empunhando a batuta e o inferno como compositor, a ponto de ter declarado, a certa altura: “Meu tempo (como compositor) virá”.

Hoje, com a vida musical cada vez mais engessada, são raros os intérpretes que tocam uma carreira consolidada e se arrisgam compo. Um exemplo notável é do finlandês Esa-Pekka Salonen. Ele é conhecido como excelente maestro (comandou por vinte anos, entre 1989 e 2009, a Orquestra Filarmônica de Los Angeles, e só agora, prestes a completar 60 anos, atua como compositor residente da Orquestra Filarmônica de Nova York). E é também excelente compositor, o que pouca gente sabe.

Por tudo isso, a pianista venezuelana Gabriela Montero, nascida em 10 de maio de 1970, em Caracas, é exceção. Seu início foi convencional, com um toque de Midas dado pela grande dama do piano Martha Argerich, que a adotou como afilhada. Mais que um empurrão para a grande e superpovoada cena internacional dos pianistas, Martha insistiu com Gabriela para que mantivesse o hábito de improvisar.

O derradeiro toque que a diferencia é, sem dúvida, o engajamento político. Na maturidade de seus 47 anos, não tem hesitado em denunciar as mazelas do regime de Maduro na Venezuela. Virou *persona non grata* em seu país por sua intensa atuação denunciando assassinatos, massacres e maus-tratos à população em geral. Não é segredo que o Sistema está tendo sérios problemas para manter-se como principal peça de propaganda de Maduro (como já tinha sido de Chávez). Falta *la plata*.

A gota d’água foi sua composição *ExPatria*, para piano e orquestra, pequeno poema sinfônico cheio de significados extramusicais e de denúncia do regime. Ela conseguiu gravar essa peça – chamada pelos críticos internacionais de “fantasia elegíaca muito russa no estilo” – no CD lançado em 2015 pela Orchid Classics, no qual é acompanhada pela YOA Orquestra das Américas, regida por Carlos Miguel Prieto.

Apesar das dificuldades acarretadas por suas atitudes políticas, Gabriela tem extensa discografia. Além das gravações de piano solo, camerísticas e com orquestra, ela participou várias vezes do Festival de Lugano, capitaneado por Martha Argerich, evento excepcional que infelizmente teve sua edição derradeira em 2017.

Sua obra para piano e orquestra mais recente, o *Concerto latino*, que ela toca neste mês ao lado da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, estreou em março de 2016 com a Orquestra da MDR, regida por Kristjan Järvi, e foi repetida em novembro do ano passado com a Orquestra Sinfônica de Bournemouth.

Na ocasião, em entrevista [disponível em <https://bsolive.wordpress.com/2017/12/20/interview-with-gabriela-montero/>], Gabriela deu um longo depoimento que transcrevo aqui, afirmando que “compor, para mim, criar, improvisar, está no centro do que importa. Estar vivo equivale a ser criativo. Ter uma mensagem é vital para mim. Quando decidi escrever *ExPatria*, sabia que atrairia polêmicas. Eu estava dizendo abertamente que não pretendia ficar em silêncio só porque toco piano. Tinha de falar (...). Eu queria sufocar o ouvinte. Queria que fosse uma peça física e visceral, que tirasse a plateia de sua zona de conforto e de sua vida confortável. Isso foi seis anos atrás, e a miséria, a crueldade, a violência e a fome que os venezuelanos estão vivendo tornam minha peça, infelizmente, ainda mais relevante hoje. Meu *Concerto latino* é completamente diferente. Não quer provocar, mas nos convida a descobrir as complexidades, as dicotomias e as cores da América Latina por meio de uma linguagem musical contemporânea. Há tanto potencial e beleza na América Latina, mas nossa tragédia é que, ao mesmo tempo, haja sombras eternamente presentes, como a corrupção e a violência que ameaçam esse potencial. Essa metáfora é uma linha constante em meu concerto. Espero tocar esse concerto pelo resto de minha vida, mas, sinceramente, espero que *ExPatria* seja deixada de lado. Espero que sirva como documento histórico quando este pesadelo terminar. É dolorosa demais”.

Bem, o *Concerto latino* só será interpretado nos concertos com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais (nos dias 5 e 6); em São Paulo, na semana seguinte, Gabriela sola o *Concerto n° 14 K 449*, de Mozart. Em compensação, faz um recital que promete muito, no dia 10, na Sala São Paulo, com direito a justaposições como a das *Cenas infantis*, de Schumann, com uma seleção das *Children’s Songs*, de Chick Corea – e, cereja do bolo para as crianças: suas próprias *Cenas infantis*. Imperdível também a *Sonata n° 2* de Shostakovich – e suas costumeiras improvisações sobre temas dados pela plateia. ◀

AGENDA

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais,
Fabio Mechetti – regente e Gabriela Montero – piano
Dias 5 e 6, Sala Minas Gerais, Belo Horizonte

Gabriela Montero, recital solo de piano
Dia 10, Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo,
Alexander Shelley – regente e Gabriela Montero – piano
Dias 12, 13 e 14, Sala São Paulo

ÓPERA PARA CANTAR E ENCANTAR ...

Ministério da Cultura | Governo do Amazonas
Secretaria de Cultura | Bradesco Prime
apresentam

XXI
FESTIVAL
**AMAZONAS
DE ÓPERA**
AMAZONAS OPERA FESTIVAL
MANAUS
BRASIL 2018

de **28/04**
a **02/06**

FAUST

DESSANA, DESSANA

FLORENCIA EN EL AMAZONAS

KAWAH IJEN (O VULCÃO AZUL)

ACIS AND GALATEA - LABORATÓRIO DE ÓPERA BARROCA

RECITAIS DE CANTO E PIANO

DESSANA POCKET

MASTER CLASS

ENCONTROS E CONFERÊNCIAS

cultura.am.gov.br



Bradesco
Prime



COMÉRCIO



SECRETARIA DE
ESTADO DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MINISTÉRIO DA
CULTURA



A ÓPERA DE VOLTA

Espectáculos em Manaus, no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte abrem neste mês a temporada lírica; diretores e maestros falam sobre os planos dos principais teatros do país

Por João Luiz Sampaio

Não foi um ano fácil: temporadas fragmentadas, espetáculos cancelados, programações enxutas e problemas de gestão fizeram de 2017 um momento de hesitação. A crise econômica continua a cobrar seu preço, e alguns impasses institucionais se mantêm. Mas, com agendas anunciadas com antecedência e uma diversidade maior no repertório, a programação 2018 sugere um cenário um pouco diferente, em alguns casos com novos projetos se articulando – em um panorama diversificado no que diz respeito aos olhares sobre a importância do gênero.

No fim do mês, com uma nova produção de *Fausto*, de Gounod, tem início o XXI Festival Amazonas de Ópera. Depois de anos difíceis, com o cancelamento do evento em 2015 e a possibilidade de que ele se tornasse bienal, o festival dá sinais de recuperar sua velha forma. Serão cinco títulos: além de *Fausto*; *Dessana*, *Dessana*, do amazonense Adelson Santos (Otávio Simões/Matheus Sabbá); *Florença em el Amazonas*, de Daniel Catán, coprodução com a Ópera de Bogotá (Luiz Fernando Malheiro/Pedro Salazar); *Kawahijén – O vulcão azul*, de João Guilherme Ripper, em parceria com o governo da Indonésia (Marcelo de Jesus/William Pereira); e *Acis e Galatea*, de Händel, do Laboratório de Ópera Barroca (Marcelo de Jesus/Julianna Santos).

“Não me parece lógico nem estimulante repetir os mesmos títulos considerados populares, ignorando um incontável nú-

mero de obras desconhecidas no Brasil”, diz o diretor artístico do festival, Luiz Fernando Malheiro, defendendo a diversidade como uma das marcas da programação ao longo das últimas duas décadas. O maestro chama atenção também para a parceria com outras instituições, em especial latino-americanas, na esteira da defesa da Ópera Latino América, associação que reúne teatros do continente como caminho para uma maior presença do gênero. Ao mesmo tempo, a escolha de *Fausto* serve de homenagem aos 200 anos de Gounod e se alinha à busca de títulos que, mesmo conhecidos, não ganham montagem no país há décadas.

A direção cênica da montagem, que estreia no dia 28, é do diretor André Heller-Lopes, que pensou a ópera de Gounod baseada em Goethe à luz das transformações da segunda metade do século XIX. “*Fausto* fala de um homem em busca do momento ideal de beleza, de felicidade, de prazer. Essa busca do prazer como forma de imortalidade talvez seja o que muitos criticam na maneira como Gounod revisitou o herói de Goethe. No alemão, ele é mesmo mais filosófico e, talvez, profundo; no francês, tem algo de homem do século XIX, da loucura burguesa da Paris dos anos 1850, que me fascina. Há uma extravagância em *Fausto*, uma diversidade de cenas e meios que me faz viajar pela segunda metade do século XIX. Vejo o vitoriano quase neogótico, a Revolução Industrial, o ecletismo na arquitetura, a decadência

Parcerias como saída possível

Três perguntas para

Fernando Bicudo

presidente da Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro

Como foi a confecção da temporada para este ano?

De um lado, a comissão artística levou em consideração as demandas de cada um dos corpos estáveis do teatro. E buscamos parcerias. *Um baile de máscaras* vem da Ópera de Kiel; *O Juízo universal* é um espetáculo do Festival de Cannes; *Porgy and Bess* vem de Belo Horizonte; *West Side Story* é uma coprodução com Claudio Botelho e Charles Möeller; *A viúva alegre*, com a produtora de Miguel Falabella e a OSB, com quem faremos também *Griselda*, de Vivaldi. Além disso, já tínhamos o material da ópera *Sansão e Dalila*, que ganhará versão em concerto, assim como *Adriana Lecouvreur*, trazendo de volta ao Brasil a soprano Aprile Millo.

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro vem de um ano particularmente difícil. Como caminhar adiante?

O problema do Municipal não era apenas os salários atrasados, mas sim de resgate da dignidade. As pessoas precisam ser cuidadas. Se o teatro não tem esse capital humano, ele é só um prédio.

Precisamos desse resgate no sentido da irmandade, da harmonia, do amor pelo teatro. E da busca por um público cada vez maior. A arte é para quem quer, não para quem pode.

Como você definiria a importância da ópera?

É a mais completa das artes cênicas, unindo música, dança, canto, texto, artes plásticas. Quando dirigi o *Orfeu* aqui no teatro, usei laser, o que foi uma novidade. E é disso que se trata, de ampliar as possibilidades, como aconteceu com o *Ballo*, que é praticamente um filme em 3-D, no palco, presencial. A ópera nunca foi tão popular como hoje em todo mundo, amplificada pela televisão, pelo cinema. E é paradoxalmente a forma de arte mais indicada para brigar por espaço com o cinema e a TV. Além disso, o prazer do som acústico de uma voz bem colocada é indescritível, é quase um mantra que pode acalmar ou excitar.



divulgação

dos cabarés”, explica. “*Fausto* se passa num ambiente marcado pela religião, pela arquitetura das igrejas góticas, pelos vitrais magníficos e suas cores mágicas. Assim como a Saint-Chapelle de Paris, encerrada em meio a uma fortaleza no coração da metrópole do século XIX, os personagens estão encarcerados em seus destinos, manipulados por Mefisto, que tem o dom de saber o que vai acontecer de ruim.”

Com *Acis e Galatea*, a agenda deste ano traz também a primeira incursão do festival na ópera barroca, repertório que Marcelo de Jesus vem trabalhando há alguns anos na temporada da Orquestra de Câmara do Amazonas. “Nós queríamos experimentar esse formato e nos pareceu o momento adequado”, explica o maestro, diretor artístico adjunto do festival. “Não é algo corriqueiro, exige cuidado, preparação musical. Estamos tratando esse trabalho como um laboratório, uma primeira experiência, com artistas importantes, como o cravista amazonense Átila de Paula, que se formou na Alemanha, participando do processo. Convidamos também o cineasta Sergio Andrade, que fez uma adaptação da história para a mitologia amazônica, e o resultado foi um trabalho muito sofisticado, que vai nos aproximar do público.”

COOPERAÇÃO

O repertório barroco, patinho feio das temporadas brasileiras, ganha presença inusitada – e auspiciosa – na programação. No Theatro São Pedro, será apresentada *Alcina*, de Händel. No Theatro Municipal do Rio de Janeiro, *Griselda*, de Vivaldi, em parceria com a Orquestra Sinfônica Brasileira. Essa versão, em concerto, está programada para o segundo semestre, mas antes disso há um longo caminho a ser percorrido pelo teatro carioca. Após um ano marcado pelo atraso nos salários dos artistas da casa, o que teve impacto natural na programação, o Municipal anunciou dez espetáculos, incluindo *Adriana Lecouvreur*, de Cilea, *West Side Story*, de Bernstein, e *A viúva alegre*, de Franz Lehár (leia mais na página 35). Segundo o presidente da Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Fernando Bicudo, será preciso conseguir ainda verbas para que todo o programa seja realizado como planejado. “O problema do Municipal não era apenas os salários atrasados, o que, claro, foi resolvido, mas, sim, de resgate da dignidade. As pessoas precisam ser cuidadas. Se o teatro não tem esse capital humano, se não o valoriza, ele é só um prédio”, diz.

Os três primeiros espetáculos, no entanto, estão garantidos. E, no dia 27 de abril, estreia uma produção da ópera *Um baile de máscaras*, de Verdi, com o tenor Riccardo Massi encabeçando o elenco. A montagem vem da Ópera de Kiel, na Alemanha, e foi



Estímulo intelectual e força na economia

Três perguntas para

Luiz Fernando Malheiro

diretor artístico do Festival Amazonas de Ópera

Como você define a linha artística que pautou esta edição do festival?

Optamos por um título tradicional, *Fausto*, de Gounod, comemorando os 200 anos do compositor. Os outros títulos dão ênfase à produção latino-americana, inclusive com a encomenda de uma ópera para João Guilherme Ripper. O crescimento da atuação da OLA (Ópera Latino América) e a valorização dos artistas amazonenses, como o compositor Adelson Santos, autor da ópera *Dessana*, também influenciaram a linha artística do evento.

A diversidade de repertório é uma das marcas do festival. Nesse sentido, quais são os próximos passos que você imagina para futuras edições?

Não me parece lógico nem estimulante repetir os mesmos títulos considerados “populares”, ignorando um incontável número de obras desconhecidas no Brasil. Temos que entender que 80% de nosso público é jovem, sensível e com um senso crítico cada vez mais desenvolvido. E a experiência aqui em Manaus já mostrou que, se oferecido com qualidade, todo tipo de repertório é bem aceito. Há ainda muito a explorar: obras de Meyerbeer, Glass, Verdi, Puccini, Strauss, Saariaho, Britten, Mignone, Rameau, Wagner, Mozart, Santoro, Zandonai...

A ópera no Brasil vive sob constantes ameaças. Tantas edições depois, que tipo de mensagem a respeito da importância do gênero o Festival Amazonas oferece?

O Amazonas, diferentemente dos outros estados, entendeu que a ópera não é um gênero caro destinado a uma elite endinheirada. Ao contrário. Além de ser um estímulo intelectual, cultural, espiritual para todo tipo de artistas e de público, a ópera é uma imensa geradora de empregos. Neste ano, o festival vai gerar 546 empregos diretos, isso sem contar turismo, hotelaria, restaurantes, e assim por diante.

Exercício da imaginação

Três perguntas para

Paulo Zuben, diretor da Santa Marcelina Cultura, gestora do Theatro São Pedro, em São Paulo

Como você define a proposta da temporada do Theatro São Pedro?

Contemplamos ideias mais contemporâneas na escolha do repertório e no modo de interpretá-lo. Fizemos uma ampla reflexão sobre aquilo que as obras podem sugerir para nossa experiência sensível hoje, tanto sob o aspecto da invenção musical quanto pelas possibilidades interpretativas. Há certo risco calculado de realizar títulos alternativos aos regularmente apresentados, mas fundamentais para a compreensão da importância da ópera como uma linguagem ainda moderna. E o amplo espectro das obras vai permitir aos artistas um espaço fértil para o exercício da imaginação, uma liberdade artística tão necessária em tempos que mais nos oprimem do que nos libertam.

E como avalia a importância da ópera como gênero hoje?

A ópera só será relevante do ponto de vista artístico se os teatros se empenharem nas encomendas de obras para autores comprometidos com a invenção, pois uma linguagem só é

necessária se estiver viva – e se o público for ampliado, com uma verdadeira democratização do acesso aos espetáculos, principalmente para jovens e pessoas de todas as classes sociais. Além disso, é preciso refletir sobre os aspectos de sustentabilidade dos processos de concepção e produção, fomentando a discussão entre os profissionais do setor sobre como melhorar a tecnologia de produção, armazenagem, reciclagem e reutilização de cenários e figurinos.

Que tipo de espetáculo você imagina para o teatro nos próximos anos?

Eu gostaria que os espetáculos do Theatro São Pedro proporcionassem experiências sensíveis que estimulassem a reflexão das pessoas sobre sua existência como indivíduos e como agentes de transformação do mundo e, sobretudo, sobre o valor da arte e da cultura em nossa vida.



Paulo Zuben

DIVULGAÇÃO / HELOISA GORITZ

dirigida por Pier Francesco Maestrini, empossado no início do ano como diretor artístico de ópera no Municipal (ele, por sinal, havia ocupado posto parecido no Theatro Municipal de São Paulo no início da gestão do maestro John Neschling). “É muito interessante a concepção que ele desenvolveu”, diz Bicudo. “A ação dialoga com a linguagem cinematográfica. É como se o público fosse ver no palco um filme, mas um filme em 3-D, presencial, realmente fascinante. É um símbolo de como a tecnologia pode ajudar a contar uma história.” A regência é do maestro Tobias Volkman e tem no elenco ainda Denise de Freitas e Rodolfo Giugliani, entre outros.

Um baile de máscaras, em nova produção com estreia em setembro, também será destaque do Festival do Theatro da Paz, em Belém. A ficha técnica do espetáculo ainda não foi anunciada, mas a programação, idealizada pelos diretores Mauro Wrona e Gilberto Chaves, vai incluir também uma versão encenada de *A vida breve*, do espanhol Manuel de Falla.

POTENCIAL

Verdi segue bem representado nas temporadas brasileiras. Em abril, também abre a programação do Palácio das Artes de Belo Horizonte, com Silvio Viegas à frente da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e direção cênica de Jorge Takla para uma nova produção de *La traviata*. O diretor encenou a ópera pela primeira vez no Theatro Municipal de São Paulo, há 22 anos. “Eu me lembro da opção que fiz de ambientar a história à luz da década de 1920, com referências ao art déco”, ele conta. “Desta vez, preferi ir em outra direção. Quis recolocar a história no contexto original, o que é um desafio por si só, porque não se trata de pensar a ópera como peça de museu, mofada, mas de encontrar novos significados, indo além do amor trágico. Minha proposta é colocar a questão do empoderamento feminino, do desejo de Violeta e do preconceito com relação ao núcleo familiar, mas quis mostrar também a vontade dessa mulher de se encaixar em um padrão imposto pela sociedade. Tudo isso, espero, pode trazer a energia da época da estreia, o choque que ela provocou.”

Contou na escolha feita por Takla o fato de que a mesma produção abre, em maio, a temporada do Theatro Municipal de São Paulo. “A última *La traviata* encenada ali [em 2012] tinha um caráter sóbrio, seco, abria mão da magia, do sonho. Então, achei interessante tomar um caminho diferente, sempre tendo em mente que é preciso repensar o original de forma contundente.” Nesse processo, ele será auxiliado por um grande elenco: a soprano Jaquelina Livieri, o tenor Fernando Portari e o barítono Paulo Szot vivem Violeta, Alfredo e Germont em Belo Horizonte e em São Paulo, onde há também outros cantores, como o barítono Leonardo Neiva, se revezando nos papéis principais.

Em São Paulo, a regência será de Roberto Minczuk, titular da Orquestra Sinfônica Municipal. Ele também comanda as produções de *O cavaleiro da rosa*, de Richard Strauss (com direção de Pablo Maritano), e *Turandot* (com André Heller-Lopes) – a outra montagem do ano, *Pelleás et Mélisande*, de Debussy, será dirigida por Alessandro Sangiorgi e Iacov Hillel). “Quisemos reunir quatro óperas sob o tema do amor e do preconceito. São títulos diversos, ecléticos, duas óperas italianas, uma alemã e uma



Cena da montagem de *Um baile de máscaras*, que será apresentada no Theatro Municipal do Rio de Janeiro

DIVULGAÇÃO

francesa”, diz Minczuk. Ele é membro do conselho artístico que montou a programação da casa, que desde setembro é gerida pelo Instituto Odeon, que faz, em 2018, sua primeira temporada completa para o teatro. “A ambição da temporada deste ano confirma que temos potencial de fazermos mais, e minha demanda junto a nossos administradores é essa. Nosso potencial é fazer o dobro, dez, doze óperas por ano, se houver condições financeiras para tanto”, diz Minczuk.

CONTEMPORANEIDADE

Será no mês que vem, em maio, a abertura da temporada do Theatro São Pedro, em São Paulo. Aqui, também a Santa Marcelina Cultura, que passou a gerir o espaço desde agosto, mostra sua primeira programação completa. “Contemplamos ideias mais contemporâneas na escolha do repertório e no modo de interpretá-lo. Fizemos uma ampla reflexão sobre aquilo que as obras podem sugerir para nossa experiência sensível hoje, tanto sob o aspecto da invenção musical quanto pelas possibilidades interpretativas. Há certo risco calculado de realizar títulos alternativos aos regularmente apresentados, mas fundamentais para a compreensão da importância da ópera como uma linguagem ainda moderna”, diz Paulo Zuben, diretor artístico-pedagógico.

A primeira produção será *O matrimônio secreto*, de Domenico Cimarosa, compositor que, no fim do século XVIII, ajudou a fazer a ponte entre a ópera do classicismo e o repertório romântico. A direção cênica será de Caetano Vilela, e a regência e a direção musical, de Valentina Peleggi, regente titular do Coro da Osesp e regente em residência da Osesp. Em seguida, estão programadas produções de *Alcina*, de Händel (Luiz Otávio Santos/William Pereira), *Kátia Kabanová*, de Leos Janáček (Ira Levin/André Heller-Lopes), e *Sonho de uma noite de verão*, de Benjamin Britten (Cláudio Cruz/Jorge Takla).

Além da temporada profissional, o Theatro São Pedro terá ainda dois espetáculos em formato pocket e um concerto de gala, todos com cantores da Academia de Ópera do Theatro São Pedro e Orquestra Jovem do Theatro São Pedro. A atividade pedagógica, marca da Santa Marcelina Cultura, com seu trabalho à frente da Escola de Música do Estado de São Paulo, ainda não foi completamente estruturada, e uma parceria com a Juilliard School of Music, de Nova York, está sendo fechada. Internamente, no entanto, ela é tida como estratégica em um processo de busca de sentido para a ópera hoje. O Theatro São Pedro, nas palavras de Zuben, deve ser “um espaço fértil para o exercício da imaginação, com uma liberdade artística tão necessária em tempos que mais nos oprimem do que nos libertam.” ◀

AGENDA

XXI Festival Amazonas de Ópera, Teatro Amazonas, Manaus

- *Fausto*, de Gounod (Luiz Fernando Malheiro/André Heller-Lopes). Dias 28 de abril e 4 e 6 de maio
- *Dessana, Dessana*, de Adelson Santos (Otávio Simões/Matheus Sabbá). Dias 29 de abril e 3 e 5 de maio
- *Florencia en el Amazonas*, de Daniel Catán (Luiz Fernando Malheiro/Pedro Salazar). Dias 12, 18 e 20 de maio
- *Kawahijien – O vulcão azul*, de João Guilherme Ripper (Marcelo de Jesus/William Pereira). Dias 27, 31 de maio e 2 de junho
- *Acis e Galatea*, de Händel. Laboratório de ópera barroca (Marcelo de Jesus/Julianna Santos). Dias 13, 17 e 19 de maio

Theatro Municipal do Rio de Janeiro

- *Um baile de máscaras*, de Verdi (Tobias Volkmann/Pier Francesco Maestrini). Dias 27 e 29 de abril e 3, 4, 5 e 6 de maio

Palácio das Artes (Belo Horizonte)

- *La traviata*, de Verdi (Silvio Viegas/Jorge Takla). Dias 20, 22, 24, 26 e 28 de abril

Ópera como pilar de uma cultura

Três perguntas para

Roberto Minczuk

regente titular do Theatro Municipal de São Paulo

Como você define a proposta da temporada de óperas do Theatro Municipal?

Quisemos reunir quatro óperas sob o tema do amor e do preconceito. São títulos diversos, ecléticos, duas óperas italianas, uma alemã e uma francesa. Nós temos aqui como meta estabelecermos parcerias, como é o caso de *La traviata*, feita com o Palácio das Artes, com direção de Jorge Takla. Vamos encenar também *O cavaleiro da rosa*, uma ópera tão importante, pela primeira vez no Municipal, assim como *Turandot*, que foi feita pela última vez nos anos 1990. E estamos nos esforçando para remontar peças de nosso acervo, como é o caso de *Pelleás et Mélisande*. A ambição da temporada deste ano confirma que temos potencial de fazermos mais, e minha demanda junto a nossos administradores é essa. Nosso potencial é fazer o dobro, dez, doze óperas por.

Como avalia a importância da ópera hoje?

A importância da ópera é das maiores. Ela sempre estará presente na sociedade, na cultura de todo país civilizado e de todas as pessoas. A ópera é uma das coisas que a vida tem de melhor, é sofisticada e acessível. Quanto mais você conhece, mais aprecia, basta saborear. Esse efeito se mantém, sempre. É um dos pilares da cultura. As óperas brasileiras têm tanto a ver com nossa cultura, retratam nossa história, nossa música. No palco de ópera, estão assuntos relevantes para nossa geração, tratados por meio do abstrato, do belo.

Que tipo de repertório você imagina para o teatro nos próximos anos?

Eu gostaria de continuar trazendo títulos que não são vistos há muito tempo em São Paulo. Além, claro, de trabalhar com compositores vivos, encomendando para autores brasileiros. E já estamos trabalhando também para ter aqui encenações de autores como Thomas Adès, Katia Saariaho, John Adams e tantos outros.



Liturgia para um mundo em colapso

Missa, que será apresentada no Theatro Municipal de São Paulo, é a mais controversa e problemática obra de Leonard Bernstein

Por João Luiz Sampaio

Em meados de 1960, o maestro Leonard Bernstein anunciou que deixaria o posto de diretor da Filarmônica de Nova York para se dedicar com mais ênfase à carreira de compositor. A decisão acabou lhe oferecendo outra possibilidade irrecusável, a de promover seu trabalho como regente na Europa, com projetos como a gravação de todas as sinfonias de Mahler. Ainda assim, entre o fim dos anos 1960 e o início dos anos 1970, Bernstein encontraria tempo para escrever sua obra mais controversa e problemática, *Missa*, encomendada por Jacqueline Kennedy para a inauguração do Kennedy Center em Washington, em 1969.

O estado de espírito de Bernstein naqueles anos não era dos melhores. Vários acontecimentos tiveram sobre ele enorme impacto, como a cansativa agenda de concertos ou a caracterização dura e irônica da personalidade do maestro feita pelo jornalista Tom Wolfe no *Radical chique*, em que descrevia um jantar oferecido pelo casal Bernstein a membros do grupo radical de defesa dos direitos civis Black Panthers. Sua correspondência revela, porém, outro episódio marcante: a acusação de racismo feita por dois músicos que haviam se candidatado para uma vaga na Filarmônica de Nova York. Bernstein foi inocentado, mas a ideia de que pudesse ser visto em uma atitude contrária à luta pelos direitos civis foi um golpe duro.

E, claro, o mundo vivia então sob a égide da Guerra Fria, e os Estados Unidos, atolados na Guerra do Vietnã, intensificavam a perseguição a vozes dissonantes, cada vez mais presentes perante o absurdo do conflito. “O mundo está à beira do colapso, está pior que nunca, por conta dos arsenais nucleares que se multiplicam e da imprevisibilidade de homens de estado que nada têm de homens de estado. Tudo está sendo tratado de maneira farsesca, cínica. Como alguém pode de fato se sentir parte de algo real? Eu não posso”, escreve Bernstein em uma carta da época (e mais de quarenta anos antes da presidência de Donald Trump).

Biógrafos como Humphrey Burton afirmam que, ao aceitar o convite de Jacqueline Kennedy, Bernstein resgatou um desejo antigo de escrever música litúrgica “de alguma ordem”. A temática religiosa, na verdade, já estava presente na *Sinfonia n.º 2 – Kaddish*, na qual, a partir da cerimônia dos mortos da tradição judaica, Bernstein dá voz a um narrador que cobra de Deus as injustiças do



Leonard Bernstein

mundo. Desta vez, no entanto, ele se voltava ao texto da missa católica, o que parecia estranho para um “filho de judeus, liberal social e ativista”, como diz Burton, mas que, no fundo, era apenas um ponto de partida para o compositor tratar de diversos temas.

A *Missa* começa com uma das mais doces canções do compositor, *A simple song*, que defende a ideia de uma fé pura e sublime. Em seguida, o celebrante inicia a cerimônia, até que a presença de um coro de jovens (que Bernstein chama de Street Chorus, coro de rua) incomoda os fiéis ao questionar os dogmas da Igreja. A tensão é crescente, a congregação assume uma postura cada vez mais cínica, aqui e ali se fazem alusões ao absurdo da guerra, questiona-se o real significado da paz. Até que o celebrante, incapaz de lidar com a situação, vivencia uma crise na própria fé e atira ao chão os objetos relativos aos sacramentos. É a deixa para que uma obra que começa questionando a autoridade divina defenda então que, livre de suas contradições, a fé e a religião sejam fundamentais para lidar com os desafios da vida contemporânea.

Musicalmente, essa trajetória é retratada por meio de um ecletismo sem precedentes. Blues, rock, música gospel, folk, mundo da Broadway, jazz, tradição clássica e romântica, música medieval, elementos da vanguarda – tudo isso se mistura em uma peça que exige quase duzentos artistas e deságua em um enorme coral cantado por todos os intérpretes. O texto, de autoria do próprio Bernstein, contou com a colaboração do padre Philip Berrigan, que havia sido preso por supostamente tramar o sequestro de Henry Kissinger, e do dramaturgo Stephen Schwartz, autor do musical *Godspell*.

Com o atraso nas obras do Kennedy Center, a peça estrearia apenas em 1971. Alertado por FBI a respeito do tom da *Missa*, o presiden-

te Richard Nixon não compareceu ao concerto; e os membros do clã Kennedy que estiveram na estreia não parecem ter gostado do modo como Bernstein retratou a congregação. Musicalmente, as ressalvas também não foram poucas. Alguns críticos afirmaram que Bernstein já não estava em contato com o que de mais relevante era feito na música popular americana; para a vanguarda, o uso de técnicas como o dodecafonismo (que o compositor utilizou para caracterizar o cinismo de alguns fiéis) soou como afronta. “Até os hippies que costumavam ficar chapados com as gravações de Bernstein de obras de Ives e Mahler se incomodaram com o que consideravam uma caracterização superficial do movimento”, escreve o crítico Marc Swed.

Talvez por isso, a *Missa* nunca entrou de fato para o repertório (apesar de gravações como a de Marin Alsop, que considera a peça a obra-prima de seu ex-professor; das versões de Kristian Järvi e Kent Nagano, na Alemanha; e do recém-lançado registro de Yannick Nezet-Seguín em Filadélfia). O centenário do compositor, celebrado neste ano em todo o mundo, pode oferecer uma nova chance à obra. Após acompanhar uma apresentação no início do ano em Los Angeles, Swed afirma que é preciso rever os julgamentos a respeito da *Missa*. “Na peça, há uma tentativa de juntar tudo o que existe. Foi isso que fez dela, nos anos 1970, algo tão ofensivo, mas que, à luz da criação musical dos últimos tempos, a torna tão importante”, escreve ele. “No fundo, é uma grande obra sinfônica, que faz sentido tanto musical como dramaticamente.” ◀

AGENDA

Orquestra Sinfônica Municipal
Roberto Minczuk – regente
Dias 6, 7 e 8, Theatro Municipal de São Paulo

Pianíssimo

com Gilberto Tinetti

Segunda a Sexta, às 14h

CULTURA FM
103.3

Sala São Paulo

Osesp recebe Gabriela Montero e maestro Robert Treviño

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo abre o mês de abril com três concertos, nos dias 5, 6 e 7, sob a regência do maestro Robert Treviño, diretor da Orquestra Sinfônica Euskadi, e tendo como solista a oboísta Layla Köhler, vencedora da edição 2016 do Concurso Jovens Solistas da Osesp. Ela vai interpretar o *Concerto para oboé* de Richard Strauss, pilar do repertório para o instrumento. Completam o programa a *Sinfonia n.º 34*, de Mozart, e *A sagração da primavera*, com que o compositor Igor Stravinsky revolucionou o mundo da música no início do século XX. Treviño também comanda a Osesp no dia 8, na série Concertos Matinais.

A renomada pianista venezuelana Gabriela Montero vem em seguida na programação, a começar por um recital solo, no dia 10. O programa é representativo do trabalho que ela vem desenvolvendo: tem peças de Schumann, Shostakovich e Chick Corea; uma obra sua, as *Cenas infantis*, e, para encerrar, uma série de improvisações. Já nos dias 12, 13 e 14, Montero será a solista dos concertos da Osesp, interpretando o *Concerto n.º 14*, de Mozart, sob regência de Alexander Shelley (Montero também toca este mês com a Filarmônica de Minas Gerais; leia mais na página 38). O maestro, diretor da Orquestra do Centro Nacional de Artes de Ottawa, no Canadá, dá continuidade ao ciclo que a Osesp faz este ano dedicado às sinfonias de Beethoven, interpretando a n.º 4; e tem também a abertura da ópera *O barbeiro de Sevilha*, de Rossini, em homenagem aos 150 anos de morte do autor. Também de Rossini, o Coro da Osesp apresenta, no dia 15, a *Petite Messe Solennelle*, sob regência do maestro convidado Julio Moretzsohn.

O terceiro programa sinfônico da Osesp, nos dias 19, 20 e 21, reúne dois grandes artistas do cenário nacional: o maestro Cláudio Cruz, diretor da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, e a soprano Rosana Lamosa. Juntos, eles fazem a estreia do ciclo *Seis cantos de Lorca*, do compositor Ronaldo Miranda. “Pesquisando em seus textos, encontrei *Seis poemas galegos*. Acho que o texto tem uma conotação latina e universal. Embora eles falem muito da morte, celebram a vida também”, diz o compositor em entrevista publicada nesta edição (veja na página 14). O programa tem ainda *Abertura, scherzo e finale*, de Schumann, e *Assim falou Zaratustra*, uma das principais criações de Richard Strauss.



Robert Treviño

DIVULGAÇÃO / LISA HANCOCK

Piano brasileiro é tema de série

Além da programação sinfônica, a Fundação Osesp apresenta em abril uma série intitulada Piano Brasileiro, dedicada a mostrar as diferentes facetas do instrumento na música brasileira. No dia 26, o Duo Gisbranco, composto pelas pianistas Bianca Gismonti e Claudia Castelo Branco, propõem um diálogo entre Villa-Lobos e Egberto Gismonti. No dia 27, Cristóvão Bastos e Leandro Braga apresentam o programa Maxixe, samba e choro – de Nazareth a Radamés; e, no dia 28, o pianista e compositor André Mehmari realiza o recital *Estudos brasileiros*.



André Mehmari

DIVULGAÇÃO

▶ 1 DOMINGO

11h00 BANDA SINFÔNICA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Concertos Matinais. Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

12h00 ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS. Isaac Karabtchevsky – regente.

Programa: Debussy – Danças sacras e profanas, Prelude a L’après-midi d’un faune e La mer. Leia mais na pág. 29. Theatro Municipal. R\$ 10.

18h00 ORQUESTRA DE CÂMARA, PAULO MARTELLI e FABIO ZANON – violões.

Lançamento do box “Movimento Violão”. Cláudio Cruz – regente. Programa: Villa-Lobos – Quarteto n.º 1; Theodoro Nogueira – Concertino para violão; e Gnattali – Concerto para violão n.º 1. Sesc Vila Mariana – Auditório. R\$ 30.

▶ 3 TERÇA-FEIRA

20h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP.

João Carlos Martins – regente. Programa: Bach – Concerto para violino BV 1041, Concerto de Brandemburgo n.º 2 BWV 1047, Sinfonia da Cantata BWV 29, Jesus alegria dos homens e Toccata e Fuga BWV 545. Leia mais na pág. 32. Theatro Municipal. R\$ 25 a R\$ 50.

▶ 4 QUARTA-FEIRA

21h00 NATALIE DESSAY – soprano, STELLA GRIGORIAN – mezzo soprano e SHANI DILUKA – piano.

Série Tucca Música pela Cura. Concertos Internacionais. Programa: Rachmaninov – How fair this spot n.º 7 op. 21; Massenet – Nuit d’Espagne; Tchaikovsky – Im Garten e Queen of Spades; Debussy – Clair de lune; e Fauré – Clair de lune. Leia mais na pág. 30.

Sala São Paulo. R\$ 120 a R\$ 320. Vendas: Tucca – Tel. (11) 2344-1051 e www.ingressorapido.com.br. Venda revertida para a Tucca.

▶ 5 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ensaio aberto.

Robert Treviño – regente. Layla Köhler – oboé. Programa: Mozart – Sinfonia n.º 34 K 338; R. Strauss – Concerto para oboé; e Stravinsky – A sagração da primavera. Sala São Paulo. R\$ 12. Apresentação às 20h30, dia 6 às 20h30 e dia 7 às 16h30.

12h30 ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA-USP. Momentos Musicais Modernistas. Gil Jardim e Filipe Fonseca – regentes.

Programa: Milhaud – o boi no telhado; Bach – Ricercare; Stravinsky – Suítes n.º 1 e n.º 2; Ives – A pergunta sem resposta; Ibert – Divertissement; Villa-Lobos – O trenzinho do caipira; e Nazareth – Odeon. Leia mais na pág. 32.

Centro de Difusão Internacional da USP – Auditório. Entrada franca. Reapresentação dia 7 às 17h no Instituto Tomie Ohtake e dia 8 às 11h no Museu da Casa Brasileira.

19h00 BANDA SINFÔNICA DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA DE SÃO PAULO.

Dario Sotelo – regente. Programa: obras de Jan Van der Roost, Robert Smith, Adam Gorb, James Hosay, Franco Cesarini e Carl Wittrock.

Praça das Artes – Sala do Conservatório. Entrada franca.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Robert Treviño – regente. Layla Köhler – oboé.

Programa: Mozart – Sinfonia n.º 34 K 338; R. Strauss – Concerto para oboé; e Stravinsky – A sagração da primavera. Leia mais ao lado.

Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 222. Reapresentação dia 6 às 20h30 e dia 7 às 16h30.

▶ 6 SEXTA-FEIRA

12h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP. Ensaio aberto. Luis Otávio Santos – regente. Cláudio Micheletti – violino.

Programa: Haydn – Abertura L’Isola Disabitata; Mozart – Sinfonia n.º 40; e Beethoven – Concerto para violino. Centro de Difusão Internacional da USP – Auditório. Entrada franca. Apresentação dia 7 às 21h, pela série Sala São Paulo.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, CORO LÍRICO MUNICIPAL, CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE e CORO INFANTOJUVENIL DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA.

Roberto Minczuk – regente. João Malatian – direção cênica. Michel de Souza (celebrante) – barítono e Solistas do Opera Studio. Programa: Bernstein (100 anos de nascimento): Missa. Leia mais na pág. 29.

Theatro Municipal. R\$ 30 a R\$ 80. Reapresentação dias 7 e 8 às 16h30.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Robert Treviño – regente. Layla Köhler – oboé.

Veja detalhes dia 5 às 20h30.

21h00 QUATERNAGLIA – quarteto de violões. Noite do violão brasileiro.

Chrystian Dozza, Fabio Ramazzina, Thiago Abdalla e Sidney Molina – violões. Participação: Ulisses Rocha e Paulo Bellinati – violões. Tupi or Not Tupi.

▶ 7 SÁBADO

10h00 FESTIVAL CALLAS – 16º CONCURSO MARIA CALLAS. Fase eliminatória. Paulo Abrão Esper – direção-geral e artística.

Teatro Sérgio Cardoso. Entrada franca. Fase final dia 8 às 10h. Continuidade até dia 15, em São Paulo e Jacaré. Informações: www.ciaoopera.com.br.

11h00 SÉRIE APRENDIZ DE MAESTRO.

Série Tucca Música pela Cura. Espetáculo: O dragão soprador. Sinfonieta Tucca Fortissima. João Maurício Galindo – direção musical e regente. Paulo Rogério Lopes – direção e texto. Participação:

Banda de Gaita de Fole Escocesa, Fernando Paz e Eduardo Mantovani. Programa: obras de Vivaldi, Mozart e Haydn.
Sala São Paulo. R\$ 80 a R\$ 90. Vendas: Tucca - Tel. (11) 2344-1051 e www.ingressorapido.com.br. Venda revertida para a Tucca.

15h00 Ópera LUCIA DI LAMMERMOOR, de Donizetti. Série Ópera Comentada. Orquestra e Coro do Metropolitan Opera House. Marco Armiliato - regente. Mary Zimmerman - direção cênica. Com Anna Netrebko, Piotr Beczala e Marius Kwiecien. Comentários: *João Luiz Sampaio.*
Centro Brasileiro Britânico - Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Robert Treviño** - regente. **Layla Köhler** - oboé. Veja detalhes dia 5 às 20h30.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, CORO LÍRICO MUNICIPAL, CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE e CORO INFANTOJUVENIL DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA. **Roberto Minczuk** - regente. **João Malatian** - direção cênica. Veja detalhes dia 6 às 20h.

17h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA-USP. Momentos Musicais Modernistas. **Gil Jardim e Filipe Fonseca** - regentes. Veja detalhes dia 5 às 12h.
Instituto Tomie Ohtake - Grande Hall. Entrada franca, retirada de ingressos às 16h30.

19h00 QUATERNAGLIA - quarteto de violões e DUO ABDALLA. Série Violonística. **Quaternaglia:** *Chrystian Dozza, Fabio Ramazzina, Thiago Abdalla e Sidney Molina* - violões. **Duo Abdalla:** *Júlia Abdalla* - flauta e *Thiago Abdalla* - violão. *Fabio Zanon* - coordenação.
Instituto Brincante.

20h00 MARCOS FLÁVIO NOGUEIRA - violão. Concertos Triade Vioesp. Programa: Bartoloni - Canção nº 1; Tedesco - Caprichos de Goya; Bartoloni - Canções nº 2, nº 3 e nº 4; e Antonio José - Sonata.
Triade Instituto Musical. R\$ 20.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP. Série Sala São Paulo. **Luis Otávio Santos** - regente. **Cláudio Micheletti** - violino. Programa: Haydn - Abertura L'isola Disabitata; Mozart - Sinfonia nº 40 K 550; e Beethoven - Concerto para violino. Leia mais na pág. 32.
Sala São Paulo. R\$ 30 a R\$ 50.

► 8 DOMINGO

10h00 FESTIVAL CALLAS - 16º CONCURSO MARIA CALLAS. Fase final. *Paulo Abrão Esper* - direção-geral e artística.
Teatro Sérgio Cardoso. Continuidade dias 9 às 20h e 15 às 11h em São Paulo e dias 11, 12 e 13 às 17h em Jacareí (veja no *Roteiro Musical Brasil*).

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Concertos Matinais. **Robert Treviño** - regente. Programa: Stravinsky - A sagração da primavera. Leia mais na pág. 28.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

11h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA-USP. Momentos Musicais Modernistas. **Gil Jardim e Filipe Fonseca** - regentes. Veja detalhes dia 5 às 12h.
Museu da Casa Brasileira. Entrada franca, retirada de ingressos às 10h30.

11h00 BANDA SINFÔNICA VILLA-LOBOS. Espetáculo Sinfonia Disney. **Ederlei Lirussi** - regente. Programa: temas de A bela e a fera, Toy Story, Aladin e Ze Carioca.
Teatro UMC. R\$ 60.

11h30 SÃO PAULO PIANO QUARTET. *Maria Fernanda Krug* - violino, *Bruno de Luna* - viola, *Mariana Amaral* - violoncelo e *Paulo Almeida* - piano. Programa: Fauré - Quarteto para piano e cordas nº 1 op. 15; e R. Strauss - Quarteto para piano e cordas op. 13.
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. R\$ 50.

12h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Série Grandes Sinfonias II. **Lutero Rodrigues** - regente. **Fabio Zanon** - violão. Programa: Villa-Lobos - Concerto para violão; e Henrique Oswald - Sinfonia op. 43. Leia mais ao lado.
Theatro Municipal. R\$ 10 a R\$ 30.

12h30 ELISA FREIXO - órgão. **Paróquia Pessoal Coreana São Kim Degun.** Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Roberto Tibiriçá** - regente. Programa: Tchaikovsky - Capricho italiano, Romeu e Julieta e Sinfonia nº 6, Patética. Leia mais na pág. 31.
Sala São Paulo. R\$ 30.

16h00 NAHIM MARUN - piano. Recitais de Piano do MuBE. Programa: obras de compositores brasileiros. Curadoria: *Luiz Guilherme Pozzi.*
Auditório MuBE. R\$ 30.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, CORO LÍRICO MUNICIPAL, CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE e CORO INFANTOJUVENIL DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA. **Roberto Minczuk** - regente. **João Malatian** - direção cênica. Veja detalhes dia 6 às 20h.

17h00 QUARTETO SERIOSO. Pompeia in Concert. **Roberto Faria e Wellington Rebuças** - violinos, **Tiago Vieira** - viola e **Moisés Ferreira** - violoncelo. Programa: As sete últimas palavras de Cristo na cruz.
Igreja Batista em Vila Pompeia. Entrada franca.

Theatro Municipal

Sinfônica Municipal apresenta a singular *Missa* de Bernstein

O Theatro Municipal de São Paulo apresenta, nos dias 6, 7 e 8, a *Missa*, de Leonard Bernstein. A obra, estreada no início dos anos 1970, é uma mistura de música clássica, jazz, blues, folk e música popular, na qual o compositor e maestro americano trata de temas como a fé, a religião e a guerra. Escrita para grande orquestra, coros e um time de solistas, a *Missa* terá como celebrante o barítono Michel de Souza. A regência fica a cargo do titular da orquestra, maestro Roberto Minczuk (leia mais sobre a obra na página 26).



Dois maestros convidados assumem, então, as apresentações da Orquestra Sinfônica Municipal. Nos dias 13 e 14, é a vez de Enrique Arturo Diemecke, diretor da Filarmônica de Buenos Aires, que abre os concertos com uma obra sua, *Chacona para Chaves*; em seguida, é apresentado o *Concerto para piano e orquestra nº 1*, de Chopin, com solos do pianista Alvaro Siviero, e a *Sinfonia nº 2*, de Brahms.

Já nos dias 20 e 21, a regência fica a cargo de Günter Neuhold, ex-diretor do Teatro Regio de Parma e da Filarmônica de Bremen. A raridade do programa é o prelúdio da ópera *Tiradentes*, escrita pelo maestro Eleazar de Carvalho. Além dela, também são apresentadas a *Sinfonia nº 1*, de Beethoven, e *Don Quixote*, peça escrita por Richard Strauss a partir do romance de Miguel de Cervantes, que contará com solos do violoncelista Raíff Dantas Barreto.

A Orquestra Experimental de Repertório faz em abril dois programas da série Grandes Sinfonias. No primeiro deles, no dia 8, Lutero Rodrigues rege a *Sinfonia op. 43* do brasileiro Henrique Oswald e o programa se completa com o *Concerto para violão*, de Villa-Lobos, com solos de Fabio Zanon (Zanon também abre este mês a programação da Cultura Artística dedicada ao violão, leia mais na página 33). Já no dia 29, Jamil Maluf reassume a orquestra, com a *Sinfonia nº 9*, de Shostakovich, e o *Concerto para piano e orquestra nº 2*, de Rachmaninov, com solos do pianista Cristian Budu.

A programação de abril da Fundação Theatro Municipal inclui ainda apresentações do Coral Paulistano (nos dias 17 e 29, com Naomi Munakata e o violonista Everton Gloeden) e do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo (no dia 12, com uma versão da *Sinfonia concertante*, de Mozart; e no dia 26, com música de cinema).

Dia 1º, Theatro Municipal / Dia 22, Masp Auditório

Grupos do Instituto Baccarelli interpretam Debussy e Schumann

O nome do compositor francês Claude Debussy é fundamental para a compreensão dos caminhos pelos quais a música seguiu na passagem do século XIX para o século XX. E três de suas obras mais representativas serão apresentadas no dia 1º pela Orquestra Sinfônica Heliópolis, no Theatro Municipal de São Paulo.

Com regência de Isaac Karabtchevsky, o grupo vai interpretar as *Danças sacras e profanas para harpa e cordas*, o *Prelúdio para a tarde de um fauno*; e *La mer*.

A Orquestra Juvenil Heliópolis, outro dos grupos do Instituto Baccarelli, também se apresenta em abril, no dia 22, no Auditório do Masp. Sob regência de Edilson Ventureli, os músicos interpretam a abertura da ópera *O guarani*, de Carlos Gomes; e a *Sinfonia nº 4*, de Schumann.

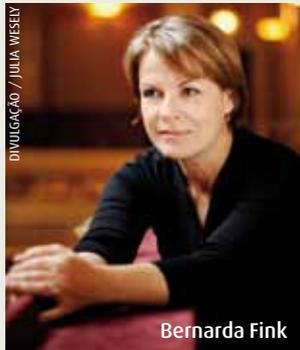
Dia 11, Sala São Paulo

Camerata Salzburg e Bernarda Fink tocam repertório diverso

Criada em 1952, a Camerata Salzburg logo se tornou referência não apenas na programação da cidade, participando dos seus principais festivais, mas também da cena musical europeia, trabalhando com artistas como Philippe Herreweghe, Pinchas Zukerman e Sándor Végh. Seu repertório é amplo, como mostra a lista de obras que o grupo vai interpretar no dia 11 na Sala São Paulo, pela temporada da Cultura Artística.

A apresentação, com regência do maestro Gregory Ahss, atual regente principal, começa com *Fratres*, de Arvo Pärt. Em seguida, Dvorák, com as *Dez canções bíblicas op. 99*, e Bach, com a *Cantata n.º 82*. E, para terminar, a *Sinfonia n.º 3* de Schubert.

No Bach e na peça de Dvorák, que utilizou como inspiração passagens do Livro dos Salmos, a solista será a mezzo soprano argentina Bernarda Fink, que tem no currículo parcerias com maestros como John Eliot Gardiner e Nikolaus Harnoncourt e já foi definida pelo jornal *The Telegraph* como a “mais elegante cantora de sua geração”, valorizando sempre “refinamento, sutilezas e sensibilidade” ao cantar.



Bernarda Fink

DIVULGAÇÃO / JULIA WESLEY

Dias 4 e 18, Sala São Paulo

Natalie Dessay abre ano da Tucça com obras francesas e russas

Desde que optou por abandonar os palcos de ópera, a soprano francesa Natalie Dessay tem se dedicado ao repertório de canções e ao que ela mesmo chama de diálogos musicais, ultrapassando limites entre gêneros e estilos na busca por relações entre diferentes autores. E é sob esse prisma que ela volta este mês ao Brasil, para abrir a temporada da Tucça (Associação para crianças e adolescentes com câncer).

No recital, Dessay estará acompanhada da mezzo soprano Stella Grigorian e da pianista Shani Diluka, duas parceiras constantes de sua nova fase profissional. E o programa estabelece pontos de contato entre a música russa e a música francesa, por meio de obras de autores como Tchaikovsky, Rachmaninov, Rimsky-Korsakov, Debussy, Fauré e Massenet, celebrando o universo estético do romantismo.

A série internacional da Tucça também apresenta, no dia 18, o duo formado pelo pianista Cesar Camargo Mariano e o cantor Brian Mcknight.



Natalie Dessay

DIVULGAÇÃO / SIMON FOWLER

► 9 SEGUNDA-FEIRA

20h00 FESTIVAL CALLAS – 16º CONCURSO MARIA CALLAS. Recital de abertura. **Sophie Koch** – mezzo soprano e **André dos Santos** – piano. Programa: obras de Liszt, Berlioz, Schubert e Brahms, entre outros. **Paulo Abrão Esper** – direção-geral e artística. **Teatro Sérgio Cardoso.** Entrada franca. Continuidade dia 15 às 11h.

► 10 TERÇA-FEIRA

20h30 GABRIELA MONTERO – piano. Recitais Osesp. Programa: Schumann – Cenas infantis op. 15; Shostakovich – Sonata n.º 2 op. 61; Chick Corea – Canções infantis: Seleção; e Gabriela Montero – Cenas infantis e Improvisações. Leia mais na pág. 28. **Sala São Paulo.** R\$ 50 a R\$ 122.

► 11 QUARTA-FEIRA

18h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO. Série Na visão do Quarteto. Ensaio aberto. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Rodrigo Andrade** – violoncelo. Participação: **Renato Bandel** – viola e **Moisés Ferreira** – violoncelo. Programa: Mozart – Harmonie Musik, Excertos de A flauta mágica e Grande Sexteto Concertante K 364. **Praça das Artes – Sala do Conservatório.** Apresentação dia 12 às 20h.

19h00 ORQUESTRA ANTUNÊS CÂMARA. Série Quartas Musicais Nove Sete. OAC – De cordas pro mundo. **Ênio Antunes** – direção artística, musical e regente. **Rodrigo Felicíssimo** e **Rafael Amadeu Barbosa Luperi** – coordenação pedagógica e regentes. Programa: Santoro – Ponteio; Nepomuceno – Serenata 1902; Ernani Aguiar – Momentos n.º 3; Villa-Lobos – Prelúdio e Bachianas brasileiras n.º 4; Bartók – Danças populares romenas; e Britten – Sinfonia simples. **Livraria Nove Sete.** Entrada franca.

20h00 BRUNO HRABOVSKY – piano. Rock ao piano. Programa: obras de Pink Floyd, Queen, Dream Theater e Symphony X, entre outros. **Teatro Paiol Cultural.** R\$ 40. Reapresentação dia 12 às 20h.

21h00 CAMERATA SALZBURG. Cultura Artística. **Gregory Ahss** – regente. **Bernarda Fink** – mezzo soprano. Programa: Pärt – Fratres; Dvorák – 10 canções bíblicas; Bach – Cantata n.º 82; e Schubert – Sinfonia n.º 3. Leia mais ao lado. **Sala São Paulo.** R\$ 375 a R\$ 700.

► 12 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ensaio aberto. **Alexander Shelley** – regente. **Gabriela Montero** – piano. Programa: Rossini – O

barbeiro de Sevilha: Abertura; Mozart – Concerto para piano n.º 14 K 449; e Beethoven – Sinfonia n.º 4.

Sala São Paulo. R\$ 12. Apresentação às 20h30, dia 13 às 20h30 e dia 14 às 16h30.

20h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO. Série Na visão do Quarteto. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Rodrigo Andrade** – violoncelo. Participação: **Renato Bandel** – viola e **Moisés Ferreira** – violoncelo. Programa: Mozart – Harmonie Musik, Excertos de A flauta mágica e Grande Sexteto Concertante K 364. **Praça das Artes – Sala do Conservatório.** R\$ 20.

20h00 BRUNO HRABOVSKY – piano. Rock ao piano. Veja detalhes dia 11 às 20h.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Alexander Shelley** – regente. **Gabriela Montero** – piano. Programa: Rossini – O barbeiro de Sevilha: Abertura; Mozart – Concerto para piano n.º 14 K 449; e Beethoven – Sinfonia n.º 4. Leia mais na pág. 28. **Sala São Paulo.** R\$ 50 a R\$ 222. Reapresentação dia 13 às 20h30 e dia 14 às 16h30.

► 13 SEXTA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Enrique Arturo Diemecke** – regente. **Alvaro Siviero** – piano. Programa: Diemecke – Chacona para Chaves; Chopin – Concerto para piano n.º 1; e Brahms – Sinfonia n.º 2. Leia mais na pág. 29. **Theatro Municipal.** R\$ 12 a R\$ 60. Reapresentação dia 14 às 16h30.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Alexander Shelley** – regente. **Gabriela Montero** – piano. Veja detalhes dia 12 às 20h30.

► 14 SÁBADO

12h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL JOVEM DE SÃO PAULO. Série Tons da Escola. **Erica Hindrikson** – regente. **Cláudio Micheletti** – violino. Programa: peças de Gabrieli; e Vivaldi – As quatro estações. **Praça das Artes – Sala do Conservatório.** Entrada franca.

15h00 Ópera MEDEA, de Cherubini. Série Ópera Comentada. Orquestra e Coro do Teatro Regio de Torino. **Evelino Pidó** – regente. Hugo de Ana – direção cênica. Com Anna Caterina Antonacci, Giuseppe Filianoti e Sara Mingardo. Comentários: **João Luiz Sampaio.** **Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa.** Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA ESTATAL RUSSA EVGENY SVETLANOV. Mozarteum Brasileiro. Matinê para crianças. **Terje Mikkelsen** – regente. Programa: Grieg – Seleção de Peer Gynt; Prokofiev – Pedro e

o Lobo; Rossini – Abertura de Guilherme Tell; e Glinka – Abertura de Ruslan and Ludmila. Leia mais ao lado.

Auditório Ibirapuera – Auditório interno. Entrada franca, retirada de ingressos às 15h. Reapresentação com outro programa, dia 15 às 11h no Auditório externo; e nos dias 16 e 17 às 21h na Sala São Paulo.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Alexander Shelley – regente. Gabriela Montero – piano. Veja detalhes dia 12 às 20h30.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Enrique Arturo Diemecke – regente. Alvaro Siviero – piano. Veja detalhes dia 13 às 20h.

17h00 CAMERATA DA ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Thiago Tavares – regente. Praça das Artes – Sala do Conservatório.

20h00 ENY DA ROCHA – piano. Cultura aos Sábados. Programa: Brahms – Rapsódia nº 1 op. 79; Mendelssohn – Scherzo nº 2 op. 16; Chopin – Noturno nº 2 op. 27 e Fantasie Impromptu op. 66; Paganini/J. Souza Lima – Moto Perpétuo; Ravel – Jeux d'Eau; J. Souza Lima – Improvisação nº 1; Sergio Vasconcellos Correa – Estudo nº 1, Dança da moda; Villa-Lobos – Coral, das Bachianas brasileiras nº 4; e Debussy – La plus que lente. Centro Brasileiro Britânico. Entrada franca.

20h00 ENSEMBLE SÃO PAULO. Concerto didático Uma viagem através dos sons. Betina Stegmann e Nelson Rios – violinos, Marcelo Jaffé – viola e Robert Suetholz – violoncelo. Participação: Sergio de Oliveira – contrabaixo. Apresentação: Marcelo Jaffé. Programa: Vivaldi – Concerto em lá maior; Mozart – Uma pequena serenata noturna; Tchaikovsky – Valsa; Barber – Adágio; e Carlos Gomes – O burrico de pau. Teatro Municipal de Barueri. Entrada franca.

► 15 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA ESTATAL RUSSA EVGENY SVETLANOV. Mozarteum Brasileiro. Concerto ao ar livre. Terje Mikkelsen – regente. Programa: Wagner – Abertura de Rienzi; Grieg – Suíte de Peer Gynt; Borodin – Danças Polovtsianas; e Tchaikovsky – Abertura 1812. Leia mais ao lado. Auditório Ibirapuera – Auditório externo. Entrada franca. Reapresentação com outro programa dias 16 e 17 às 21h na Sala São Paulo.

11h00 FÁBIO CARAMURU – piano. Concertos Matinais. Lançamento do CD “Ecomúsica – Aves”. Participação: Meninas Cantoras de Campos do Jordão, Fábio Fagundes – piano e Daniel Murray – violão. Mere Oliveira – regente do coro. Programa: Anônimo – Canção do folclore do Congo; e Fábio Caramuru – Komadori, Kakkou, Ikaru, Kohakuchou, Aobato, Uguisu, Chuushakushigi,

Hototogisu, Bem-te-vi, Quero-quero, Tangará, Uirapuru, Anu-branco, Cigarra e Sapo-cururu.

Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

11h00 FESTIVAL CALLAS – 16º CONCURSO MARIA CALLAS. Recital de premiação e homenagem ao tenor peruano Ernesto Palacio. Paulo Abrão Esper – direção-geral e artística. Teatro Sérgio Cardoso. Entrada franca.

12h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP. A história da dança. João Carlos Martins – regente. Programa: Bach – Giga, da Suíte orquestral nº 3, Badinerie da Suíte orquestral nº 2; Boccherini – Minueto; Brahms – Danças húngaras nº 1 e nº 5; Strauss Jr. – Valsa de O Danúbio azul; Gardel – Por una cabeza; e Adoniran Barbosa – Trem das onze; entre outras. Teatro Municipal.

16h00 FABIO LUZ – piano. Recitais de Piano do MuBE. Programa: Debussy – Reverie, Mazurca, Valsa romântica e Prelúdios (livro II). Curadoria: Luiz Guilherme Pozzi. Auditório MuBE. R\$ 30.

16h00 ROBERTO FARIA e WELLINGTON REBOUÇAS – violinos, TIAGO VIEIRA – viola e MOISÉS FERREIRA – violoncelo. Programa: Haydn – As sete últimas palavras de Cristo na cruz. Catedral da Sé – Cripta. R\$ 20.

19h00 CORO DA OSEP. Julio Moretzsohn – regente. Érika Muniz – soprano, Solange Ferreira – mezzo soprano, Luiz Guimarães – tenor, João Vitor Ladeira – barítono, Gabriel Levy – acordeão, Fernando Tomimura e Ricardo Ballesterio – pianos. Programa: Rossini – Petite Messe Solennelle. Sala São Paulo. R\$ 57.

19h30 ORQUESTRA DE CORDAS LAETARE. Das brumas à liberdade. Tributo aos combatentes e mártires da Segunda Guerra Mundial e Comemoração dos 70 anos do Estado de Israel. Muriel Waldman – regente. Sebastian Esteban Ruiz Jaque (Chile) – viola. Programa: Hindemith – Música fúnebre; Rami Bar-Niv – Suíte Israelense; Jan Van der Roost – Riikudim, Suíte de danças tradicionais; e músicas Klezmer e do folclore israelense. Círculo Macabi. R\$ 10.

► 16 SEGUNDA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA ESTATAL RUSSA EVGENY SVETLANOV. Mozarteum Brasileiro. Terje Mikkelsen – regente. Philipp Kopachevsky – piano. Programa: Grieg – Seleção de Peer Gynt; Rachmaninov – Concerto para piano nº 2; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 5. Leia mais ao lado. Sala São Paulo. R\$ 150 a R\$ 500. Reapresentação com outro programa dia 17 às 21h.



Dias 14 e 15, Auditório Ibirapuera / Dias 16 e 17, Sala São Paulo

Mozarteum Brasileiro tem quatro programas com orquestra russa

O Mozarteum Brasileiro abre este mês, com quatro concertos da Orquestra Sinfônica Estatal Russa Evgeny Svetlanov sua série de concertos em São Paulo. No dia 14, o grupo faz uma matinê para crianças na sala do Auditório Ibirapuera e, no dia 15, uma apresentação ao livre na plateia exterior do auditório, com obras como a abertura *Rienzi*, de Wagner, e a *Abertura 1812*, de Tchaikovsky.

Em seguida, o grupo, sob a regência de Terje Mikkelsen, faz apresentações dedicadas à música russa na Sala São Paulo. No dia 16, o programa tem o *Concerto nº 2 para piano e orquestra*, de Rachmaninov, e a *Sinfonia nº 5*, de Tchaikovsky; já no dia 17, o grupo interpreta o *Concerto para piano nº 1*, de Tchaikovsky e a *Sinfonia nº 5*, de Shostakovich. O solista das apresentações será o pianista Philipp Kopachevsky, de 27 anos. Em ambos os dias, a apresentação é aberta por seleções de *Peer Gynt*, uma das obras mais emblemáticas do norueguês Edvard Grieg.

A Orquestra Sinfônica Estatal Russa nasceu em 1936 e, entre 1965 e 2000, foi dirigida pelo maestro Evgeny Svetlanov, cujo nome acabou anexado ao da orquestra.

Dia 8, Sala São Paulo

Orquestra Jovem do Estado dedica concerto a Tchaikovsky

A música de Tchaikovsky, símbolo do romantismo russo, domina a apresentação que a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, grupo ligado à Santa Marcelina Cultura, faz no dia 8 de abril na Sala São Paulo, sob o comando do maestro convidado Roberto Tibiriçá. O mesmo programa também será apresentado um dia antes, em Americana.

O repertório abarca diferentes tendências dentro da obra de Tchaikovsky. O concerto começa com o brilhante *Capricho italiano*, no qual o compositor reproduz suas lembranças musicais de uma viagem a Roma. Em seguida, a abertura *Romeu e Julieta*, de tons dramáticos que nascem do impacto provocado no autor pela leitura da peça de Shakespeare. E, por fim, a *Sinfonia nº 6, Patética*, última obra de Tchaikovsky, que, com seu pianíssimo final, em certo sentido põe fim à vida atormentada que o compositor sempre tentou recriar em sua música.



Roberto Tibiriçá

DIVULGAÇÃO / LENISEPINHEIRO

Dia 5, Centro de Difusão Internacional da USP / Dia 7, Instituto Tomie Ohtake / Dia 8, Museu da Casa Brasileira

Modernismo musical é destaque da apresentação da Ocam-USP

Uma das propostas da Orquestra de Câmara da USP é apresentar repertórios que dialoguem com outras formas de manifestações artísticas, uma maneira, segundo seu diretor Gil Jardim, de oferecer um olhar mais amplo para a importância da criação musical. Foi à luz dessa ideia que surgiu a parceria com o Instituto Tomie Ohtake, que rende este mês um novo programa do grupo. Para abrir, no dia 7, uma exposição que vai propor pontos de contato entre artistas modernistas brasileiros e do acervo do Centro Pompidou, em Paris, o grupo vai interpretar obras de Milhaud, Stravinsky, Ives, Ibert e Villa-Lobos, sob o comando de Gil Jardim e de Filipe Fonseca.

O mesmo programa será apresentado também no dia 5, no Centro de Difusão Internacional da USP, e no dia 8, no Museu da Casa Brasileira.



Gil Jardim

DIVULGAÇÃO / MARISTELA MARTINS

Dia 7, Sala São Paulo

Osusp apresenta clássicos com solos de Cláudio Micheletti

O violinista e maestro Luis Otávio Santos é o convidado deste mês da Orquestra Sinfônica da USP. O concerto acontece no dia 7 na Sala São Paulo (no dia 6, há um ensaio aberto ao público no Centro de Difusão Internacional da USP).

Especializado na música antiga, coordenador do núcleo dedicado a este repertório na Escola de Música do Estado de São Paulo, Luis Otávio Santos vai comandar um programa com três olhares a respeito do período clássico. De Haydn, a Osusp interpreta a abertura de *L'isola disabitata*, de Mozart, a *Sinfonia nº 40*; e, de Beethoven, o *Concerto para violino e orquestra*, com solos de Cláudio Micheletti.



DIVULGAÇÃO

Cláudio Micheletti

Dia 3, Theatro Municipal

Obra de Bach reúne a Bachiana Filarmônica e João Carlos Martins

A música de Bach acompanhou desde o início a trajetória de João Carlos Martins. Suas gravações ao piano do compositor são reveladoras de sua personalidade como intérprete e, como maestro, a conexão com sua música não diminuiu, como mostra o programa que a Bachiana Filarmônica Sesi-SP apresenta no dia 3.

Sob regência de Martins, o grupo interpreta o *Concerto para violino em lá menor BWV 1041*; o *Concerto de Brandenburgo nº 2*; a *Sinfonia da Cantata BWV 29 "Nós te agradecemos, ó senhor, nós te agradecemos"*; *Jesus, alegria dos homens*, coral da Cantata BWV 147; o coral *Desperta, chama-nos a voz BWV 645*; e a *Toccatina e fuga em ré menor BWV 545*.

► 17 TERÇA-FEIRA

20h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE. Naomi Munakata e Máira Ferreira – regentes. **Everton Gloeden** – violão. Programa: Rautavaara – Suíte Lorca; Gisela Gonzalo – Suíte Coral; Manuel Oltra – Três canções de amor; Modesta Bór – Mariposa del aire; Nibaldo Aranedá – Canción Primavera; Aylton Escobar – El Puñal; Castelnuovo Tedesco – Romancero Gitano; e Miguel Letelier – Arbolé arbolé. **Praça das Artes – Sala do Conservatório.** R\$ 20. Reapresentação dia 29 às 16h30 no Theatro Municipal.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA ESTATAL RUSSA EVGENY SVETLANOV. Mozarteum Brasileiro. **Terje Mikkelsen** – regente. **Philipp Kopachevsky** – piano. Programa: Grieg – Seleção de Peer Gynt; Tchaikovsky – Concerto para piano nº 1; e Shostakovich – Sinfonia nº 5. Leia mais na pág. 31. **Sala São Paulo.** R\$ 150 a R\$ 500.

► 18 QUARTA-FEIRA

19h00 EMMANUELE BALDINI – violino e HORÁCIO GOUVEIA – piano. Ciclo de Música de Câmara. Programa: fantasias de óperas e filmes. Leia mais na pág. 33. **Instituto Italiano de Cultura.** Entrada franca.

21h00 CESAR CAMARGO MARIANO – piano e BRIAN MCKNIGHT – voz. Série Tucca Música pela Cura. Concertos Internacionais. Programa: obras próprias. **Sala São Paulo.** R\$ 120 a R\$ 320. Vendas: Tucca – Tel. (11) 2344-1051 e www.ingressorapido.com.br. Venda revertida para a Tucca.

21h00 BETINA STEGMANN – violino e SÉRGIO CARVALHO – cravo e órgão. Série Bach: Tema & Contratema. Recital O violino de Bach IV. **Espaço Cachuera!** R\$ 30.

► 19 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP. Ensaio aberto. **Cláudio Cruz** – regente. **Rosana Lamosa** – soprano. Programa: Schumann – Abertura, Scherzo e Finale op. 52; Ronaldo Miranda – Seis cantos de Lorca (encomenda); e R. Strauss – Assim Falou Zaratustra op. 30. **Sala São Paulo.** R\$ 12. Apresentação às 20h30, dia 20 às 20h30 e dia 21 às 16h30.

12h00 ANDRÉ RANGEL – piano. Música na Capela. Programa: Guastavino – Sonatina em sol menor; Liszt – Noturno nº 3; e Chopin – Sonata nº 2 op. 35. **Universidade Presbiteriana Mackenzie – Capela.** Entrada franca.

12h30 CAMERATA OSUSP. Série Música na BBM. Participação: **Sérgio Carvalho** – cravo. Programa: J. S. Bach – Concertos BWV 1058 e BWV 1055; e C. P. E. Bach – Sinfonia nº 2 Wq.182-2. **Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin.** Entrada franca.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP. **Cláudio Cruz** – regente. **Rosana Lamosa** – soprano. Programa: Schumann – Abertura, Scherzo e Finale op. 52; Ronaldo Miranda – Seis cantos de Lorca (encomenda); e R. Strauss – Assim Falou Zaratustra op. 30. Leia mais na pág. 28. **Sala São Paulo.** R\$ 50 a R\$ 222. Reapresentação dia 20 às 20h30 e dia 21 às 16h30.

► 20 SEXTA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Günter Neuhold** – regente. **Raiff Dantas Barreto** – violoncelo. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 1; Eleazar de Carvalho – Prelúdio da ópera Tiradentes (ato nº 3); e R. Strauss – Don Quixote. Leia mais na pág. 29. **Theatro Municipal.** R\$ 20 a R\$ 60. Reapresentação dia 21 às 16h30.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP. **Cláudio Cruz** – regente. **Rosana Lamosa** – soprano. Veja detalhes dia 19 às 20h30.

► 21 SÁBADO

15h00 Ópera MERLIN, de Albéniz. Série Ópera Comentada Orquestra e Coro do Teatro Real de Madri. José de Eusebio – regente. John Dew – direção cênica. Com David Wilson-Johnson, Stuart Skelton e Eva Marton. Comentários: **João Luiz Sampaio.** **Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa.** Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP. **Cláudio Cruz** – regente. **Rosana Lamosa** – soprano. Veja detalhes dia 19 às 20h30.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Günter Neuhold** – regente. **Raiff Dantas Barreto** – violoncelo. Veja detalhes dia 20 às 20h.

20h00 VANIA PIMENTEL e ROSELY GONÇALVES FREIRE – pianos e SANDRO BODILON – barítono. Centro de Música Brasileira. 1ª parte: **Vania Pimentel** – piano. Programa: Nazareth – Odeon; Marlos Nobre – Nazarethiana op. 2; Lacerda – Sonata para cravo ou piano; Villa-Lobos: As Três Marias: Anitah, Anilam, Mintika; Guarnieri – Toccatina; Almeida Prado – Toccatina da alegria; e Amaral Vieira – Toccatina op. 137. 2ª parte: **Sandro Bodilon** – barítono e **Rosely Gonçalves Freire** – piano. Programa: Recital em homenagem ao poeta Paulo Bomfim. Programa: Raquel Peluso – Onde andarás; Ascendino Theodorou Nogueira – À minha mãe; Lacerda – Outra voz, outra paisagem, Basta de ser o outro e Bilhete àquela que ainda está por nascer; Dinorá de Carvalho – Água que passa; Guarnieri – Onde andarás; Sérgio Vasconcellos Corrêa – Cantiga; Achille Picchi – Longe de ti; e Villani-Córtés – Caminheiro e a sombra (1ª audição). **Centro Brasileiro Britânico.** Entrada franca.

20h00 FABIO LUZ – piano e convidados. Recitais Eubiose. Participação: *Sofia Ceccato* – flauta, *Ramon Theobald*, *Luiz Hernande de Carvalho* e *Henrique Simões* – pianos e *Adam Totan* – violino. Programa: a música de câmara de Debussy.

Sociedade Brasileira de Eubiose. R\$ 30.

► 22 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA JUVENIL HELIÓPOLIS. **Edilson Ventureli** – regente. Programa: Carlos Gomes – Abertura de O guarani; e Schumann – Sinfonia nº 4.

Masp Auditório. R\$ 10.

11h00 BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. Concertos Matinais. **Mônica Giardini** – regente. Programa: David Gillingham – New Century Dawn; Eric Whitacre – Ghost Train; Johan de Meij – Aquarium; e James Stephenson – Sinfonia nº 1.

Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

16h00 CLELIA IRUZUN – piano.

Recitais de Piano do MuBE. Programa: Mozart – Variações sobre o tema Ah, vous dirai-je, maman; Albéniz – Granada, Sevilla, Cadiz e Asturias; e Chopin – Noturno nº 1 op. 27 e Scherzo nº 4. Curadoria: *Luiz Guilherme Pozzi*.

Auditório MuBE. R\$ 30.

16h00 GRUPOS DE CÂMARA DO INSTITUTO BACCARELLI.

Masp Auditório. R\$ 10.

► 24 TERÇA-FEIRA

21h00 FABIO ZANON – violão. Cultura Artística. Série de Violão.

Auditório MuBE.

► 25 QUARTA-FEIRA

15h00 NÚCLEO HESPÉRIDES – MÚSICA DAS AMÉRICAS. **Andrea Kaiser** – soprano, **Joaquim Abreu** – percussão e convidados: **Grupo de Percussão da Escola Municipal de Música.** **Elizabeth Del Grande** – regente. *Higla Marques*, *Beatriz Maria de Oliveira*, *Larissa Pantaleão*, *Tabatha Sanches* – percussão; *alunas de canto da Escola Municipal de Música de São Paulo* e *Thiago Kondo* – piano. Participação: *Jorge Sarmientos Júnior* – regente e comentários. *Jorge Sarmientos* – piano. Programa: obras de John Cage, Jorge Alvaro Sarmientos, Almeida Prado, Gilberto Mendes e Willy Corrêa de Oliveira.

Praça das Artes – Sala do Conservatório. Entrada franca.

12h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE.

Theatro Municipal – Saguão.

17h00 PROJETO EM PRETO E BRANCO. Recital da classe de piano da USP. **Eduardo Monteiro** e **Luciana Sayure** – coordenação. Departamento de Música da ECA/USP – Auditório Olivier Toni.

18h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO. Série Música de cinema. Ensaio aberto. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Rodrigo Andrade** – violoncelo. Programa: trilhas dos filmes Central do Brasil, Amor nos tempos de cólera e Abril despedaçado.

Praça das Artes – Sala do Conservatório. Apresentação dia 26 às 20h.

20h30 WALDIR JÚNIOR – violão.

Programa: obras de Ponce, Agustín Barrios, Mangoré e Gnattali.

Musicalis Núcleo de Música. R\$ 10.

21h00 EDUARDO MONTEIRO –

piano. Projeto Forte Piano. Programa: Beethoven – Sonata op. 109; Debussy – Três prelúdios; Wagner/Liszt – Morte de Isolda; Villa-Lobos – Impressões seresteiras e Hommage à Chopin; Mignone – Sonata nº 1.

Sesc Ipiranga – Teatro. R\$ 20.

► 26 QUINTA-FEIRA

20h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e ANTONIO PINTO – piano. Série Música de cinema. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Rodrigo Andrade** – violoncelo. Programa: trilhas dos filmes Central do Brasil, Amor nos tempos de cólera e Abril despedaçado.

Praça das Artes – Sala do Conservatório. R\$ 20.

20h30 DUO GISBRANCO. Piano Brasileiro. **Bianca Gismonti** e **Claudia Castelo Branco** – pianos. Programa:

Villa-Lobos – Choros nº 5, Alma brasileira e Bachianas brasileiras nº 4; e Egberto Gismonti – Forrobodó, O amor que move o céu e as estrelas, Festa no Carmo, A fala da paixão e Maracatu. Leia mais na pág. 28.

Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 122.

21h00 BANDA SINFÔNICA SÃO PAULO POPS. Tributo a John Williams. **Ederlei Lirussi** – regente. Programa: trilhas sonoras dos filmes E.T., A lista de Schindler, Harry Potter, Star Wars e Tubarão.

Teatro UMC. R\$ 60.

► 27 SEXTA-FEIRA

20h30 CRISTÓVÃO BASTOS e LEANDRO BRAGA – pianos. Piano Brasileiro. Programa: De Nazareth a Radamés: Maxixe, samba e choro. Leia mais na pág. 28.

Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 122.

► 28 SÁBADO

12h00 OPERA STUDIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA DE SÃO PAULO. Série Tons da Escola. **Gabriel Rhein-Schirato** e **Marcio Gomes** – direção musical. **Daniel Gonçalves** – piano. **Andrey Mira**, **Athos Bueno**, **Catarina Taira**, **Dénora Faustino**, **Eduardo Fujita**,

Dia 24, MuBE

Fabio Zanon inaugura série de violão do Cultura Artística

Um dos maiores violonistas da atualidade, o brasileiro Fabio Zanon, abre no dia 24 a série de violão da Cultura Artística, que será realizada no MuBE. A temporada deste ano contará com cinco atrações, entre elas o Brasil Guitar Duo e Zoran Dukic. O programa a ser apresentado por Zanon ainda não foi definido.

Zanon, que foi aluno, entre outros, de Antonio Guedes, Henrique Pinto, Edelton Gloeden e Michael Lewin, desenvolve uma trajetória importante não apenas como violonista, mas também como escritor, regente e professor. É professor visitante da Royal Academy of Music em Londres e coordenador artístico-pedagógico do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão.

Zanon também se apresenta este mês com a Orquestra Experimental de Repertório, no Theatro Municipal de São Paulo (leia mais na página 29).

Dia 9, Teatro Sergio Cardoso

Sophie Koch faz recital em São Paulo

A mezzo soprano Sophie Koch fará um recital ao lado do pianista André dos Santos no dia 9, no Teatro Sérgio Cardoso, abrindo oficialmente a edição deste ano do Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas.

Koch é uma das principais mezzo líricas de sua geração. Entre suas atuações mais marcantes, está sua interpretação de Charlotte, na ópera *Werther*, de Massenet, ao lado do tenor Jonas Kaufmann e do maestro Michel Plasson, na Ópera de Paris. O mesmo papel ela gravou para o selo Deutsche Grammophon com o tenor Rolando Villazón.

O Concurso Maria Callas, que tem direção de Paulo Abrão Esper, apresenta ainda, no dia 15, também no Sérgio Cardoso, o recital de pre-miação, com uma homenagem ao tenor peruano Ernesto Palacio.

Série do MuBE apresenta pianistas

Quatro recitais compõem a programação da série de piano do MuBE. O primeiro, no dia 8, é do pianista Nahim Marun, com uma apresentação inteiramente dedicada a autores brasileiros. No dia 15, Fabio Luz presta homenagem a Debussy pelo seu centenário de morte. Clelia Iruzun, por sua vez, toca Mozart, Chopin e Albéniz em seu concerto do dia 22. E, no dia 29, Achille Picchi dedica sua apresentação a Schumann.

Instituto Italiano cria série de câmara

O Instituto Italiano de Cultura abre uma nova série dedicada à música de câmara, com curadoria de Paulo Éesper. A primeira apresentação será do duo formado pelo violinista Emmanuele Baldini, spalla da Osesp, e o pianista Horácio Gouveia, no dia 18 de abril.

Em junho, a atração é um quarteto formado por clarinete, violino, viola e violoncelo; em agosto, apresenta-se o Sujeito a Guincho; o encerramento, em outubro, vai contar com uma orquestra de câmara.

Eduardo Monteiro faz apresentação solo

O pianista Eduardo Monteiro faz um recital solo no dia 25, no Sesc Ipiranga. Importante nome do instrumento no Brasil e um dos principais professores de piano da atualidade, ele abre o programa com a *Sonata op. 109* de Beethoven e, em seguida, vai se aproximando do século XX com Liszt (*Morte de Isolda*), Debussy (*Três prelúdios*), Villa-Lobos (*Hommage à Chopin*) e Mignone (*Sonata nº 1*).

Felipe Bertol, Jayana Paiva, Joyce Martins, Juliana Taino, Karen Stephaine, Laiana Oliveira, Marcela Rahal, Mariana Álamos, Mikael Coutinho, Natacha Wiggers, Vinicius Costa, Vitor Mascarenhas e Vitor Santos Bispo – cantores. Programa: canções de Paolo Tosti.

Praça das Artes – Sala do Conservatório. Entrada franca.

15h00 Ópera A FILHA DO REGIMENTO, de Donizetti. Série Ópera Comentada. Orquestra e Coro da Ópera Estatal de Viena. Bruno Campanella – regente. Agathe Mélinand – direção cênica. Com Natalie Dessay, Juan Diego Florez e Montserrat Caballé. Comentários: João Luiz Sampaio.

Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ANDRÉ MEHMARI – piano. Piano Brasileiro. Programa: Estudos brasileiros. Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 122.

19h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DO SENAI-SP.

Teatro do Sesi Mogi das Cruzes.

20h00 ORQUESTRA JOVEM MUNICIPAL DE GUARULHOS. Emiliano Patarra – regente. Vera Astrachan – piano, Elisa Fukuda – violino e Joel de Souza – violoncelo. Programa: Beethoven – Concerto Tríplice.

Teatro Adamastor. Entrada franca.

20h00 CORAL CULTURA INGLESA. Série Coral Cultura Inglesa Convida. Marcos Júlio Sergi – regente. Participação: Coral Vozes de Taubaté. Denise Marques – regente. Programa: músicas sacras e músicas folclóricas brasileiras e de outros países.

Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

▶ 29 DOMINGO

10h00 CORAL VOX JUBILI. A voz da alegria. Muriel Waldman – regente. Naara Santana – piano. Programa: Spiritual – Wondrous Love; Mozart – Inter Natos Mulierum K 72; Mendelssohn – Salmo 42; e Leonardo Cohen – Hallelujah. Igreja Nossa Senhora de Lourdes. Entrada franca.

11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA SANTO AMARO. Silvia Luisada – regente. Programa: Música de cinema, obras de John Williams, John Barry, Klaus Badelt, Ramin Djawadi e James Horner.

Teatro Paulo Eiró. R\$ 30.

12h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Série Grandes Sinfonias III. Jamil Maluf – regente. Cristian Budu – piano. Programa: Shostakovich – Sinfonia nº 9; e Rachmaninov – Concerto para piano nº 2. Leia mais na pág. 29.

Theatro Municipal. R\$ 10 a R\$ 30.

12h00 GRUPO FICTA. Série Cameratas. Árias barrocas da Itália e da França. Ligiana Costa – soprano, Giulia Tettamanti – flautas doces, Gilberto Chacur – viola da gamba e Fernando Cardoso – cravo. Programa: Monteverdi – Si dolce è il tormento SV 332, Quarto scherzo delle ariose vaghezze; Biagio Marini – Alla Luna, Scherzi e Canzone op. 5 e Novello cupido, Scherzi e Canzone op. 5; Tarquinio Merula – Folle è ben che si crede, La Monteverde, Canzone a quattro voci per sonare con ogni sorti de strumenti musicali, op.1 nº 9 e Canzonetta Spirituale sopra alla nanna;

Michel Lambert – Vos mepris chaque jour, Ombre de mon amant, Ma Bergere est Tendre e Par mes chants tristes et touchants; Giovanni Legrenzi – Sonata a 2, La Foscari, 18 Trio Sonatas, op. 2, nº 8; e Jean-Baptiste Lully – Récit de la beauté (Le mariage forcé, LWV 20, 1664).

Sesc Santo André. R\$ 17.

16h00 ACHILLE PICCHI – piano. Recitais de Piano do MuBE. Programa: Schumann – Vogel als Prophet, Sonata op. 22 e Carnaval op. 9. Curadoria: Luiz Guilherme Pozzi.

Audatório MuBE. R\$ 30.

16h00 CAMERATA CANTAREIRA. Marcelo Jaffé – direção. Programa: Santoro – Mini Concerto Grosso; Tchaikovsky – Andante Cantabile; e Händel – Concerto Grosso nº 1 op. 6. Pinacoteca do Estado de São Paulo – Audatório Alfredo Mesquita. R\$ 6.

16h30 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE. Naomi Munakata e Maira Ferreira – regentes. Everton Gloeden – violão. Veja detalhes dia 17 às 20h. Theatro Municipal. R\$ 20. ◀

Endereços São Paulo

Audatório Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral – Portão 3 do Parque Ibirapuera – Tel. (11) 3629-1075 (Plateia interna: 800 lugares, Plateia externa: 15 mil lugares, Foyer: 300 lugares)

Audatório MuBE – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – Rua da Biblioteca, s/nº – Cidade Universitária – Tel. (11) 3091-3930 (Coralusp)

Catedral da Sé – Praça da Sé – Centro – Tel. (11) 3107-6832 (1000 lugares)

Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa – Rua Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros – Tel. (11) 3039-0575 (157 lugares)

Centro de Difusão Internacional da USP – Auditório – Rua Professor Lúcio Martins Rodrigues – Travessa 4 – Bloco B – Cidade Universitária – Tel. (11) 3091-3000

Círculo Macabi – Av. Angélica, 634 – Higienópolis – Tel. (11) 2308-5495 (250 lugares)

Departamento de Música da ECA/USP – Auditório Olivier Toni – Rua da Reitoria, 215 – Conjunto Arquitetônico das Artes – Cidade Universitária – Tel. (11) 3091-4137 (138 lugares)

Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 (60 lugares)

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano – Av. Morumbi, 4077 – Butantã – Tel. (11) 3742-0077 (107 lugares) Estacionamento: R\$ 15

Igreja Batista em Vila Pompéia – Av. Pompeia, 867 – Vila Pompeia – Tel. (11) 3673-7925

Igreja Nossa Senhora de Lourdes – Av. Pompeia, 2221 – Vila Pompeia – Tel. (11) 3675-3004

Instituto Brincante – Rua Purpurina, 412 – Tel. (11) 3816-0575 (90 lugares)

Instituto Italiano de Cultura – Av. Higienópolis, 436 – Tel. (11) 3660-8888 (80 lugares)

Instituto Tomie Ohtake – Teatro Cetip (627 lugares) e **Grande Hall** (150 lugares) – Rua dos Coropês, 88 – Pinheiros – Tel. (11) 2245-1900

Livraria Nove.Sete – Rua França Pinto, 97 – Vila Mariana – Tel. (11) 5573-7889

Masp – Auditório – Av. Paulista, 1578 – Tel. (11) 3251-5644 (374 lugares)

Museu da Casa Brasileira – Av. Brig. Faria Lima, 2705 – Jardim Paulista – Tel. (11) 3032-3727 (220 lugares)

Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3845-1514 (80 lugares)

Paróquia Pessoal Coreana São Kim Degun – Rua Nair de Tefé, 147 – Bom Retiro – Tel. (11) 2128-0401

Pinacoteca do Estado de São Paulo – Auditório Alfredo Mesquita – Praça da Luz – Tel. (11) 3229-9844 (140 lugares)

Praça das Artes – Auditório e Escola de Música de São Paulo (80 lugares), **Sala do Conservatório** (200 lugares) e **Sala Mário de Andrade** (200 lugares) – Av. São João, 281 – Tel. (11) 4571-0401

Sala São Paulo – Sala de Concertos (1500 lugares), **Sala do Coro** (140 lugares) e **Sala Carlos Gomes** (120 lugares) – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R\$ 28

Sesc Ipiranga – Rua Bom Pastor, 822 – Tel. (11) 3340-2000 (213 lugares)

Sesc Santo André – Rua Tamarutaca, 302 – Vila Guiomar – Tel. (11) 4469-1200 (302 lugares)

Sesc Vila Mariana – Teatro (608 lugares) e **Auditório** (128 lugares) – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – Tel. (11) 5080-3000

Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914. Estacionamento no nº 1074 (201 lugares)

Teatro Adamastor – Av. Monteiro Lobato, 734 – Guarulhos – Tel. (11) 2087-4194 (700 lugares)

Teatro do Sesi Mogi das Cruzes – Rua Valmet, 171 – Brás Cubas – Mogi das Cruzes – Tel. (11) 4723-6900 e 4727-1777 (166 lugares)

Teatro do Sesi Osasco – Av. Getúlio Vargas, 401 – Tel. (11) 3602-6200 (233 lugares)

Teatro Municipal de Barueri – Rua Ministro Raphael de Barros Monteiro, 255 – Jardim dos Camargos – Barueri – Tels. (11) 4198-0972 e 4706-1381 (627 lugares)

Teatro Paiol Cultural – Rua Amarel Gurgel, 164 – Santa Cecília – Tel. (11) 3337-4517 (210 lugares)

Teatro Paulo Eiró – Av. Adolfo Pinheiro, 765 – Santo Amaro – Tel. (11) 5686-8440 (600 lugares)

Teatro Sérgio Cardoso – Rua Rui Barbosa, 153 – Bela Vista – Tel. (11) 3288-0136 (das 15h às 19h) (856 lugares). Ingressos: tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br

Teatro UMC – Av. Imperatriz Leopoldina, 550 – Vila Leopoldina – Tel. (11) 2574-7749 (300 lugares)

Theatro Municipal de São Paulo – Sala principal (1500 lugares) e **Salão Nobre** (150 lugares) – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/theatromunicipaldesaopaulo

Triade Instituto Musical – Rua João Leda, 79 – Santo André – Tel. (11) 2831-4832 (60 lugares)

Tupi or Not Tupi – Rua Fidalga, 360 – Pinheiros – Tel. (11) 3813-7404 (200 lugares)

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Capela (90 lugares) e **Auditório Ruy Barbosa** (900 lugares) – Rua Itambé, 135 – Higienópolis – Tel. (11) 2114-8746

► ROTEIRO MUSICAL Rio de Janeiro

► 3 TERÇA-FEIRA

19h30 Duo LUIS LEITE – violão e ERIKA RIBEIRO – piano. Programa: Obras de Luis Leite, Javier Contreras, Gismonti, Lea Freire, Sergio Assad, Hermeto Pascoal e Guinga. Teatro da UFF. R\$ 14.

► 4 QUARTA-FEIRA

12h30 FERNANDA CRUZ – piano. Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros. Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

► 5 QUINTA-FEIRA

12h30 ORQUESTRA DE PANDEIROS TUM TA QUE TA. Música no Museu. Clarice Magalhães – regente. Programa: clássicos brasileiros. Teatro Sesi – Firjan. Entrada franca.

► 6 SEXTA-FEIRA

18h00 ABSTRASSOM. Música no Museu. Marcelo Saldanha – regente. Programa: clássicos internacionais. Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

► 7 SÁBADO

11h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Em Família 1 – Arca Sinfônica. Isaac Karabtshevsky – regente. Juliana Franco – soprano, Marcelo Coutinho – barítono, Mateus Freire – arranjos. Programa: Abertura, A porta, A casa, A corujinha, O porquinho, As abelhas, O pintinho, A cachorrinha, O pinguim, A formiga, O ar, O leão, A galinha d'angola, O pato e O girassol. Leia mais na pág. 36. Teatro Bradesco. R\$ 60 a R\$ 100. Reapresentação dia 8 às 15h e dias 28 e 29 às 11h no Teatro Riachuelo.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA e CORAL DA CIA. BACHIANA BRASILEIRA. Série Sala Lírica. Ricardo Rocha – regente. Daniella Carvalho – soprano, Carolina Faria – mezzo soprano, Paulo Mandarin – tenor e Lício Bruno – barítono. Programa: Rossini – Abertura de La gazza ladra e Stabat mater; e Rimsky-Korsakov – Abertura de A grande páscoa russa. Leia mais na pág. 38. Sala Cecília Meireles. R\$ 40.

► 8 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. 4º Concerto da Juventude. Ricardo Rocha – regente. Programa: Rossini – Abertura de La gazza ladra e Abertura de O barbeiro de Sevilha; Ravel – Le tombeau de Couperin; e Rimsky-Korsakov – Abertura de A grande páscoa russa. Sala Cecília Meireles. R\$ 10.

15h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Em Família 2 – Arca Sinfônica. Isaac Karabtshevsky – regente. Veja detalhes dia 7 às 11h.

Theatro Municipal

Ópera *Um baile de máscaras* em montagem multimídia, abre série lírica do Theatro Municipal

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro abre sua temporada lírica no dia 27 com uma produção da ópera *Um baile de máscaras*, na qual Verdi se inspirou na história do Rei Gustavo III, vítima de uma tentativa de assassinato durante um baile de máscaras. A regência é do maestro Tobias Volkman, à frente do Coro e da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. (Leia mais na página 22.)

A produção estreou originalmente na Ópera de Kiel, na Alemanha, com direção cênica de Pier Francesco Maestrini, diretor artístico de ópera do Theatro Municipal. Segundo entrevistas de Fernando Bicudo, presidente da fundação responsável pela gestão do teatro, a ópera se passa em uma espécie de realidade virtual, com equipamentos de projeção que criam imagens em 3D.

Dois elencos se dividem entre as récitas, que acontecem nos dias 27 e 29 de abril e nos dias 3, 4, 5 e 6 de maio. Como Gustavo III, atuam os tenores Riccardo Massi e Paulo Mandarino; como Amelia, as sopranos Susana Branchini e Marianna Lima; e, como Renato, os barítonos Rodolfo Giugliani e Douglas Hahn. Denise de Freitas e Guadalupe Barrientos (ambas como Ulrica), Lina Mendes e Dafne Boms (Oscar), Daniel Germano (Conde Ribbing), Carlos Eduardo Marcos (Conde Horn), Marcelo Coelho (Cristiano), Gabriel Costa (Juiz) e Ossian-dro Brito (Criado) completam o elenco.

TEMPORADA 2018

Ao longo de 2018, o Theatro Municipal terá uma temporada de concertos, balés, óperas e espetáculos infantis, pensada pelo colegiado artístico do teatro, formado por Fernando Bicudo; Ana Botafogo e Cecília Kerche (diretoras do Corpo de Baile), Jésus Figueiredo (regente do Coro), Pier Francesco Maestrini (diretor de ópera) e Tobias Volkman (regente da Orquestra). O teatro anunciou a data de estreia de cada uma das produções, antecipou que contará com solistas nacionais e internacionais, mas, com exceção das atrações sinfônicas, não divulgou ainda os nomes de cantores ou regentes.

A temporada foi aberta no dia 31 de março, com a apresentação da *Sinfonia n° 2, Ressurreição*, de Gustav Mahler. Já o segundo concerto sinfônico da temporada acontece em 22 de julho, com a participação do pianista Nelson Freire (interpretando o *Concerto n° 2* de Brahms) sob regência de Marcelo Lehninger.

A programação lírica depois de *Um baile de máscaras*, de Verdi, apresenta, em maio, o espetáculo *O júízo final*, uma coprodução com o Festival de Cannes, que contará com projeções de afrescos de Michelangelo sobre música do *Réquiem* de Verdi, e que tem concepção e direção de Paolo Micciche. Os próximos dois títulos são apresenta-



ções em forma de concerto: *Sansão e Dalila*, de Camille Saint-Saëns, com estreia no dia 6 de julho; e a ópera barroca de Vivaldi, *Griselda*, cujas récitas se iniciam em 24 de agosto, com a participação da Orquestra Sinfônica Brasileira.

A próxima atração é o musical *West Side Story*, de Leonard Bernstein, que é coproduzida pelos especialistas Claudio Botelho e Charles Müller, e que tem data da estreia no dia 7 de setembro. No dia 1º de outubro, em comemoração ao mês das crianças, em versão compacta na Sala Mário Tavares, estreia o espetáculo *João e Maria para crianças*, baseado na ópera de Engelbert Humperdinck, com direção de Hélio Bejani.

Andriana Lecouvreur, de Francisco Cilea, será apresentada em forma de concerto com estreia no dia 11 de outubro, seguida por um título brasileiro contemporâneo: *Liquid Voices*, de Jocy de Oliveira, cuja temporada se inicia em 20 de outubro.

Na sequência, o Theatro Municipal montará *Porgy and Bess*, de Gershwin (estreia em 16 de novembro), título que será dirigido por Fernando Bicudo e que foi concebido originalmente para o Palácio das Artes, em Belo Horizonte. A opereta *A viúva alegre*, de Franz Lehár, fecha o ano lírico com estreia em 28 de dezembro, em uma coprodução com a Orquestra Sinfônica Brasileira e o diretor Miguel Falabela.

As atrações de balé incluem uma “Gala das estrelas do balé” em 2 de junho, *Coppélia* de Leo Delibes (estreia 8 de junho), um “Tributo ao balé russo” (estreia em 3 de agosto), uma produção para o público infantil (12 de outubro) e *O lago dos cisnes* de Tchaikovsky (estreia em 14 de dezembro).



DIVULGAÇÃO

Ricardo Rocha

Sala Cecília Meireles

Sala homenageia Rossini e inicia série de câmara com Quaternaglia

A Orquestra Sinfônica Brasileira, sob o comando do maestro Ricardo Rocha, apresenta no dia 7, na Sala Cecília Meireles, um programa dedicado a Rossini, com a Abertura da ópera *La gazza ladra* e *Stabat Mater*. Esta é uma das poucas obras a que o compositor se dedicou depois de abandonar a composição de novas óperas, fazendo ajustes em uma partitura que, em sua primeira versão, tinha trechos escritos por outro autor.

A apresentação vai contar com a participação do Coral da Cia. Bachiana Brasileira, dirigida por Rocha, da soprano Daniella Carvalho, da mezzo soprano Carolina Faria, do tenor Paulo Mandarino e do barítono Lício Bruno.

No dia 8, a OSB volta a se apresentar, agora pela série Concertos da Juventude. A programação sinfônica da Sala tem ainda concertos da Banda Sinfônica da UFRJ (que estreia a versão para sopros de *Psalmus*, de João Guilherme Ripper, no dia 19), a Orquestra Petrobras Sinfônica (leia mais abaixo) e a Sinfônica Cesgranrio (com o *Concerto para piano n.º 1* e a *Sinfonia n.º 5*, de Tchaikovsky, no dia 20).

Já no dia 28, o Quaternaglia – Quarteto de violões, formado por Chrystian Dozza, Fabio Ramazzina, Thiago Abdalla e Sidney Molina, abre oficialmente a programação de música de câmara da Sala. Após uma bem sucedida turnê norte-americana e concertos com a Filarmônica de Minas Gerais em Belo Horizonte, o grupo vai interpretar obras de Ronaldo Miranda (*Suíte n.º 3*), Astor Piazzolla (*Four for tango*, em arranjo de Ramazzina) e Leonard Bernstein (um arranjo de Thiago Tavares para as *Danças sinfônicas* de *West Side Story*).

Dias 7 e 8, Teatro Bradesco / Dias 13 e 14, Sala Cecília Meireles / Dias 28 e 29, Teatro Riachuelo

Maestro Isaac Karabtchevsky comanda programas da Opes

A Orquestra Petrobras Sinfônica apresenta, nos dias 7 e 8 no Teatro Bradesco e nos dias 28 e 29 no Teatro Riachuelo, o espetáculo Arca Sinfônica, com arranjos de Mateus Freire para *A arca de Noé*, de Vinicius de Moraes. O projeto foi uma encomenda da orquestra, que a gravou em 2015 com o maestro Felipe Prazeres. Nessas apresentações, no entanto, a regência será do diretor artístico Isaac Karabtchevsky, acompanhado dos cantores Juliana Franco e Marcelo Coutinho.

Karabtchevsky também comanda o grupo nos dias 13 e 14, na Sala Cecília Meireles, com um programa formado por conhecidos adágios: o *Adágio em sol menor*, de Albinoni; o *Adágio para cordas*, de Samuel Barber; e, de Mahler, o *Adagietto*, da *Sinfonia n.º 5* e o *Adágio* com que se encerra a *Sinfonia n.º 9*.

► 11 QUARTA-FEIRA

12h30 GRUPO VITÓRIA RÉGIA. Música no Museu. *Márcia Kern* e *Tayara Maciel* – canto, *Matheus Kern* – piano e *Gabriel Ferrante* – flauta. Programa: Floresta – vozes e lendas.

Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

► 13 SEXTA-FEIRA

12h30 Duo DIOGO CRUZ – violão e SAMUEL DE OLIVEIRA – flauta. Música no Museu. Programa: obras de Diogo Cruz.

Centro Cultural dos Correios. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Série Sala Orquestras. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Albinoni – Adágio em sol menor; Barber – Adágio para cordas op. 11; e Mahler – Sinfonias n.º 5 (*Adagietto*) e n.º 9 (*Adágio*). Leia mais ao lado.

Sala Cecília Meireles. R\$ 40. Reapresentação dia 14 às 20h.

► 14 SÁBADO

20h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Série Sala Orquestras. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Veja detalhes dia 13 às 20h.

► 17 TERÇA-FEIRA

20h00 JAZZTOPIA. Música no Museu. Programa: obras de Gershwin.

Iate Clube. Entrada franca.

► 18 QUARTA-FEIRA

12h30 Trio BELKISS CAMPOS – soprano, GIUSEPPE MAURO – tenor e DILMA TOSTA – piano. Música no Museu. Programa: árias de óperas.

Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

19h30 QUARTETO DE CORDAS DA UFF.

Tomaz Soares e *Ubiratã Rodrigues* – violinos, *Jessé Máximo Pereira* – viola e *David Chew* – violoncelo. Programa: Mendelssohn – Quarteto para cordas n.º 6 op. 80; e Gnattali – Quarteto popular. **Teatro da UFF.** R\$ 14.

► 19 QUINTA-FEIRA

15h00 ANA LEONOR – piano. Música no Museu. Programa: obras de Nepomuceno, Carlos Gomes, Arthur Napoleão e Nazareth.

Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

20h00 BANDA SINFÔNICA DA UFRJ. Série Sala Orquestras. **Marcelo Jardim** – regente. **Aleyson Scopel** e **Robervaldo Linhares** – piano. Programa: J.G. Ripper – *Psalmus* para banda sinfônica (estrela); Almeida Prado – Constelações zodiacais – Cartas Celestes n.º 7; urografia sonora para dois pianos e banda sinfônica; Philip Sparke – Música das Esferas; e Gershwin – *Rhapsody in blue*.

Sala Cecília Meireles. R\$ 40.

► 20 SEXTA-FEIRA

18h00 DUO NHAPÔPÊ. Música no Museu. *Márcia Kern* – soprano e *Felipe Barão* – violão. Programa: clássicos brasileiros.

Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA CESGRANRIO. Série Sala Orquestras. **Eder Paolozzi** – regente. **Rosana Diniz** – piano. Programa: Tchaikovsky – Concerto para piano n.º 1 e Sinfonia n.º 5

Sala Cecília Meireles. R\$ 40.

► 22 DOMINGO

10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA UFF. Série Alvorada – Concerto Brasilidades. **André Cardoso** – regente. Programa: obras de Villa-Lobos, Mignone, Luciano Gallet e Guerra-Peixe.

Cine Arte UFF. R\$ 14. Após o concerto haverá lançamento do livro “As aventuras de Aipim – o aprendiz de violino”, de Keeyth Vianna.

► 24 TERÇA-FEIRA

18h00 ORQUESTRA BRASILEIRA DE VIOLÕES e DUO MADRI DE VIOLÕES. Música no Museu. *Adriana Balleste* e *Maria Lucia Ribeiro* – violões. Programa: clássicos brasileiros, com ênfase em Chiquinha Gonzaga.

Forte de Copacabana – Museu do Exército. Entrada franca.

20h00 OCTETO VOCAL e CORO DE CÂMARA DA ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL. Série Vivaldi – Homenagem aos 340 anos do compositor. **Rafael Caldas** – regente. *Ramon Theobald* – piano. *Helen Heinze* – soprano, *Júlia Anjos* – contralto, *Cloyber Guimarães* – tenor, *Vera Prodan*, *Márcia Rodrigues*, *Miguel Torres*, *Jésus Figueiredo* e *Vitor Hugo de Souza*. Programa: Victória – Responsórios para a Semana Santa; e Vivaldi – Credo e Magnificat.

Cidade das Artes – Teatro de Câmara. R\$ 30.

► 25 QUARTA-FEIRA

12h30 LE VOCL. Música no Museu. **Denise Borborema** – regente. *Patrícia Marques* e *Waleska Souza* – sopranos, *Selma Heloíza* e *Solange Sampaio* – contraltos, *Leonardo Correia* e *Gilberto Silva* – tenores, *Marcelo Freitas* e *Noel Carlos Silva* – baixos e *André Torres* – piano. Programa: árias de óperas.

Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

18h30 CORO MADRIGAL CRUZ LOPES e CAMERATA A4 CORDAS. Projeto Candelária. **José Machado Neto** – direção artística e regente. *Regina Tatagiba* – piano, *Lia Costa* – soprano e *Sandra Regina de Carvalho* – contralto. Programa: Armando Prazeres – Improviso, Salmo 150 e Missa Mater Dolorum; Mascagni – Pregoniera – Cavalleria Rusticana; Tradicional spirituals – Old time religion medley; Sartori – Time to say goodbye; e Händel – Hallelujah.

Igreja da Candelária. Entrada franca.

► 27 SEXTA-FEIRA

19h30 Ópera UM BAILE DE MÁSCARAS, de Verdi. Balé, Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. Tobias Volkman – regente. Pier Francesco Maestrini – concepção e direção cênica. Susanna Branchini (Amélia), Lina Mendes (Oscar) e Dafne Boms (Oscar) – sopranos, Denise de Freitas (Ulrica) – mezzo soprano, Riccardo Massi (Gustavo III), Gabriel Costa (Um Juiz) e Ossiandro Brito (Um Criado) – tenor, Rodolfo Giugliani (Renato Ankarström) e Marcelo Coelho (Cristiano) – barítonos e Daniel Germano (Conde Ribbing) e Carlos Eduardo Marcos (Conde Horn) – baixos. Leia mais na pág. 35.

Theatro Municipal. Reapresentação dia 29 às 17h; dias 3, 4 e 5 de maio às 19h30 e dia 6 de maio às 17h.

► 28 SÁBADO

11h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Em Família 3 – Arca Sinfônica. Isaac Karabtschewsky – regente. Veja detalhes dia 7 às 11h. **Teatro Riachuelo.** R\$ 40 a R\$ 70.

15h00 GRUPO PRELÚDIO 21. Concerto De volta às origens. Fábio Adour – violão, Thalysen Rodrigues e Caio Senna – pianos e Ayrán Nicodemo – violino. Programa: José Orlando Alves – Fantasia para violão; Alexandre Schubert – Micropeças para piano; Neder Nassaro – Decomposição, música eletroacústica; Caio Senna – Prelúdio; Sergio Roberto de Oliveira – Suíte Imaginária para violão e Marcos Lucas – Ricercare para violino.

Centro Cultural Justiça Federal – Teatro. Entrada franca, distribuição de senhas às 14h30.

18h00 ELIANE SALEK – piano e voz. Música no Museu. Programa: músicas do Brasil e Portugal.

Palácio São Clemente – Consulado de Portugal. Entrada franca.

20h00 QUATERNAGLIA – Quarteto de violões. Série Sala Música de Câmara. Chrystian Dozza, Fabio Ramazzina, Thiago Abdalla e Sidney Molina – violões. Programa: Ronaldo Miranda – Suíte nº 3; Piazzolla – Four for tango; Bernstein – Danças sinfônicas de West Side Story; Javier Fariás – Memorial para um regresso; Egberto Gismonti – Um anjo; e Chrystian Dozza – Sobre um tema de Gismonti. **Sala Cecília Meireles.** R\$ 40.

► 29 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Em Família 4 – Arca Sinfônica. Isaac Karabtschewsky – regente. Veja detalhes dia 7 às 11h. **Teatro Riachuelo.** R\$ 40 a R\$ 70.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIRIO e DUO BARRENECHEA. Série Sala Orquestras. Guilherme Bernstein – regente. Sérgio Barrenechea – flauta, Lúcia Barrenechea – piano e Eladio Pérez-González – barítono. Programa: Rodrigo Cicchelli – A hora mais escura; Calimério Soares – O rio e a lagoa; Eduardo Camenietzki – Milloriana; e Beethoven – Sinfonia nº 5. **Sala Cecília Meireles.** R\$ 40.

17h00 Ópera UM BAILE DE MÁSCARAS, de Verdi. Balé, Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. Tobias Volkman – regente. Veja detalhes dia 27 às 19h30. ◀



BERLINER
PHILHARMONIKER

Digital Concert Hall

A Filarmônica de Berlim em sua casa

Acesse pelo Site CONCERTO e ganhe 10% de desconto

www.concerto.com.br/dch

Filarmônica de Berlim

PROGRAMAÇÃO DE ABRIL DE 2018

DOMINGO • 8 DE ABRIL • 12H

Simon Rattlee – regente

Com os solistas **Stuart Skelton**,
Ninna Stemme e **Gerald Finley**
Parisfal, de Richard Wagner

TERÇA • 10 DE ABRIL • 15H

Bundesjugendorchester
Thomas Neuhoff – regente
Réquiem de guerra, de Britten

SEXTA • 13 DE ABRIL • 15H

Kirill Petrenko – regente
Yuja Wang – piano
Obras de Dukas, Prokofiev e Schmidt

SÁBADO • 21 DE ABRIL • 14H

Daniel Harding – regente
Obras de Mozart

SEXTA • 27 DE ABRIL • 15H

Alan Gilbert – regente
Obras de Adès, Mozart e Debussy

Endereços Rio de Janeiro

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (100 lugares)

Centro Cultural dos Correios – Rua Visconde de Itaboraí, 20 – Centro – Tel. (21) 2253-1580 (80 lugares)

Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Telefone (21) 3212-2550 (142 lugares)

Cidade das Artes – Av. das Américas, 5300 – Barra da Tijuca – Tel. (21) 3325-0102. Ingressos: Tel. (21) 4003-2051 – www.ingressorapido.com.br ou Tel. (21) 4003-5588 – www.ticketsforfun.com.br (1238/439 lugares)

Cine Arte UFF – Rua Miguel de Frias, 9 – Icaraí – Niterói – Tel. (21) 2629-5030 (292 lugares)

Forte de Copacabana – Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares)

Iate Clube – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares)

Igreja da Candelária – Praça Pio X – Centro – Tel. (21) 2233-2324 (375 lugares)

Palácio São Clemente – Consulado de Portugal – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 2544-3570 (200 lug.)

Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares)

Teatro Bradesco Rio – Shopping Village Mall – Av. das Américas, 3900 – Piso 551 – Átrio Lagoa – Barra da Tijuca – Ingressorápido: www.ingressorapido.com.br – Tel. (21) 4003-1212 (1060 lugares)

Teatro da UFF – Rua Miguel de Frias 9 – Icaraí – Tel. (21) 2629-5205 e 2629-5206 (346 lugares)

Teatro Riachuelo – Rua Do Passeio, 38 – Centro – Tel. (21) 2533-8799 (1000 lugares)

Teatro Sesi – Firjan – Av. Graça Aranha, 1 – Centro – Tel. (21) 2563-4168 (338 lug.)

Theatro Municipal do Rio de Janeiro – Praça Marechal Floriano – Centro – Tel. (21) 2332-9191 – www.ingresso.com (2350 lugares)



©MONIKA RITTERSHAUS / BERLIN PHIL MEDIA

CONCERTO
Guia mensal de música clássica

IIIJ
Internet Initiative Japan
Streaming Partner

Sala Minas Gerais

Filarmônica recebe vencedor 2017 do Concurso Rainha Elisabeth

A pianista Gabriela Montero é a primeira convidada da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais em abril. Nos dias 5 e 6, na Sala Minas Gerais, ela vai apresentar uma peça sua, o *Concerto latino*, obra que ela define como uma “homagem ao espírito latino-americano e em especial às singularidades musicais caribenhas” e que faz, em um de seus movimentos, uma homenagem a Villa-Lobos (Montero também se apresenta na Sala São Paulo, pela temporada da Fundação Osesp; leia mais na página 28). O programa tem ainda a *Série brasileira* e a *Sinfonia*, de Alberto Nepomuceno, compositor que será tema de um dos discos de uma nova série da orquestra dedicada à música brasileira, em parceria com o Itamaraty. A regência é de Fabio Mechetti.



Fabio Mechetti

Diretor artístico e regente titular, Mechetti também rege os outros dois programas do mês. No dia 14, pela série Fora de Série, a orquestra faz uma viagem pela música francesa por meio de obras de Poulenc, Gounod, Debussy e Satie, com solos do trompetista Daniel Leal, da trompista Alma Liebrecht e do trombonista Diego Ribeiro, integrantes da filarmônica.

Já nos dias 26 e 27, o destaque é a presença do violoncelista Victor Julien-Laferrrière, vencedor do Concurso Rainha Elisabeth, que começa uma turnê brasileira este mês (leia mais na página 16). Em Belo Horizonte, ele vai interpretar o *Concerto para violoncelo e orquestra*, de Edward Elgar, e a orquestra completa a apresentação com a abertura *Genoveva*, de Schumann, e a *Sinfonia n.º 5*, de Shostakovich.

Belo Horizonte, dias 20, 22, 24, 26 e 28

Jorge Takla assina nova produção da ópera *La traviata*, de Verdi

O Palácio das Artes de Belo Horizonte estreia em abril uma nova produção da ópera *La traviata*, de Verdi, com direção cênica de Jorge Takla – a mesma montagem segue, em maio, para São Paulo, onde abre a temporada lírica do Teatro Municipal. (Leia mais na página 22.)

“Tento transitar entre o trágico e o dramático, para contar essa história dentro de seu contexto de época, sem que se torne peça de museu, velha e mofada. Quero manter o seu frescor, o seu vigor”, diz o diretor.

La traviata integra a chamada trilogia romântica de Verdi. Ao lado de *Il trovatore* e *Rigoletto*, marca uma guinada na carreira do compositor e em sua concepção de drama musical, que passa a se interessar pelos conflitos internos das personagens.

A regência fica a cargo de Silvio Viegas, à frente da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, e o elenco será composto pela soprano Jaqueline Livieri, pelo tenor Fernando Portari e pelo barítono Paulo Szot.



Silvio Viegas

▶ AMERICANA, SP

07/04 19h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. Roberto Tibiriçá – regente. Programa: Tchaikovsky – Capricho Italiano, Romeu e Julieta e Sinfonia n.º 6.

Teatro Municipal Lulu Benencase – Tel. (19) 3461-3045. Entrada franca.

▶ AQUIRAZ, CE

18/04 19h00 ORQUESTRA BACHIANA JOVEM TAPERA DAS ARTES. Série Taperia Musical. Ênio Antunes – direção artística e musical e regente. Programa: J. S. Bach – Concerto de Brandemburgo n.º 3, Minueto em sol maior e Ária da Suíte orquestral em ré maior; Händel – Música aquática; e Telemann – Suíte La Lyra.

Paróquia São Francisco de Assis – Tel. (85) 3361-4379. Entrada franca.

19/04 19h00 ENCONTRO MESTRE & APRENDIZ CONTRAPONTO HARMÔNICO. Música Sagrada, de Marlui Miranda.

Ênio Antunes – direção artística e musical. Programa: Marlui Miranda – Ela por ela mesma! e Música para canto, coro infantil e orquestra; Ernani Aguiar – Quatro momentos n.º 3; e Villa-Lobos – Prelúdio das Bachianas brasileiras n.º 4 e Choros n.º 7.

Teatro Taperia das Artes – Tel. (85) 3361-2704. Entrada franca.

▶ ARACAJU, SE

12/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE. Concerto Barroco. Um noite em Veneza. Guilherme Mannis – regente e cravo. Andressa Souto e Thiago Salvino – violoncelos, Fabiano Santana – violino e Silvio Jackel Neto – piccolo. Programa: Corelli – Concerto Grosso n.º 1 op. 6; Vivaldi – Concerto para dois violoncelos RV 531, A Primavera de As quatro estações; Concerto grosso RV 151 Alla rustica e Concerto para piccolo RV 443; Albinoni – Adagio; e Scarlatti – Concerto grosso em ré maior. Leia mais na pág. 42.

Teatro Atheneu – Tel. (79) 3179-1910.

26/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE. Música russa. Guilherme Mannis – regente. Programa: Borodin – Nos estepes da Ásia central; Mussorgsky – Uma noite no Monte Calvo; e Kallinikov – Sinfonia n.º 1.

Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1496.

▶ BELO HORIZONTE, MG

05/04 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Presto Fabio Mechetti – regente. Gabriela Montero – piano. Programa: Nepomuceno – Sinfonia em sol menor e Série Brasileira; e Montero – Concerto latino. Leia mais ao lado.

Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 50 a R\$ 166. Reapresentação dia 6 às 20h30, pela série Veloce.

14/04 18h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS.

Série Fora de Série. Expedição França. Fabio Mechetti – regente. Daniel Leal – trompete, Alma Maria Liebrecht – trompa e Diego Ribeiro – trombone. Programa: Poulenc – Sonata; Gounod – Pequena Sinfonia; Debussy – La boîte à jousoux; e Satie/Debussy – Gymnopédies n.º 3 e n.º 1.

Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 44 a R\$ 166.

17/04 20h30 FAMÍLIA BARROS – cordas e sopros. Concertos Teatro Bradesco. Celina Szrvinsk – direção artística. Teatro Bradesco – Tel. (31) 3516-1360.

20/04 20h30 Ópera LA TRAVIATA, de Verdi. Orquestra Sinfônica e Coral Lírico de Minas Gerais e Cia. de Dança Palácio das Artes. Silvio Viegas – direção musical e regente. Jorge Takla – concepção cênica. Fernando Portari (Alfredo Germont) – tenor, Jaqueline Livieri (Violetta) – soprano e Paulo Szot (Giorgio Germont) – barítono. Nicolás Boni – cenografia. Cássio Brasil – figurinos. Fábio Retti – iluminação. Leia mais ao lado.

Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R\$ 60. Reapresentação dia 22 às 19h e dias 24, 26 e 28 às 20h30.

26/04 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Allegro. Fabio Mechetti – regente. Victor Julien-Laferrrière – violoncelo (vencedor do Concurso Rainha Elisabeth da Bélgica 2017). Programa: Schumann – Abertura Genoveva op. 81; Elgar – Concerto para violoncelo; e Shostakovich – Sinfonia n.º 5. Leia mais ao lado.

Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 50 a R\$ 166. Reapresentação dia 27 às 20h30, pela série Vivace.

▶ BRASÍLIA, DF

03/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Concerto Sinfônico. Claudio Cohen – regente. Zoltan Paulinyi – viola. Programa: Bartók – Concerto para viola e orquestra, e Concerto para orquestra. Leia mais na pág. 42.

Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

10/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Concerto Sinfônico. Ênio Antunes – regente. Programa: Fernando Moraes – Suíte Mulher rendeira; Beethoven Cunha – Miniatura pernambucana 10; e Haydn – Sinfonia n.º 101, Relógio.

Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

15/04 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Concerto no Parque. Claudio Cohen – regente. Programa: clássicos do cinema e clássicos universais.

Parque de Águas Claras – Área adjacente às Quadras 103, 105, 106, 107 e 301. Entrada franca.

Victor Julien-Lafferrière

Violoncelista francês vencedor do concurso Rainha Elisabeth da Bélgica de 2017

TURNÊ BRASILEIRA 2018

ABRIL E MAIO DE 2018

26 e 27 de abril | quinta e sexta | 20h30 | Concertos
Belo Horizonte | MG | Sala Minas Gerais
Orquestra Filarmônica de Minas Gerais
Marcos Arakaki | Regente

Schumann | Geneveva, op. 81: Abertura

Elgar | Concerto para violoncelo em mi menor, op. 85

Shostakovich | Sinfonia nº 5 em ré menor, op. 47

2 de maio | quarta | 20h | Recital*

Florianópolis | SC | Teatro Governador Pedro Ivo

6 de maio | domingo | 12h | Concerto

São Paulo | SP | Teatro Municipal de São Paulo
Orquestra Sinfônica Heliópolis
Isaac Karabtchevsky | Regente

Tchaikovsky | Variações Sobre Um Tema Rococó, op. 33

Dvorák | Sinfonia nº 6 em Ré Maior, op. 60

8 de maio | terça | 21h | Recital*

São Paulo | SP | MASP Auditório

9 de maio | quarta | 20h | Recital*

Rio de Janeiro | RJ | Sala Cecília Meireles

10 de maio | quinta | 20h | Recital*

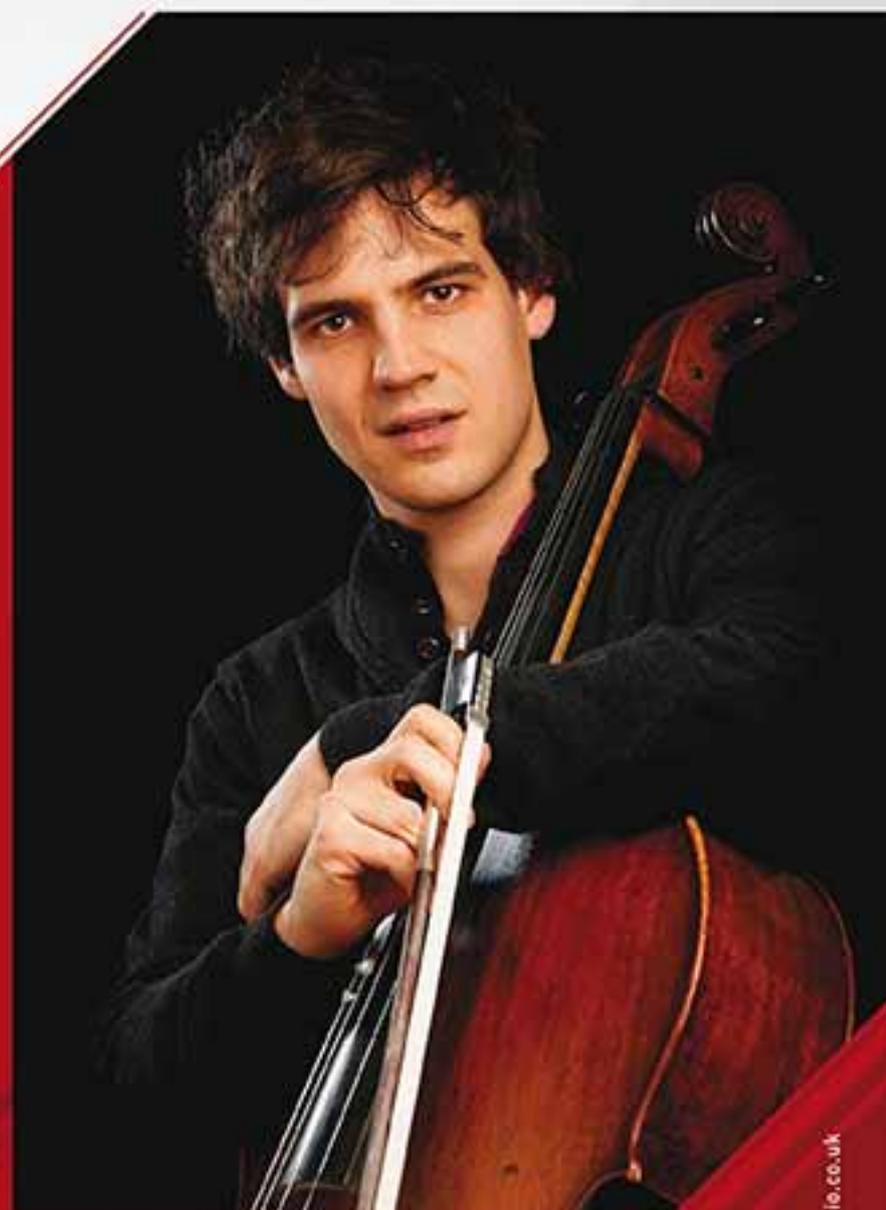
Curitiba | PR | Capela Santa Maria

*Recitais com **Araceli Chacon**, pianista acompanhadora:

Schumann | 5 peças em estilo folclórico, op. 102

Dvorak | Rondô em sol menor para violoncelo e piano, op. 94, B. 171 | Waldesruhe nº 5 (Bosque silencioso), op. 68 | Dança Eslava nº 8 em sol menor, op. 46

Grieg | Sonata em lá menor para violoncelo, op. 36



Direção Artística | **Cristina Barros Greindt e Fábio Caramuru**
Mais informações | www.solistasinternacionais.com.br

criação: npstudio.co.uk

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



Piracicaba, dia 28

Marcelo Bratke toca concerto de Prokofiev em Piracicaba



Marcelo Bratke

O pianista Marcelo Bratke é o solista convidado do concerto de abril da Orquestra Sinfônica de Piracicaba, no Teatro do Engenho, no dia 28. Conhecido pela dedicação à música brasileira, em especial a Villa-Lobos, ele vai mostrar outra faceta de seu talento, interpretando o *Concerto nº 1 para piano e orquestra*, de Prokofiev, obra escrita durante o período em que ele era

estudante e símbolo tanto da qualidade de sua escrita para piano como também do seu flerte nesta época com a música do classicismo. A regência da apresentação será do maestro Thiago Tavares, que comanda ainda o grupo na abertura da ópera *Ruslan e Ludmilla*, de Glinka, e na *Sinfonia nº 1, Primavera*, de Schumann.

Porto Alegre, dias 14 e 28

Ospa faz dois programas em sua nova sala de concertos

A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre faz dois concertos em abril em sua nova casa, a Sala de Concertos da Casa da Música. No dia 14, a regência é do canadense Julian Kuerti, que se junta à flautista brasileira Adriana Ferreira para interpretar o *Concerto para flauta e orquestra* de Carl Nielsen. Já no dia 28, o americano Richard Rosenberg comanda um programa com a *Abertura cubana*, de Gershwin; o *Concerto para viola*, de Arthur Rösler (com solos de Walter Kussner), e a *Sinfonia nº 3*, de Beethoven.

O grupo faz ainda uma apresentação no dia 8, no Auditório Araújo Vianna, quando Evandro Matté, diretor artístico da orquestra, interpreta peças de Ronaldo Miranda, Francisco Braga, James Liberato e Hilton Vaccari, entre outros.

Goiânia, de 8 a 14

Festival homenageia pianista Belkiss Carneiro de Mendonça

O 42º Festival Internacional de Música presta este ano uma homenagem à pianista e professora Belkiss Spencieri Carneiro de Mendonça (1928-2005). Figura fundamental do mundo musical da cidade, ela foi a responsável pela criação do evento em 1964, levando a Goiás artistas como o pianista Arnaldo Estrella e o compositor e musicólogo alemão radicado no Brasil Bruno Kieffer.

Com direção artística de Ana Flávia Frazão, o evento contará com a participação de artistas de Brasil, Alemanha, Polônia, Suíça, Portugal, Canadá e EUA, tanto na música clássica como na música popular.

Além de aulas, a programação inclui concertos de câmara. Na abertura, no dia 8, apresenta-se o trio formado pelo violinista Laurent Albrecht Breuninger, o violoncelista Bernhard Lörche e a própria Ana Flávia ao piano. No dia 10, o destaque é para o duo formado pela soprano Susana Gaspar e o pianista Nuno Vieira. Já no dia 11, o violonista Daniel Bolshoy se une ao flautista Marcelo Barboza.

17/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Concerto Sinfônico. **Claudio Cohen** – regente. **Heidi Schmid** – violino e **Joseph-Maurice Weder** – piano. Programa: Fabian Muller – Canto para orquestra de cordas; e Brahms – Concerto para violino e Concerto para piano nº 1. **Cine Brasília** – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

21/04 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Concerto de aniversário da cidade de Brasília. **Claudio Cohen** – regente. Programa: clássicos universais. **Torre de TV** – Setor Taquari, Lago Norte.

24/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Concerto Sinfônico. **Claudio Cohen** – regente. Programa: Dvorák – Serenata para cordas e Sinfonia nº 7. **Cine Brasília** – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

▶ CAMPINAS, SP

07/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Victor Hugo Toro – regente. Programa: Debussy – Prélude à l'après-midi d'un faune; Igor Maïa – Iamí (estrela); e Mahler – Sinfonia nº 9. **Teatro Municipal José de Castro Mendes** – Tel. (19) 3272-9359. R\$ 30. Reapresentação dia 8 às 11h.

21/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Homenagem a Nino Rota. Festival de cinema italiano. **Victor Hugo Toro** – regente. Programa: Nino Rota – La dolce vita, Concerto para violoncelo nº 1, Romeu e Julieta, Il Gattopardo nº 19 e nº 22, Amarcord, Rocco e suas irmãs, Oito e meio, O poderoso chefão e Os palhaços. **Teatro Municipal José de Castro Mendes** – Tel. (19) 3272-9359. R\$ 30. Reapresentação dia 22 às 11h.

21/04 20h00 QUINTETO ZEPHYROS. Toda forma de amor vale a pena. Do "choros" de Villa às danças latinas de Paquito D'Rivera. **Cláudia Nascimento** – flauta, **Arcádio Minczuk** – oboê, **Ovanir Buosi** – clarinete, **Luiz Garcia** – trompa e **Fábio Cury** – fagote. Programa: Villa-Lobos – Quinteto em forma de choros; Barber – Summer Music; Alexandre Lunsqui – Telluris Canyon; e Paquito D'Rivera – Suite Aires Tropicales. Curadoria: João Marcos Coelho e Thais Lopes Nicolau. **Espaço Cultural CPFL – Auditório Umuarama** – Tel. (19) 3756-8000. Entrada franca, retirada de ingressos às 19h.

27/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS e BANDA DO EXÉRCITO. Programa Especial. **Luís Gustavo Petri** – regente. **Teatro Municipal José de Castro Mendes** – Tel. (19) 3272-9359.

▶ CAMPOS DO JORDÃO, SP

TORIBA MUSICAL

Hotel Toriba – Tel. (12) 3668-5000
Entrada franca

07/04 19h00 TATI PI – cantora e violão. Programa: canções do CD "Aurora", de Tati Pi. **Sala da Lareira.**

07/04 20h30 TATI PI – cantora e violão, ANTONIO LUIZ BARKER – piano, ROGÉRIO BOTTER MAIO – contrabaixo e DADO MAGNELLI – saxofone, flauta e clarinete. Programa: obras do CD "Aurora", de Tati Pi.

Toribinha Bar e Fondue. Reapresentação dia 8 às 11h no **Auditório Claudio Santoro** – Tel. (12) 3662-2334.

21/04 19h00 GABRIELA ROSSI – soprano e ANTONIO LUIZ BARKER – piano. Programa: trechos de óperas de Puccini, Mozart, Bellini, Bizet e de musicais. **Sala da Lareira.**

28/04 19h00 TRIO XIAMBÊ. Nina Ximenes – voz; **Wagner Amorosino** – violão, escaleta e voz e **Marco Bernardo** – piano e voz. Programa: Canta, Brasil!. **Sala da Lareira.**

29/04 19h00 AYMERIC FREREJEAN – piano e voz. Programa: músicas francesas e brasileiras, e composições próprias. **Sala da Lareira.** Reapresentação às 20h30 no **Toribinha Bar e Fondue.**

30/04 19h00 DANIEL GUIMARÃES – violino e ANTONIO LUIZ BARKER – piano. Programa: Rachmaninov – Vocalise; Schubert – Serenata; Puccini – Vissi D'arte; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 5; canções de jazz e trilhas de cinema. **Sala da Lareira.** Reapresentação às 20h30 no **Toribinha Bar e Fondue.**

▶ CUBATÃO, SP

06/04 19h00 BANDA MARCIAL e CORPO COREOGRÁFICO DE CUBATÃO. Programa: obras de Mark Mancina, Tim Berling, Van McCoy, entre outros. **Bloco Cultural** – Praça dos Emancipadores. Reapresentação dia 9 às 9h no Parque Novo Anilinas – Av. Nove de Abril. Entrada franca.

07/04 11h00 BANDA SINFÔNICA DE CUBATÃO. Projeto Conhecendo a Banda. **Rodrigo Vitta** – regente. Programa: obras eruditas e populares. **Bloco Cultural** – Praça dos Emancipadores. Entrada franca.

08/04 16h00 CIA. DE DANÇA DE CUBATÃO. *Flávia Sá e Zeca Rodrigues* – coreografias. **Parque Novo Anilinas** – Av. Nove de Abril, s/nº. Entrada franca.

08/04 19h00 CORAL ZANZALÁ. Programa: Schubert – Missa em sol. **Igreja São Judas Tadeu** – Praça São Judas Tadeu. Entrada franca.

14/04 20h00 **BANDA SINFÔNICA DE CUBATÃO e QUATERNAGLIA** – Quarteto de violões. Concertos Especiais. *Chrystian Dozza, Fabio Ramazzina, Thiago Abdalla e Sidney Molina* – violões. Programa: obras eruditas e populares.
Bloco Cultural – Praça dos Emancipadores. Entrada franca.

▶ GOIÂNIA, GO

3ª MOSTRA DE MÚSICA ERUDITA DO ESTADO DE GOIÁS
De 1º de março a 21 de abril
www.musicagoias.com

06/04 20h00 **A HISTÓRIA DO SOLDADO, de Stravinsky.**
Teatro Escola Basileu França – Tel. (62) 3021-4046.

13/04 18h00 **QUINTETO DE METAIS DO CERRADO.**
Audatório Paulo França de Piracanjuba – Tel. (62) 99228-6570.

15/04 11h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DE GOIÁS.** **Thiago Santos** – regente. Programa: obras de Ronaldo Miranda, Fernando Cupertino e Esercio Cunha.
Teatro Escola Basileu França – Tel. (62) 3021-4046. Favor confirmar horário.

21/04 20h00 **CAMERATA DE JOVENS TALENTOS.** Programa: obras de Villa-Lobos. Curadoria: Marcos Botelho.
Teatro Goiânia – Tel. (62) 3201-4685.

42º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA BELKISS S. CARNEIRO DE MENDONÇA De 8 a 13 de abril
Gyovana Carneiro – coordenação geral
Ana Flávia Frazão – direção artística
Sociedade Goiânia de Música – Escola de Música e Artes Cênicas
Leia mais na pág. 40

Centro Cultural UFG – Tel. (62) 3209-6251.

08/04 20h00 **LAURENT ALBRECHT BREUNINGER** – violino, **BERNHARD LÖRCHÉ** – violoncelo e **ANA FLÁVIA FRAZÃO** – piano. Abertura.

09/04 20h30 **RAPHAEL LUSTCHEVSKY** – piano. Programa: obras de Chopin.

10/04 20h30 **SUSANA GASPAR** – soprano e **NUNO VIEIRA** – piano.

11/04 20h30 **DANIEL BOLSHOY** – violão e **MARCELO BARBOZA** – flauta.

12/04 20h30 **LAURENT ALBRECHT BREUNINGER** – violino, **ALEXANDRE RAZERA** – viola, **BERNHARD LÖRCHER** – violoncelo e **MILTON MASCIADRI** – contrabaixo.

13/04 20h30 **CORO DO FESTIVAL.** Concerto de encerramento. **Wladimir Silva** – regente.

EMAC/UFG – Mini-Audatório – Tel. (62) 3521-1125.

09/04 12h15 **SANDRO HAICK** – instrumental. MPB.

10/04 12h15 **JOÃO LUÍS AREIAS** – trombone.

11/04 12h15 **GEDEÃO LOPES** – trompete.

12/04 12h15 **ADEMIR JÚNIOR** – saxofone e clarinete. Às 17h: **RECITAL DE ALUNOS.**

13/04 12h15 **RICARDO RIGHINI e GRUPO DE PERCUSSÃO.** Às 17h: **RECITAL DE ALUNOS.**

▶ ITU, SP

06/04 20h00 **SOPHIE KOCH** – mezzo soprano e **ANDRÉ DOS SANTOS** – piano. Festival Callas – 16º Concurso Maria Callas. Programa: obras de Liszt, Berlioz, Schubert e Brahms, entre outros.
Igreja da Candelária – Tel. (11) 4023-0638. Entrada franca.

▶ JACAREÍ, SP

FESTIVAL CALLAS
16º CONCURSO MARIA CALLAS
De 7 a 15 de abril
em São Paulo e Jacareí
Paulo Abrão Éper – direção-geral e artística
www.ciadeopera.com.br

11/04 17h00 Fase semifinal. **Dia 12 às 17h:** Fase final. **Dia 13 às 20h:** Recital de Premiação.

Audatório da Secretaria Municipal de Educação de Jacareí – Rua Lamartine Delamare, 69. Entrada franca.

▶ JUNDIAÍ, SP

21/04 20h00 **BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO.** **Mônica Giardini** – regente. Programa: David Gillingham – New Century Dawn; Eric Whitacre – Ghost Train; Johan de Meij – Aquarium; e James Stephenson – Sinfonia nº 1.
Teatro Polytheama – Tel. (11) 4586-2472. Entrada franca.

▶ MANAUS, AM

XXI FESTIVAL AMAZONAS DE ÓPERA
De 28 de abril a 2 de junho
Luiz Fernando Malheiro – direção artística
Marcelo de Jesus – direção artística adjunta
Leia mais na pág. 42

28/04 20h00 **Ópera FAUSTO, de Gounod.** Amazonas Filarmônica e Coral do Amazonas. **Marcelo de Jesus** – direção artística adjunta. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regência. **André Heller-Lopes** – direção cênica. *Giulio Pelligra* – tenor; *Isabelle Sabrié* – soprano, *Homero Perez* – baixo-barítono, *Marcelo Guzzo* – barítono, *Anna Gomà* e *Thalita Azevedo* – mezzo sopranos, *Joubert Junior* – barítono. Renato Theobaldo – cenários. Sofia Di Nunzio – figurinos. Fábio Retti – desenho de luz.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880. Reapresentação dias 4 e 6 de maio.

Ministério da Cultura apresenta

OSPA - TEMPORADA 2018

ATRAÇÕES DE ABRIL



Série Araújo Vianna Especial Música Instrumental Gaúcha.

Dia 8, 11h > **Regência:** Evandro Matté **Convidados:** James Liberato, Bebê Kramer e Grupo Quartchêto

Série Pablo Komlós Na Casa da Música da Ospa.

Dia 14, 17h > **Regência:** Julian Kuerti **Solista:** Adriana Ferreira

Dia 28, 17h > **Regência:** Richard Rosenberg **Solista:** Walter Kussner

Essas atrações e muito mais em www.ospa.org.br

Realização da Temporada Artística Produção Cultural



Duetto REFERÊNCIA EM EVENTOS DE MARKETING

Realização



Teatro Amazonas, de 28/04 a 02/06

Festival Amazonas de Ópera abre com *Fausto* e *Dessana, Dessana*

Com uma nova produção da ópera *Fausto*, de Gounod, o Festival Amazonas de Ópera abre no final de abril sua vigésima primeira edição, ao longo da qual vai apresentar cinco produções.

A adaptação do compositor francês terá direção cênica de André Heller-Lopes e direção musical de Luiz Fernando Malheiro, diretor artístico do evento; no elenco, o tenor Giulio Pelligra, a soprano Isabelle Sabrié e o barítono Homero Perez. A estreia acontece no dia 28 de abril e as demais récitas, nos dias 4 e 6 de maio.

Também em abril, no dia 29, sobe ao palco do Teatro Amazonas, a segunda produção do evento, a ópera *Dessana, Dessana*, do compositor Adelson Santos, com a participação do tenor Enrique Bravo e das sopranos Tamar Freitas e Carol Martins. A regência é do maestro Otávio Simões, à frente da Orquestra Experimental da Amazonas Filarmônica, e a direção cênica, de Matheus Sabbá.

O festival apresenta ainda, ao longo de maio, *Florença em el Amazonas*, de Daniel Catán; *Acis e Galatea*, de Händel, fruto do trabalho do Laboratório de Ópera Barroca; e a estreia mundial de *Kawahijén* (O vulcão azul), de João Guilherme Ripper. (Leia mais sobre o Festival Amazonas de Ópera na página 22.)



Giulio Pelligra

DIVULGAÇÃO

OSTNCS toca peças de Bartók em Brasília

A Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro apresenta seis programas diferentes ao longo do mês. O primeiro, no dia 3, no Cine Brasília, é dedicado ao húngaro Bela Bartók, com o *Concerto para viola* e o *Concerto para orquestra*. Também no Cine Brasília, o grupo toca nos dias 10 (com obras de Fernando Morais e Beethoven Cunha), 17 (concertos de Brahms) e 24 (Dvorák). O grupo também se apresenta no dia 15 no Parque de Águas Claras e, no dia 21, na Torre de TV, em homenagem ao aniversário da cidade, sempre sob regência de Claudio Cohen, menos no dia 10.

Música barroca é destaque em Aracaju

A Orquestra Sinfônica de Sergipe abre sua agenda de abril, no dia 12, no Theatro Atheneu, com um concerto dedicado ao período barroco, com obras de Corelli, Vivaldi, Albinoni e Scarlatti. A regência é de Guilherme Mannis, que também atua ao cravo. Já no dia 26, também com Mannis, no Teatro Tobias Barreto, a orquestra faz uma imersão na música russa, com obras de Borodin, Mussorgsky e Kallinikov.

Leonardo David rege brasileiros em Vitória

No dia 5, a Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo vai participar da Festa da Penha, tocando uma seleção de *Ave Marias*, com o Coro da Fames, as sopranos Natércia Lopes e Rosiane Queiroz e regência de Helder Trefzger. Já nos dias 25 e 26, com Leonardo David, o destaque é a música brasileira, com a Abertura da ópera *O guarani*, de Carlos Gomes, a *Suíte Imagens*, de Alexandre Guerra (com solos do flautista Rogério Wolf) e as *Bachianas brasileiras nº 4*, de Villa-Lobos.

29/04 20h00 Ópera DESSANA, DESSANA, de Adelson Santos. Orquestra Experimental da Amazonas Filarmônica, Coral do Amazonas e Balé Folclórico do Amazonas. Otávio Simões – direção musical e regente. **Matheus Sabbá** – direção cênica. **Monique Andrade** – coreografia. **Tamar Freitas, Carol Martins e Kátia Freitas** – sopranos; **Marinete Negrão e Kelly Fernandes** – mezzo sopranos; **Enrique Bravo, Fabiano Cardoso, Miqueias William, Juremir Vieira, Alberto Corrêa e Everaldo Barbosa** – tenores; **Emanuel Conde** – baixo; **Joubert Junior, Moisés Rodrigues e Josemar Rocha** – barítonos. Adroaldo Pereira – figurinos. Fábio Retti – desenho de luz. Leia mais na pág. 42.
Teatro Amazonas - Tel. (92) 3622-1880. Reapresentação dias 3 e 5 de maio.

► NATAL, RN

25/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO RIO GRANDE DO NORTE. Movimento Sinfônico. Projeto Quartas Clássicas. **Linus Lerner** – regente. **Laura Alonso Padin** (Espanha) e **Conchi Moyano** (Espanha) – sopranos. Programa: Giménez – La boda de Luis Alonso e La tempranica; Chapí – La revoltosa; árias de Carmen e outras obras espanholas.
Teatro Riachuelo – Tel. (84) 4008-3700. Entrada franca.

► PIRACICABA, SP

15/04 19h30 HUGO PILGER – violoncelo e GUILHERME SAUERBRONN – piano. Programa: Mahle – Integral para violoncelo e piano.
Escola de Música de Piracicaba – Empem – Tel. (19) 3422-2464.

28/04 19h30 CONCERTO AS MELODIAS DE CECÍLIA. Homenagem à Cecília Mahle.
Escola de Música de Piracicaba – Empem – Tel. (19) 3422-2464.

28/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PIRACICABA. Thiago Tavares – regente. **Marcelo Bratke** – piano. Programa: Glinka – Abertura de Russlan e Ludmila; Prokofiev – Concerto para piano nº 1; e Schumann – Sinfonia nº 1, Primavera. Leia mais na pág. 40.

Teatro Municipal Erotides de Campos – Tel. (19) 3413-5212. Às 17h30 haverá ensaio aberto.

► PORTO ALEGRE, RS

08/04 11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE e QUARTCHÊTO. Série Araújo Vianna. **Evandro Matté** – regente. **Júlio Rizzo** – trombone, **Luciano Maia** – acordeão, **Hilton Vaccari** – violão e **Ricardo Arenhaldt** – percussão. Participação: **James Liberato** – violão e **Bebê Kramer** – acordeão. Programa: obras de Ronaldo Miranda, Francisco Braga, James Liberato, Hilton Vaccari, Luciano Maia, Ricardo Arenhaldt e Julio Rizzo.
Audatório Araújo Vianna – Tel. (51) 3268-6664. Entrada franca.

14/04 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Série Pablo Komlós. **Julian Kuerti** (Canadá) – regente. **Adriana Ferreira** – flauta. Programa: Nielsen – Concerto para flauta; entre outros. Leia mais na pág. 40.
Casa da Música da Ospa – Tel. (51) 3222-7387. R\$ 30 a R\$ 80.

18/04 21h00 GRUPO DE MÚSICA CAMERÍSTICA. Concertos Internacionais. **Lavard Skou Larsen** – direção artística. **Theatro São Pedro** – Tel. (51) 3227-5100.

26/04 21h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO THEATRO SÃO PEDRO. Concerto oficial. **Theatro São Pedro** – Tel. (51) 3227-5100.

28/04 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Série Pablo Komlós. **Richard Rosenberg** (EUA) – regente. **Walter Kussner** (Alemanha) – viola. Programa: Gershwin – Abertura Cubana; Rösel – Concerto para viola; e Beethoven – Sinfonia nº 3.
Casa da Música da Ospa – Tel. (51) 3222-7387. R\$ 30 a R\$ 80.

► RECIFE, PE

10/04 19h30 ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ. Alunos dos Núcleos do Coque e do Ipojuca. **Márcio Pereira** – regente. Programa: obras de Vivaldi, Pergolesi, Bréval, Capuzzo, e Mozart.
Caixa Cultural – Tel. (81) 3425-1915. Entrada franca.

17/04 15h00 GRUPO DE SOPROS DA ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ. Concerto didático. **Josias Bezerra** – regente. Programa: obras de Lalo Schiffrin, Piazzolla e Luiz Gonzaga, entre outros.
Caixa Cultural – Tel. (81) 3425-1915. Entrada franca.

18/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO RECIFE. Concerto oficial. **Marlos Nobre** – direção musical e regente. Programa: Tchaikovsky – Abertura de Romeu e Julieta; e Dvorák – Sinfonia nº 9.
Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3326. Entrada franca. O mesmo programa será apresentado dia 17 às 10h, pela série Concertos para a Juventude.

► SALVADOR, BA

01/04 17h00 ORQUESTRA JUVENIL DA BAHIA e CORO JUVENIL DO NEOJIBA. Concerto de abertura do curso de Licenciatura em Música da Uneb. **Ricardo Castro** – regente. Programa: Brahms – Abertura Festival acadêmico; Tchaikovsky – Abertura-fantasia de Romeu e Julieta e Abertura 1812; e obras de Wagner e Gershwin.
Teatro Castro Alves – Tel. (71) 3535-0600. R\$ 4.

► SANTA MARIA, RS

25/04 12h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTA MARIA. I Momento Orquestral. **Alexandre Eisenberg** – regente. **Taiur**

Fontana – piano. Programa: obras de Beethoven e Ferraro.
UFMS – Teatro Caixa Preta – Tel. (55) 3220-9223. Entrada franca. Reapresentação às 20h30 no Theatro Treze de Maio – Tel. (55) 3028-6245.

▶ SANTARÉM, PA

28/04 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE SANTARÉM. Rucker **Bezerra** – regente e violino. Programa: Mozart – Pequena serenata noturna; e Vivaldi – Primavera e Outono, de As quatro estações.
Casa da Cultura – Av. Borges Leal. R\$ 5. Informações: tel. (93) 99201-5552.

▶ SÃO CARLOS, SP

26/04 15h30 CONCERTO MOVE. Projeto Guri. Apresentação dos intercambistas da Noruega, Malawi e Moçambique.
Centro Municipal de Arte e Cultural – Café 7 – Rua São Paulo, 745. Reapresentação dia 27 às 20h na Rua Sete de Setembro, 1147 – Centro. Entrada franca.

▶ SOROCABA, SP

12/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA. Concerto Sinfônico **Eduardo Ostergren** – regente. **Alberto**

Dias – tuba. Programa: VaughanWilliams – Abertura de As vespas, e Concerto para tuba; e Beethoven – Sinfonia n° 8.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R\$ 20. Reapresentação dia 15 às 19h.

13/04 20h30 ENSEMBLE DA ORQUESTRA DE CÂMARA DE CURITIBA – sexteto de cordas. Schaeffler Música. Programa: sextetos de Strauss e Dvorák.
Teatro Municipal – Tel. (15) 3238-2222. Entrada franca.

▶ TATUÍ, SP

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Programação completa: www.conservatoriodetatu.org.br

06/04 20h00 CORO SINFÔNICO. **Robson Gonçalves** – regente. R\$ 12.

11/04 20h00 BANDA SINFÔNICA. **Dario Sotelo** – regente. R\$ 12.

16/04 20h00 1ª SEMANA DE PRÁTICA DE CONJUNTO. Continuidade até dia 29, diversos horários. Entrada franca.

23/04 09h00 1ª SEMANA DE MÚSICA DE CÂMARA. **Miriam Braga** – coordenação. **Salão Villa-Lobos.** Entrada franca. Continuidade até dia 27 às 9h, 11h, 14h, 16h e 19h.

▶ TIRADENTES, MG

06/04 20h00 ELISA FREIXO – órgão. Participação de artistas convidados. Música Barroca.
Igreja Matriz de Santo Antônio – Tel. (32) 3355-1676. R\$ 40. Apresentações sextas-feiras às 20h.

▶ VITÓRIA, ES

05/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Festa da Penha. Concerto de Ave Marias. **Helder Trefzger** – regente. **Natércia Lopes** e **Rosiane Queiroz** – sopranos. Participação: **Coro Sinfônico da Fames.** Programa: obras de Arcadelt, Victoria, Somma, Gounod, Schubert, Fauré, Saint-Saëns, Caccini e H. Martins. Leia mais na pág. 42.
Santuário Divino Espírito Santo de Vila Velha – Rua Cabo Aylson Simões, 762 – Centro. Entrada Franca

06/04 20h00 ORQUESTRA CAMERATA SESI. Série Sesi Música de Câmara. Recital do CD “É vida, é voz!”. **Claudia Marques** – piano e **Lício Bruno** – barítono. Programa: homenagem a Mario de Andrade e Edmundo Villani-Côrtes.
Teatro do Sesi Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7307. R\$ 10.

14/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Festival Sergio Sampaio. Programa: obras de Sergio Sampaio.
Teatro Sesc Glória – Tel. (27) 3232-4750. R\$ 10.

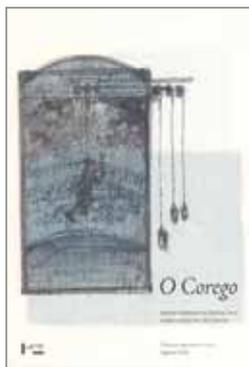
19/04 20h00 ORQUESTRA CAMERATA SESI. Série Sesi Música Clássica. **Luis Otávio Santos** – regente. Programa: Bach – Abertura em ré maior, Suite n° 3; Geminiani – Concerto grosso La Follia; Muffatt – Sonata n° 5, da série Armonico Tributó; e Durante – Concerto em lá maior, La Pazzia.
Teatro do Sesi Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7307. R\$ 10.

25/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Série Pré-Estrela. Imagens do Brasil. **Leonardo David** – regente. **Rogério Wolf** – flauta. Programa: Carlos Gomes – Abertura da ópera O guarani; Alexandre Guerra – Suítes Imagens para flauta e orquestra; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras n° 4. Leia mais na pág. 42.
Teatro Sesc Glória – Tel. (27) 3232-4750. R\$ 10. Reapresentação dia 26 às 20h, pela série Concertos Sinfônicos. ◀

▶ LIVROS

O COREGO

Texto anônimo do século XVII sobre a Arte da encenação
Organização, tradução e notas **Ligiana Costa**
Editora Edusp. 280 páginas. R\$ 88,00. *Desconto de 10% para assinantes.*



Cantora e musicóloga, **Ligiana Costa** apresenta o fruto de sua pesquisa de pós-doutorado, desenvolvida no Departamento de Música da USP. Ela realiza a primeira tradução para o português do manuscrito italiano anônimo *Il Corego*, escrito em torno de 1630 e destinado ao “corego”, uma espécie de diretor-geral de espetáculos. O texto é voltado às representações cênicas-musicais e seu autor foi testemunha das primeiras experiências operísticas e das tendências teatrais do início do século XVII.

Se por um lado, é capaz de revelar ao leitor questões de cunho estético que impulsionaram as discussões musicais e literárias do período, o texto tem ao mesmo tempo um caráter bastante prático, com indicações sobre palco, cenografia, atuação, música, coro, dança, figurinos, maquinário, iluminação etc. Soma-se ao trabalho de tradução uma reunião de estudos inéditos de sete pesquisadores – entre eles, o do italiano Paolo Fabbri, reconhecido estudioso de dramaturgia musical e um dos organizadores da única edição moderna da obra, em 1983. Completam a bela edição ilustrações inéditas do artista plástico George Gütlich que procuram, num cuidadoso trabalho de reconstrução histórica, dar vida aos 43 desenhos a que o texto se refere, mas que se perderam ou talvez nunca tenham sido produzidos.

Compre pelo telefone (11) 3539-0048 ou www.lojaclassicos.com.br

CANTOS DA FLORESTA

Iniciação ao universo musical indígena
Magda Pucci e Berenice de Almeida

Editora Peirópolis. 336 páginas. Livro e CD. R\$ 105,00.
Desconto de 10% para assinantes.



Olhar para o passado é uma forma de compreender o nosso presente e, por que não, forjar uma possibilidade de futuro. Essa é uma das certezas da nossa relação com a música, mas ela não precisa se limitar ao universo dos grandes compositores clássicos, cujas obras carregam mensagens atemporais. Pelo contrário, quanto mais diverso o nosso olhar sobre a história, mais ferramentas teremos para compreender o mundo em que vivemos e aquele que queremos construir. E é essa a proposta por

trás do trabalho de **Magda Pucci e Berenice de Almeida**, autoras do livro *Cantos da floresta: iniciação musical indígena*, que evoca e reafirma a importância das civilizações indígenas como pilares da construção de uma identidade nacional. A obra, nas palavras de Teca Alencar de Brito, “é um convite para mergulhar em outras águas, em outros rios; para escutar sonoridades singulares, de lugares distintos; para abrir olhos, ouvidos e todos os sentidos”. Dedicado a professores e educadores musicais, o livro (assim como o CD com 27 exemplos musicais e um conteúdo digital disponibilizado na internet) aborda informações sobre os Krenak, Paiteer Surui, Kambeba, Kaingang, Guarani, Ikolen Gavião, Yudjá, Xavante e os povos do Rio Negro e seus aspectos musicais. A edição traz ainda rico material iconográfico.

GRAMOPHONE *Editor's choice* 

Baseado nas resenhas deste mês, Martin Cullingford apresenta as melhores gravações



Gravação do mês



BEETHOVEN
'Moonlight' and
'Hammerklavier'
Sonatas
Murray Perahia *pn*
DG

Murray Perahia, um dos maiores pianistas de hoje, traz inteligência, graça e virtuosismo a essas sonatas conhecidíssimas – uma gravação soberba, com drama e beleza reais.



**'THE GERSHWIN
MOMENT'**
Kirill Gerstein *pn*
**St Louis Symphony
Orchestra /
David Robertson**
Myrios

 O famoso virtuosismo de Kirill Gerstein encontra suas raízes de jazz para produzir uma celebração empolgante, altamente gratificante e bem pensada da música de Gershwin.



JS BACH Sonatas for
Violin and Harpsichord,
BWV1014-1019
Isabelle Faust *vn*
Kristian Bezuidenhout
crv
Harmonia Mundi

 A experiência de Isabelle Faust e Kristian Bezuidenhout de tocar essas obras juntos rende dividendos na frente do microfone, nesse lançamento maravilhoso.



FRANCK. POULENC
Cello Sonatas
Edgar Moreau *vc*
David Kadouch *pn*
Erato

 Peças favoritas bem conhecidas e outras menos familiares recebem uma interpretação excelente do violoncelista francês Edgar Moreau, jovem e sempre impressionante, e do pianista David Kadouch.



FRANCK String Quartet.
Piano Quintet
Paavali Jumppanen *pn*
Danel Quartet
CPO

 O elogio do crítico Andrew Farach-Colton a esse lançamento de obras de câmara de Franck, e às interpretações fascinantes do Quartet Danel, não poderia ser mais explícito: "recomendo com urgência", ele conclui.



BERSA 'Complete Piano
Music, Vol 1'
Goran Filipec *pn*
Grand Piano

 Música nova para mim, mas que delícia de descoberta! Esse é o volume inicial de uma série dedicada ao compositor croata Blagoje Bersa, e não se poderia desejar um intérprete melhor do que Goran Filipec.



DEBUSSY 'Songs, Vol 4'
Lucy Crowe *sop*
Malcolm Martineau *pn*
Hyperion

 Se você ficar inspirado e desejar explorar a música de Debussy, o último volume na série de canções da Hyperion é um lugar saboroso para ir.



MARTINU Madrigals
**Martinu Voices /
Lukás Vasilek**
Supraphon

 Música extraordinária, engenhosa e atmosférica, sacra e secular, de Martinu – adjetivos que também se aplicam ao fazer musical do grupo batizado em sua homenagem.



SCHNITTKE
Psalms of Repentance
**Estonian Philharmonic
Chamber Choir /
Kaspars Putnins**
BIS

 Possivelmente a melhor gravação de uma das obras tecnicamente mais desafiadoras do repertório coral, é o que diz o crítico Ivan Moody, a respeito dessa poderosa gravação de Schnittke.



HÄNDEL Arias
Franco Fagioli *contraten*
**Il Pomo d'Oro /
Zefira Valova** *vn*
DG

 De pirotecnias teatrais a árias mais lentas, o contratenor Franco Fagioli traz drama e um canto soberbo a esse mostruário de Händel; Il Pomo d'Oro fornece acompanhamento excelente.



DVD/BLU-RAY
TCHAIKOVSKY The Queen of Spades
**Sols; Royal Concertgebouw Orchestra /
Mariss Jansons**
C Major Entertainment

 O próprio Tchaikovsky torna-se personagem central de sua ópera nessa encenação, uma "excelente lembrança de uma produção provocadora", escreve o crítico Mark Pullinger.



RELANÇAMENTO/ARQUIVO
MAHLER. R STRAUSS
Brigitte Fassbaender *mz*
**Munich Philharmonic /
Sergiu Celibidache**
Münchner Philharmoniker

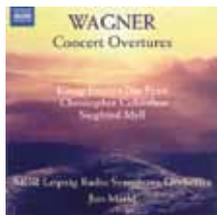
 O Mahler profundamente comovente de Brigitte Fassbaender faz desse um lançamento cativante.

Em associação com

qobuz

www.qobuz.com

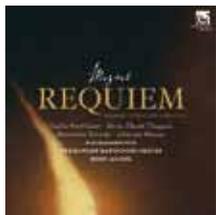
Ouçã diversas das gravações da Escolha do Editor online em **qobuz.com**



WAGNER: CONCERT OVERTURES

MDR Leipzig Radio Symphony Orchestra
Jun Märkl – regente
Lançamento Naxos. Importado.
R\$ 53,70

O compositor Richard Wagner entrou para a história da música como um revolucionário, um autor que, em obras como *Tristão e Isolda* e *O anel do nibelungo*, reinventou a noção de drama musical e influenciou diversas gerações de artistas. A produção do início de sua carreira, no entanto, tem sido negligenciada na percepção que se tem de seu trabalho. Mas essas obras ajudam a entender os caminhos de formação de Wagner e as principais influências a marcar seus primeiros passos na música. Na interpretação dos músicos da **MDR Leipzig Radio Symphony Orchestra** e do maestro **Jun Märkl**, especialista no repertório germânico, fica evidente, por exemplo, como a música de Beethoven foi decisiva na formação de Wagner em peças como as *Aberturas de concerto n° 1 e n° 2*. A nobreza da abertura de *König Enzo (Rei Enzo)*, por sua vez, traz o embrião do interesse de Wagner pela figura do herói injustiçado. O disco tem ainda a raríssima abertura de *Das Liebesverbot* (A proibição de amar), primeira ópera do compositor, e o *Idílio de Siegfried*, presente de aniversário para sua esposa Cosima.



MOZART: RÉQUIEM

Versão Süssmayr/Dutron
René Jacobs – regente
Freiburger Barockorchester
Rias Kammerchor

Lançamento Harmonia Mundi.
Importado. R\$ 108,80

O *Réquiem* de Mozart é uma das mais conhecidas obras do repertório, já registrada por grandes orquestras e maestros ao longo do século XX e do início do século XXI. Por isso, talvez caiba a pergunta: mais uma gravação do *Réquiem* de Mozart? Neste caso, a resposta é: “Sim”. Não apenas pela marca de **René Jacobs**, grande conhecedor da música de Mozart e intérprete de exceção desse repertório, mas porque o disco oferece uma versão alternativa àquela conhecida. Mozart, como se sabe, morreu antes de terminar o *Réquiem*, concluído então por Franz Süssmayr. Sua versão tem sido aceita como a mais próxima das intenções originais do compositor, mas um jovem autor francês chamado Pierre-Henri Dutron pensava diferente. E há alguns anos ele sugeriu a Jacobs a possibilidade de mexer no fim comumente aceito da obra, refinando o trabalho de Süssmayr. O resultado é surpreendente. Dutron consegue manter a força do original e, ao mesmo tempo, sugerir novas sonoridades, que os músicos da **Freiburger Barockorchester** e do **Rias Kammerchor** revelam com excelência.

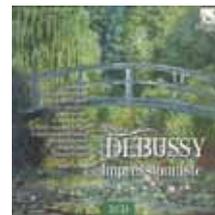


ROMANTIC MUSIC FOR HARP

Pauline Haas – harpa

Lançamento Naxos. Importado.
R\$ 53,70

Em 2012, ao se formar no Conservatório de Paris, a jovem harpista **Pauline Haas** foi eleita por críticos franceses como uma das revelações de sua geração de intérpretes. E não demorou para que ela iniciasse uma carreira como solista e camerista, marcada em especial pelo interesse em múltiplos repertórios. Neste primeiro disco, seu foco é a música do romantismo, por si só multifacetada – e essa compreensão das diferentes tendências do movimento, e o modo como exigem posturas diferentes do músico, é um dos pontos altos do álbum. Entre os autores selecionados, estão nomes menos conhecidos, como John Thomas (autor da melancólica *The Minstrel's Adieu to His Native Land*) e Albert Zabel, de quem ela interpreta *Fantasia*. Em seguida, *Die Moldau*, partitura célebre de Smetana em arranjo para harpa, e a transcrição da própria Pauline da cena final da ópera *Tristão e Isolda*, de Richard Wagner, peça que não apenas sintetiza o período romântico e, para muitos autores, o encerra, como revela a musicalidade e a riqueza de coloridos que a harpista consegue extrair de seu instrumento, seja como intérprete, seja como compositora e arranjadora.



DEBUSSY IMPRESSIONISTE

Vários artistas
Lançamento Harmonia Mundi.
Importado. 2 CDs. R\$ 108,80

A obra do compositor Claude Debussy esteve sempre associada a movimentos que, no final do século XIX, reinventaram as técnicas e orientações estéticas a respeito das artes plásticas, como o impressionismo e o simbolismo. Ainda que o francês não gostasse de ser considerado um “compositor impressionista”, fato é que, no universo da música, ele reproduziu alguns conceitos que também ganhavam vida nas artes visuais, propondo acima de tudo uma nova percepção da realidade e, conseqüentemente, a busca de novas formas de retratá-la por meio da arte. Não por acaso, Debussy é tido como um dos pais da música moderna, com obras que abrem caminho para a criação do século XX. E esse diálogo interdisciplinar é o recorte temático escolhido para a coletânea *Impressionisme*, que homenageia o compositor nos cem anos de sua morte. Gravações de grandes artistas, como o violoncelista **Jean-Guhen Queyras**, o **Quarteto Arcanto** e o pianista **Alexandre Tharaud**, traçam um panorama riquíssimo da produção de Debussy com obras como *La mer*, *Clair de lune*, *Deux arabesques*, *Le petit nègre*, *Quarteto de cordas*, *L'Isle joyeuse*, *Images* e *Sonata para flauta, contralto e harpa*.



BACH: SONATAS PARA VIOLINO E CRAVO

Isabelle Faust – violino
Kristian Bezuidenhout – cravo

Lançamento Harmonia Mundi. Importado. 2 CDs. R\$ 178,40

A violinista **Isabelle Faust** tem desenvolvido uma relação sólida com a música de Bach – basta lembrar o recital dedicado ao autor que ela ofereceu ao público da Sala São Paulo em 2017. E essa relação se torna ainda mais envolvente com o recente lançamento da integral das sonatas para violino e cravo do compositor. Bach as escreveu nos anos 1720, em uma época em que essa

formação não era comum. Faust e **Kristian Bezuidenhout** assinalam no encarte do disco a importância que o cravo tinha nas sonatas e atribuem isso ao acesso que Bach teve a um grande instrumento na corte de Cöthen, que teria inspirado as partituras. Os dois buscaram, então, um cravo similar àquele, e o resultado é impressionante: um som rico, denso, que se alia ao brilho do violino de Faust em uma combinação ideal. Não por acaso, um crítico alemão escreveu que o CD não apenas celebra a arte de dois artistas superlativos, mas também revela um Bach expandindo os limites da música de seu tempo.



IN EXCELSIS DEO

Obras de Francesc Vals e Henry Desmarest

Jordi Savall – regente

La Capella Reial de Catalunya

Les Concerts des Nations

Lançamento Alia Vox. Importado. R\$ 120,20

O trabalho do maestro **Jordi Savall** desponta como único no cenário da música historicamente informada. Sua pesquisa não é apenas de repertório e de técnicas, mas representa a tentativa de estabelecer diálogos entre o presente e o passado por meio da compreensão do

processo histórico em que as obras foram escritas. Seu novo trabalho, à frente da **Capella Reial de Catalunya** e do **Les Concerts des Nations**, é exemplar. Savall resgata dois autores que, em sua opinião, merecem maior espaço nos palcos do século XXI: o catalão Francesc Vals e o francês Henry Desmarest, autores, respectivamente, da *Missa Scala Aretina* e da *Messe a deux choeurs*. As duas obras foram escritas durante a Guerra de Sucessão espanhola. Para Savall, “são canções sobre a memória de um povo, evocam a vida e as aspirações de homens e mulheres que tiveram a coragem de defender sua liberdade e sua cultura”.



DEBUT

Paulo Martelli – violão

Lançamento Selo Sesc. Nacional. R\$ 20,00

No início dos anos 1980, o lendário violonista Sergio Abreu – referência no desenvolvimento do violão na segunda metade do século XX – ouviu pela primeira vez uma apresentação do jovem e ainda desconhecido **Paulo Martelli**. Em um texto escrito anos depois, ele lembraria o impacto daquela audição, que lhe impressionou não só pela técnica, mas pela “sensibilidade musical”, mais interessada em entender o sentido daquilo que era tocado que no mero virtuosismo. Ali teve início uma relação próxima entre os dois, relação que no começo dos anos 1990 renderia um fruto concreto: na hora de gravar seu primeiro disco, Martelli convidou Abreu para fazer a direção musical, e este, por sua vez, lhe ofereceu a chance de utilizar dois violões de sua coleção particular, o Santos Hernández (de 1920) e o Hauser (de 1930). O repertório escolhido parecia sob medida para apresentar a diversidade do talento de Martelli, fazendo uma viagem por tempos e estilos e indo do barroco (variações sobre Händel) ao moderno (Castelnuovo Tedesco), passando pelos séculos XVIII e XIX (Diabelli e Paganini). Em outras palavras, uma amostra do que o violão pode oferecer como instrumento, pelas mãos de um mestre.



PEÇAS BREVES

Obras de Clara Schumann, Smetana, Goetz e Dulcken

Scheilla Glaser – piano

Lançamento independente. Nacional. R\$ 31,20

Professora da Escola Municipal de Música, a pianista **Scheilla Glaser** construiu uma trajetória importante não apenas na área pedagógica, como também nos palcos, em especial trabalhando ao lado de artistas em formações de câmara. Aqui, o intimismo se mantém e, de certa forma, é levado a um novo patamar, com a artista interpretando peças de autores menos conhecidos, que ela ajuda a revelar perante os ouvintes – a começar pelo lirismo que empresta às *Quatro peças fugazes*, de Clara Schumann, símbolo das novas possibilidades expressivas que ela, como intérprete, passou a oferecer ao piano. Especial também é o contato com os *Quatro esboços* de Smetana, compostos justamente em homenagem a Clara, que o ajudou a definir um novo e mais pessoal caminho como autor. Aluno de Mendelssohn, Ferdinand Dulcken também encontrou orientação em Clara Schumann, mestra que tinha em mente ao escrever seu *Minuetto serioso*. E é ela, ainda, a inspiração para as *Folhas soltas* de Hermann Goetz, que encerra o disco, com um panorama repleto de poesia da música do século XIX e de um de seus maiores expoentes.



DVD

MOVIMENTO VIOLÃO

Vários artistas

Lançamento Selo Sesc. Nacional. Box com 10 DVDs. Valor a definir

A importância do violão para a música brasileira, seja pelo repertório, seja pela qualidade dos intérpretes, tem ficado cada vez mais evidente. Os fatores para tanto são muitos, como o espaço maior para nossos grandes intérpretes nas temporadas, o que difunde a tradição e o repertório do instrumento, ou então os diferentes projetos que têm ajudado a jogar luz sobre essa faceta de nossa vida musical. É o caso do **Movimento Violão**, cujo trabalho aparece agora reunido em um box de dez DVDs com dez programas gravados para a televisão em parceria com o Sesc ao longo de 2012 dedicados a importantes intérpretes, que falam de suas trajetórias e apresentam também peças emblemáticas em suas carreiras e, em alguns casos, oferecem primeiras gravações mundiais. O time de intérpretes é composto por *Paulo Porto Alegre, Carlos Barbosa Lima, Daniel Wolff, Quarteto Abayomi, Duo João Kouyoumdjian e João Carlos Victor, Eduardo Isaac, Pedro Martelli, Duo Marco Pereira e Paulo Martelli, Duo Assad e Pablo Marquez*. Haverá recital de lançamento dia 1º de abril no Sesc Vila Mariana (veja no *Roteiro Musical*).



DVD

BRAHMS: CONCERTOS PARA PIANO

Yefim Bronfman – piano
Franz Welsler-Möst – regente
Orquestra de Cleveland

Lançamento Belvedere. Importado. DVD 0 todas as regiões. 153 minutos. R\$ 129,80

Nos últimos anos, a **Orquestra de Cleveland** recuperou seu espaço entre as chamadas Big Five, as cinco maiores orquestras norte-americanas, grupo batizado por um crítico do jornal *The New York Times* nos anos 1950. Ocupou recentemente, durante algumas temporadas, o posto de grupo residente do lendário Carnegie Hall, em Nova York, e sob a regência do experiente maestro **Franz Welsler-Möst**, tornou-se símbolo de virtuosismo e profundidade musical, tanto em obras contemporâneas como no grande repertório tradicional. Prova disso é o registro dos dois *Concertos para piano* de Brahms, com o pianista **Yefim Bronfman**, voz original entre os intérpretes da atualidade. A combinação parece perfeita, o que é ideal em obras que colocam orquestra e piano em pé de igualdade em um diálogo musical denso e fascinante. Além das duas peças, o DVD traz ainda as *Variações sobre um tema de Haydn* e a *Abertura trágica* do compositor alemão.

▶ OUTROS EVENTOS

▶ SÃO PAULO

ACADEMIA DE REGÊNCIA. Treinamento e assessoria para regentes. Encontros quinzenais. Informações e inscrições: www.academiaconcerto.art.br.

CAMERATA VOCAL CORO MASCULINO. Para cantores entre 18 e 60 anos. Ensaios: segundas-feiras, das 20h às 22h30. **Jovem canto.** Para cantores entre 15 e 21 anos. Ensaios: quintas-feiras, das 20h às 22h30. Informações: www.academiaconcerto.art.br.

CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO SESC – CPF. Palestra: O moteto ao longo do século XIII, com **Pedro Augusto Diniz.** Sábado, **28 de abril**, das 16h às 17h. Participação gratuita. Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600. Informações e inscrições: www.sesc.org.br/cpf ou nas unidades do Sesc.

II CONCURSO NACIONAL DE PIANO YAMAHA. De **27 a 29 de julho.** Para candidatos entre 13 e 18 anos, alunos de Escolas e Conservatórios de música filiados ao Centro de Apoio às Escolas de Música (CAEM), alunos de Escolas de música em geral e alunos de professores particulares. Inscrições: até **2 de abril.** Informações e inscrições: www.concursodepiano.yamaha.com.br.

CONFERÊNCIA: Vida e obra de Giuseppe Verdi – I luoghi verdiane. Programação do Festival Callas 2018. Com **Sabino Lenoci** (Itália). Terça-feira **10 de abril**, às 18h30. Local: Instituto Italiano de Cultura – Av. Higienópolis, 436 – Tel. (11) 3660-8888. Direção geral e artística: **Paulo Abrão Esper.** Informações: tel. (11) 98460-2473 e 96462-2800 – www.ciaopera.com.br.

CORAL MUSIC CENTER. Novo grupo. Aprendizado de noções básicas de técnica vocal e canto, percepção auditiva e afinação. Ensaios quartas-feiras, das 19h às 20h45. Não é necessária experiência anterior. Investimento: R\$ 123 por mês, para não alunos. Local, informações e inscrições: Music Center Núcleo de Ensino Musical – Rua José Maria Lisboa, 921 – Jardins – Tel. (11) 3889-9084 – www.music-center.art.br.

CURSO: Entendendo a ópera. Entre lágrimas e sorrisos. Aulas ilustradas com DVDs e gravações. Com **Sergio Casoy.** Sempre terças-feiras, das 14h30 às 16h30. Dias **3 e 10 de abril:** *Rusalka*, de Dvorák. Dias **17 e 24 de abril:** *Adriano Lecouvreur*, de Cilea. Local: Espaço Cultural Augusto Augusta – Rua Augusta, 2161 – Tel. (11) 3082-1830 – augosto@uol.com.br – www.augosto.com.br.

CURSO: Pelos caminhos da ópera. Donizetti e Verdi, dois gigantes do romantismo italiano. Com **Sergio Casoy.** Exibição de óperas completas em DVD, com comentários. Sextas-feiras das 14h às 16h30. Dia **6 de abril:** *Il campanello di notte*, de Donizetti. Local: Rua Batataes, 308 – Jardim Paulista. Inscrições e informações: tel. (11) 3887-1243 e 99973-4079 – www.litaprojetosculturnais.com.br.

CURSO: Um panorama da música clássica russa. Com **João Maurício Galindo.** Dias **12, 17 e 24 de abril**, das 18h às 19h30. Valor: R\$ 120. Local, informações e inscrições: Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914.

CURSOS CLÁSSICOS. Cursos de música e ópera. 1) **Introdução à música clássica.** Por **Leonardo Martinelli.** Sábados, dias 7, 14 e 21 de abril, das 15h às 18h. Apresentação dos termos e noções básicas do universo da música clássica, assim como momentos marcantes da obra dos principais compositores da história. 2) **As sinfonias de Beethoven.** Por **Leonardo Martinelli.** Quintas-feiras, dias 5, 12, 19 e 26 de abril, das 18h às 20h. Uma viagem por um dos ciclos mais importantes da história da música, abordando a gênese das obras, seus significados e as releituras feitas ao longo do tempo. 3) **Três mestres da música russa:** Tchaikovsky, Stravinsky e Shostakovich. Por **Irineu Franco Perpetuo.** Sábados, dias 7, 14 e 21 de abril, das 10h às 13h. O curso aborda o trabalho e a época de três autores que ajudam a narrar a história da música na Rússia: Peter I. Tchaikovsky, Igor Stravinsky e Dmitri Shostakovich. Preço por curso de 3 e 4 aulas: R\$ 360; R\$ 240 para assinantes da Revista CONCERTO e da Temporada 2018 da Osesp. Local: Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo – Tel. (11) 3337-2719. Informações e inscrições: Revista CONCERTO – Tel. (11) 3539-0048 – www.concerto.com.br/cursos.

FIRSC – Festival internacional de regência Sergio Chnee. Master classes de regência para coral, orquestra, banda, balé e ópera. Domingo **29 de abril:** repertório para balé com uma escola de dança. Com **Sergio Chnee.** Programação completa: www.firsc.com.br. Informações e inscrições: contato@firsc.com.br.

MASTER CLASS: Aspectos técnicos e musicais do repertório brasileiro para percussão. Com **Joaquim Abreu.** Quarta-feira **25 de abril**, às 10h. Participação gratuita. Local: Praça das Artes – Sala do Conservatório – Av. São João, 281 – Centro – Tel. (11) 4571-0401.

MASTER CLASSES OSESP. Para estudantes de música e músicos profissionais. Com integrantes da Osesp e convidados internacionais. Segunda-feira **9 de abril**, das 11h às 13h: **Gabriela Montero** – piano (para executantes e ouvintes). Sexta-feira **13 de abril**, das 17h às 19h: **Alexander Shelley** – regência (para ouvintes). Inscrições gratuitas: academia@osesp.art.br. Local: Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Eliseos – Tel. (11) 3367-9619 – www.osesp.art.br.

MUSICALIS NÚCLEO DE MÚSICA. Coral Musicalis. Com o maestro **Júlio Maluf.** Ensaios terças-feiras. Início em 3 de abril; R\$ 130 mensal. **Orquestra de violões** para iniciantes, com **Cláudio Weizmann** e **Juliana Castro.** Aulas semanais, tarde e noite. Início em 4 de abril; R\$ 120 mensal. **Cursos** de música popular e clássica: Iniciação musical (a partir de 2 anos de idade); Canto; Coral; Instrumentos de sopros, cordas e percussão; Teoria, harmonia, contraponto; Iniciação à regência; Cursos para professores do ensino regular; Preparação para vestibular de música. Local, informações e inscrições: Musicalis Núcleo de Música – Rua R. Dr. Sodré, 38 – Itaim-Bibi – Tel. (11) 3845-1514.

PALESTRA DE APRECIÇÃO MUSICAL. Como entender e gostar de música clássica. Com **Sergio Molina.** Segunda-feira **9 de abril**, das 20h às 22h: Richard Strauss – Assim falou Zarathustra (concertos na Sala São Paulo dias 19, 20 e 21 de abril). Valor: R\$ 185. Local: Casa do Saber – Rua Dr. Mario Ferraz, 441 – Tel. (11) 3707-8900.

▶ BRASIL

Belo Horizonte, MG / **9º FESTIVAL TINTA FRESCA da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais.** Dias **18 19 de junho.** Uma semana de ensaios e concerto aberto ao público. Inscrições até **26 de abril.** Informações e inscrições: tel. (31) 3219-9028 – www.filarmonica.art.br.

Curitiba, PR / **V CANTORITIBA – Festival Internacional de Corais de Curitiba.** De **1º a 4 de novembro** O evento reúne, em diversos palcos, grupos de canto coral de vários estilos musicais e de todas as regiões, envolvendo profissionais e amadores em mostras competitivas e não-competitivas. Inscrições até **30 de agosto.** Informações e inscrições: www.cantoritiba.com.br.

Curitiba, PR / **ENCONTROS DE MÚSICA CLÁSSICA.** Com **Liana Justus.** Sempre segundas-feiras, das 14h30 às 16h30. Dia **9 de abril:** O fascínio das estações do ano como inspiração na música: Vivaldi e Piazzolla. Dia **16 de abril:** Ícones do romantismo: Liszt. Dia **23 de abril:** A importância de Grieg, Smetana e Dvorák. Dia **30 de abril:** Vivaldi e Händel. Valor: R\$ 215 por mês. Local: Solar do Rosário – Rua Duque de Caxias, 4 – Tel. (41) 3225-6332.

Goiânia, GO / **42º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA BELKISS SPENCIERI CARNEIRO DE MENDONÇA.** De **8 a 14 de abril.** Da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. Concertos: veja no *Roteiro Musical.* Master classes e aulas de instrumentos/canto, música de câmara, prática e regência de coro e Oficinas de Educação Musical e Música Popular: inscrições encerradas. Informações: www.emac.ufg.br.

Goiânia, Anápolis, Corumbá de Goiás e Piracanjuba, GO / **III MOSTRA DE MÚSICA ERUDITA DO ESTADO DE GOIÁS.** De **1º de março a 21 de abril.** Concertos: veja no *Roteiro Musical.* Oficinas de instrumentos. Todas as atividades são gratuitas. Programação e informações pelo site: musicagoias.com.

Ituiubata, MG / **25º CONCURSO DE PIANO PROF. ABRÃO CALIL NETO.** Do Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de Andrade”. De **24 a 29 de setembro.** Compositor homenageado: Alexandre Schubert. Inscrições até **24 de agosto.** Três categorias: I – Solo de piano (subdividido em 7 grupos); II – Piano a 4 mãos (subdividido em 6 grupos) e III – Música de câmara. Informações e inscrições: www.conservatorioituiubata.com.br.

Sorocaba, SP / **CAMERATA VOCAL CORO MASCULINO.** Para cantores entre 18 e 60 anos. Ensaios: quartas-feiras, das 20h às 22h30. **Jovem canto.** Para cantores entre 15 e 21 anos. Ensaios: sábados, das 14h30 às 17h. **Academia Coral:** curso de canto coral e técnica vocal. Informações: www.academiaconcerto.art.br.

Sorocaba, SP / **OFICINA: Como ouvir música clássica.** Com **Sérgio Molina.** Schaeffler Música. 9ª Temporada de música clássica. Sábado **14 de abril**, das 15h às 17h. Tema: Richard Strauss – Assim falou Zarathustra. Strauss, Nietzsche e Kubrick, relações entre música, filosofia e cinema. Local: Conservatório Rogerio Koury – Rua Pernambuco, 154 – Centro. Inscrições gratuitas: tel. (15) 3211-1360 (MDA International). ◀

▶ CLASSIFICADOS

Para anunciar ligue (11) 3539-0045 ou envie e-mail para concerto@concerto.com.br

Anuncie nos CLASSIFICADOS da Revista CONCERTO.
Seu anúncio em alto e bom som!

CURSOS
CLÁSSICOS

Cursos CLÁSSICOS da Revista CONCERTO

Na Sala São Paulo / Loja CLÁSSICOS

■ Informações e inscrições: www.concerto.com.br/cursos



DIVULGAÇÃO / OTAVIO DIAS

Um artista livre

Pianista e compositor Fábio Caramuru lança novo disco da série EcoMúsica

Por João Luiz Sampaio

“Depois dos 60 anos, eu me sinto livre como artista.” É assim que o pianista e compositor Fábio Caramuru define os rumos que sua carreira tomou nos últimos anos – um processo de descoberta que, ele acredita, está intimamente associado ao projeto EcoMúsica, que neste mês apresenta seu segundo fruto: o disco EcoMúsica I Aves, que ele lança no dia 15 em um recital na Sala São Paulo. “Não há *script* delineado para mim. E é disso – hoje entendo de maneira ainda mais clara – que necessito”.

A trajetória de Caramuru sempre recusou padrões. “Eu nunca fui um pianista virtuoso, sempre preferi ser um pianista de sonoridades, até pela formação que recebi em Paris, com Magda Tagliaferro. Esse sempre foi o meu barato”, ele explica. Projetos como seu trabalho com a obra de Tom Jobim ou o jazzístico *Moods Reflections Moods* são prova desse interesse amplo na relação com o repertório – e da busca por uma linguagem, acima de tudo, pessoal. “O *script* erudito sempre foi para mim um ponto de conflito.”

Conflitos levam tempo para ser resolvidos. Mas, com EcoMúsica, o processo se acelerou. A ideia é trabalhar a criação musical em diálogo com sons da natureza. No primeiro disco da série, lançado em 2006, ele improvisava ao piano a partir de áudios de exemplares da fauna brasileira, retirados da Fonoteca Neotropical Jacques Viellard. O processo, ele explica, começa com a audição desses sons. A partir daí, são criadas estruturas composicionais que, mais tarde, servem de base para a improvisação, “uma improvisação, portanto, que nasce de muito, muito estudo”. Além da técnica, no entanto, há um aspecto filosófico a ser considerado. “Você ouve o som do uirapuru, por exemplo. Há milhares de possibilidades, de caminhos a ser seguidos. Por que eu escolho um específico? Na verdade, esse diálogo reflete o que sou.”

No segundo disco da série, em que Caramuru se dedica aos pássaros japoneses, esse diálogo tornou-se ainda mais refinado. “A ideia nasceu de uma turnê japonesa, que me marcou muito, tanto pela delicadeza e pela estética da arte local como pela presença dos pássaros na cultura deles, presente até nos sons de estações de trens. Eu queria retratar de alguma forma essa experiência, então encontrei o acervo da Japan Bird Research Association. Seleccionei vinte exemplares e comecei a trabalhar”, ele conta. “Ainda que o processo tenha sido o mesmo, acredito que houve um amadurecimento. Sintetizei meus procedimentos para que as faixas tivessem mais fluência, uma naturalidade maior na forma como se combinam. Ao mesmo tempo, o contraste entre elas aumentou. E, além disso, me senti mais universal e menos brasileiro.”

No lançamento na Sala São Paulo, Caramuru vai unir faixas dos dois discos e terá como convidados o violonista Daniel Murray e o coro Meninas Cantoras de Campos do Jordão, projeto social dirigido pela mezzo soprano Mere Oliveira em parceria com o Hotel Toriba de Campos do Jordão. O grupo participa também de um vídeo que integra o projeto. “Criar esses vídeos é algo muito importante, chamando ainda mais atenção para a questão do meio ambiente e trabalhando ao lado, quando possível, de projetos sociais. No Rio de Janeiro, por exemplo, filmamos junto ao Coro de Estudantes da Dupla Escola do Caju”, ele lembra. “Nossa ideia é provocar estranhamento. Havíamos pensado em começar com algo percussivo, evocando essa presença na cultura carioca. Mas, no fim, fomos por outro caminho, de maior contemplação, reflexão a respeito da beleza da cidade e da crença de que os problemas um dia podem ser deixados para trás.” Há ainda outros vídeos sendo planejados. “Eu estou profundamente entusiasmado com tudo isso. Sinto que estou crescendo como compositor, pianista, como artista. Aos 60, quando muita gente está sossegando, eu, na verdade, me sinto ainda engatinhando.” ◀

AGENDA

Fábio Caramuru – piano
Dia 15, Sala São Paulo

**LEONARD
BERNSTEIN**
**(100 ANOS DE
NASCIMENTO): MISSA**

Roberto Minczuk, Regente | Michel de Souza (barítono), Celebrante | João Malatian, Direção Cênica

6 SEX | 20H
7 SÁB | 16H30
8 DOM | 16H30

**ENRIQUE
ARTURO
DIEMECKE**
**CHACONA PARA
CHAVES**

Frédéric Chopin: Concerto para piano n.º 1 em Mi menor op. 11 | Johannes Brahms: Sinfonia n.º 2 em Ré maior op. 73

13 SEX | 20h
14 SÁB | 16h30

**LUDWIG
VAN
BEETHOVEN**
**SINFONIA N.º 1
EM DÓ MAIOR OP. 21**

Eleazar de Carvalho: Prelúdio do ato III da ópera "Tiradentes" | Richard Strauss: Don Quixote - Variações Fantásticas sobre um Tema de Carácter Cavalheiresco, Op. 35 | Gunter Neuhold: Regente | Raiff Dantas Barreto: Violoncelo

20 SEX | 20h
21 SÁB | 16h30

REGENTE TITULAR | ROBERTO MINCZUK

ADQUIRA SEU INGRESSO E CONTRA TODA A PROGRAMAÇÃO DE ÓPERAS, BALÉS E CONCERTOS EM THEATROMUNICIPAL.ORG.BR

THEATRO MUNICIPAL DE SP.
ONDE ARTE É SENTIDO.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO
FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
E PETROBRAS APRESENTAM


THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
Fernando Bicudo
PRESIDENTE

UM BAILE DE MÁSCARAS

Giuseppe Verdi

UMA COPRODUÇÃO

Theatro Municipal do Rio de Janeiro e Ópera de Kiel

CONCEPÇÃO E DIREÇÃO CÊNICA

Pier Francesco Maestrini

REGENTE

Tobias Volkman

Ballet, Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal

27 de Abril e 3, 4 e 5 de maio às 19:30hs / 29 de Abril e 6 de maio às 17:00hs

Gustavo III: Riccardo Massi / Paulo Mandarin

Amélia: Susanna Branchini / Marianna Lima

Renato Ankarström: Rodolfo Giugliani / Douglas Hahn

Ulrica: Denise de Freitas / Guadalupe Barrientos

Oskar: Lina Mendes / Dafne Boms *Conde Ribbing:* Daniel Germano

Conde Horn: Carlos Eduardo Marcos

Cristina: Marcelo Coelho *Um Juiz:* Gabriel Costa

Um Criado: Oswaldo Beico



REALIZAÇÃO



SECRETARIA DE CULTURA



AATM
Associação Amigos
do Theatro Municipal

APOIO



Livraria da Tradição



PATROCÍNIO OURO



PETROBRAS



BRASIL